



ASSEMBLEIA  
LEGISLATIVA  
DE RORAIMA

Independente e mais perto de você

# DIÁRIO

## DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

Boa Vista-RR, 04 de Setembro de 2017.

Edição 2597 | Páginas: 22

7ª LEGISLATURA | 54º PERÍODO LEGISLATIVO

### MESA DIRETORA

**JALSER RENIER PADILHA**  
PRESIDENTE

**CORONEL CHAGAS**  
1ª VICE-PRESIDENTE

**NALDO DA LOTERIA**  
1º SECRETÁRIO

**DHIEGO COELHO**  
3º SECRETÁRIO

**JÂNIO XINGÚ**  
2º VICE-PRESIDENTE

**MARCELO CABRAL**  
2º SECRETÁRIO

**IZAÍAS MAIA**  
4º SECRETÁRIO

**FRANCISCO MOZART**  
3º VICE-PRESIDENTE

**MASAMY EDA**  
CORREGEDOR GERAL

**JORGE EVERTON**  
OUVIDOR GERAL

### Membros das Comissões Permanentes da Assembleia Legislativa do Estado de Roraima

#### Comissão de Defesa dos Direitos da Família, da Mulher, da Criança, do Adolescente e Ação Social:

- a) Deputada Angela Águida Portella - PSC;
- b) Deputado Dhiego Coelho - PSL;
- c) Deputado Brito Bezerra - PP;
- d) Deputada Lenir Rodrigues - PPS; e
- e) Deputado Marcelo Cabral - PMDB.

#### Comissão de Administração, Serviços Públicos e Previdência:

- a) Deputado Soldado Sampaio - PC do B;
- b) Deputado Odilon Filho - PEM;
- c) Deputado Valdenir Ferreira - PV;
- d) Deputado Coronel Chagas - PRTB; e
- e) Deputado Jorge Everton - PMDB.

#### Comissão de Defesa Social, Segurança Pública e Sistema Penitenciário:

- a) Deputado Jorge Everton - PMDB;
- b) Deputado Jânio Xingu - PSL;
- c) Deputado Coronel Chagas - PRTB;
- d) Deputado Soldado Sampaio - PC do B; e
- e) Deputado Mecias de Jesus - PRB.

#### Comissão de Educação, Desportos e Lazer:

- a) Deputada Lenir Rodrigues - PPS;
- b) Deputado Evangelista Siqueira - PT;
- c) Deputado Flamarion Portela; PDT
- d) Deputado Chico Mozart - PRP; e
- e) Deputado Gabriel Picanço - PRB.

#### Comissão de Cultura e Juventude:

- a) Deputado Masamy Eda - PMDB;
- b) Deputado Valdenir Ferreira - PV;
- c) Deputado Dhiego Coelho - PSL;
- d) Deputado Chico Mozart - PRP; e
- e) Deputada Ângela Águida Portela - PSC.

#### Comissão de Saúde e Saneamento:

- a) Deputada Aurelina Medeiros - PTN;
- b) Deputado Chico Mozart - PRP;
- c) Deputado Joaquim Ruiz - PTN;
- d) Deputado Masamy Eda - PMDB; e
- e) Deputado Valdenir Ferreira - PV.

#### Comissão de Defesa dos Direitos Humanos, Minorias e Legislação Participativa:

- a) Deputado Evangelista Siqueira - PT;
- b) Deputado Izaías Maia - PT do B;
- c) Deputado Dhiego Coelho - PTC;
- d) Deputado Soldado Sampaio - PC do B; e
- e) Deputada Ângela Águida Portela - PSC.

#### Comissão de Orçamento, Fiscalização Financeira, Tributação e Controle:

- a) Deputado Coronel Chagas - PRTB;
- b) Deputado Marcelo Cabral - PMDB;
- c) Deputado Jânio Xingu - PSL;
- d) Deputada Aurelina Medeiros - PTN;
- e) Deputado Izaías Maia - PT do B; e
- f) Deputado Soldado Sampaio - PC do B.

#### Comissão de Tomada de Contas:

- a) Deputado Joaquim Ruiz - PTN;
- b) Deputado Mecias de Jesus - PRB;
- c) Deputado Flamarion Portela - PDT
- d) Deputado Brito Bezerra - PP; e
- e) Deputado Jânio Xingu - PSL.

#### Comissão de Defesa do Consumidor e do Contribuinte:

- a) Deputado Izaías Maia - PT do B;
- b) Deputado Jorge Everton - PMDB;
- c) Deputado Flamarion Portela; PDT
- d) Deputado Odilon Filho - PEM; e
- e) Deputado Evangelista Siqueira - PT.

#### Comissão de Agricultura, Pecuária e Política Rural:

- a) Deputado Zé Galeto - PRP;
- b) Deputado Marcelo Cabral - PMDB;
- c) Deputada Aurelina Medeiros - PTN;
- d) Deputado George Melo - PSDC; e
- e) Deputado Gabriel Picanço - PRB.

#### Comissão de Políticas Indigenistas:

- a) Deputado Gabriel Picanço - PRB;
- b) Deputado Dhiego Coelho - PSL;
- c) Deputada Lenir Rodrigues - PPS;
- d) Deputado Soldado Sampaio - PC do B; e
- e) Deputado Evangelista Siqueira - PT.

#### Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável:

- a) Deputado Marcelo Cabral - PMDB;
- b) Deputado Masamy Eda - PMDB;
- c) Deputado George Melo - PSDC;
- d) Deputado Jânio Xingu - PSL; e
- e) Deputado Brito Bezerra - PP

#### Comissão de Indústria, Empreendedorismo, Comércio, Turismo e Serviços:

- a) Deputado Brito Bezerra - PP;
- b) Deputado Joaquim Ruiz - PTN;
- c) Deputado Jânio Xingu - PSL;
- d) Deputado Zé Galeto - PRP; e
- e) Deputado Masamy Eda - PMDB.

#### Comissão de Relações Fronteiriças, MERCOSUL, de Ciência, Tecnologia, Inovação e Comunicação:

- a) Deputado Dhiego Coelho - PTC;
- b) Deputado Zé Galeto - PRP;
- c) Deputado Jorge Everton - PMDB;
- d) Deputado Odilon Filho - PEN; e
- e) Deputado Joaquim Ruiz - PTN.

#### Comissão de Terras, Colonização e Zoneamento Territorial:

- a) Deputado Mecias de Jesus - PRB;
- b) Deputado Jânio Xingu - PSL;
- c) Deputado Marcelo Cabral - PMDB;
- d) Deputado Naldo da Loteria - PSB; e
- e) Deputado Joaquim Ruiz - PTN.

#### Comissão de Viação, Transportes e Obras:

- a) Deputado Flamarion Portela; PDT
- b) Deputada Lenir Rodrigues - PPS;
- c) Deputado Masamy Eda - PMDB;
- d) Deputada Angela Águida Portella - PSC; e
- e) Deputado Naldo da Loteria - PSB

#### Comissão de Constituição, Justiça e Redação Final:

- a) Deputado George Melo - PSDC;
- b) Deputado Jorge Everton - PMDB;
- c) Deputado Coronel Chagas - PRTB;
- d) Deputada Lenir Rodrigues - PPS;
- e) Deputado Brito Bezerra - PP;
- f) Deputada Aurelina Medeiros - PTN; e
- g) Deputado Mecias de Jesus - PRB.

#### Comissão de Defesa dos Direitos da Pessoa com Deficiência e do Idoso:

- a) Deputado Valdenir Ferreira - PV;
- b) Deputado Evangelista Siqueira - PT;
- c) Deputado Naldo da Loteria - PSB;
- d) Deputado Chico Mozart - PRP; e
- e) Deputado Zé Galeto - PRP.

#### Comissão de Ética Parlamentar:

- a) Deputado Odilon Filho - PEM;
  - d) Deputado Naldo da Loteria - PSB;
  - c) Deputado George Melo - PSDC;
  - d) Deputado Zé Galeto - PRP; e
  - e) Deputado Izaías Maia - PT do B.
- Suplentes:  
1º - Deputado Joaquim Ruiz - PTN; e  
2º - Deputado Flamarion Portela - PDT.

## SUMÁRIO

**Superintendência Legislativa**

- Projeto de Lei nº 101/2017	02
- Ata da 2605ª Sessão Ordinária - Íntegra	02
- Ata da 2616ª Sessão Ordinária - Íntegra	05
- Ata da 2620ª Sessão Ordinária - Íntegra	10
- Ata da Comissão de Defesa dos Direitos Humanos, Minorias e Legislação Participativa	20

**Superintendência Administrativa**

- Resolução nº 320/2017	22
-------------------------	----

## SUPERINTENDÊNCIA LEGISLATIVA

## PROJETO DE LEI

## PROJETO DE LEI Nº 101/2017

**Declara de utilidade pública a ONG Missionária Missões, Um Grito de Clamor na Escuridão – MIGRE, e dá outras providências.**

**A GOVERNADORA DO ESTADO DE RORAIMA:**

Faço saber que a Assembleia Legislativa aprovou e eu sanciono a seguinte Lei.

**Art. 1º** Fica declarada de utilidade pública a ONG Missionária Missões, Um Grito de Clamor na Escuridão – Migre, nº de inscrição 20.966.25/0001-87, fundada em 22 de maio de 2014, e sediada na Rua Eurides Vasconcelos Rodrigues, nº 120, Bairro Jardim Floresta, nesta cidade de Boa Vista – Estado de Roraima.

Parágrafo único. À entidade a que se refere o caput deste artigo são assegurados os direitos e vantagens da legislação vigente.

**Art. 2º** Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

**Art. 3º** Revogam-se as disposições em contrário.

Sala das Sessões, 14 de agosto de 2017.

*Francisca Aurelina de Medeiros Lima*

*Deputada Estadual*

**JUSTIFICATIVA**

A ONG Missionária Missões, Um Grito de Clamor na Escuridão – Migre, foi fundada em 22 de maio de 2014, e sediada na Rua Eurides Vasconcelos Rodrigues, nº 120, Bairro Jardim Floresta, nesta cidade de Boa Vista – Estado de Roraima. A Migre é uma entidade sem fins lucrativos, e tem por finalidade proporcionar assistência espiritual, moral, beneficente e filantrópica, visando à elevação cultural, espiritual e social das pessoas, através das obras missionárias pastorais, estimular o aperfeiçoamento e o cumprimento da legislação que instrumentalize a consecução. Também objetiva promover projetos e ações que visem a proteção da identidade física, espiritual, social, ambiental e cultural de agrupamentos urbanos com recursos próprios ou advindos de convênios e/ou outras formas jurídicas possíveis; estabelecer a parceria e o diálogo local e a solidariedade, entre os diferentes segmentos sociais, participando junto a outras entidades de atividades que visem interesses comuns; captar recursos com entidades municipais, estaduais, federais e internacionais, para a aplicação no desenvolvimento dos projetos espirituais, sócio-culturais, ambientais e assistenciais. Sua área de atuação poderá ser em todo território nacional e países com diplomacia. Devemos lembrar que esta instituição já desenvolve, há algum tempo, de forma brilhante, as atividades acima propostas, precisando apenas desse dispositivo para trabalhar e atuar com maior abrangência e, consequentemente, obter melhores resultados, o que vai contribuir de maneira significativa para amenizar os problemas da comunidade e do município. Por essas e outras razões, solicito dos meus pares a compreensão para a importância desse projeto que muito vai contribuir com nossa população, principalmente as pessoas carentes de apoio espiritual, social, cultural, ambiental e moral.

**ATAS PLENÁRIAS - ÍNTEGRA**

**ATA DA 2605ª SESSÃO, EM 27 DE MAIO DE 2017.  
53º PERÍODO LEGISLATIVO DA 7ª LEGISLATURA.**

**= ORDINÁRIA =**

**PRESIDÊNCIA DA SENHORA DEPUTADA LENIR RODRIGUES**

(Em exercício)

Às nove horas do dia vinte e sete de maio de dois mil e dezessete, no Plenário desta Casa Legislativa, deu-se a segunda milésima sexcentésima quinta Sessão Ordinária do quinquagésimo terceiro período Legislativo da sétima Legislatura da Assembleia Legislativa do Estado de Roraima.

A Senhora Presidente **Lenir Rodrigues** – Havendo quórum regimental, sob a proteção de Deus e em nome do povo roraimense, declaro aberta a presente Sessão.

Solicito ao Senhor Segundo-Secretário, que proceda à leitura da Ata da Sessão anterior.

O Senhor Segundo-Secretário **Izaías Maia** – Lida a Ata.

A Senhora Presidente **Lenir Rodrigues** – Coloco em discussão a Ata da Sessão anterior. Não havendo nenhum dos Senhores Deputados que queira discuti-la, coloco-a em votação. A votação será simbólica: os Deputados que forem favoráveis permaneçam como estão.

Dou por aprovada a Ata da Sessão anterior.

## EXPEDIENTE

**GERÊNCIA DE DOCUMENTAÇÃO GERAL**

Praça do Centro Cívico, nº 202 - Centro - Sede da ALE/RR

Site: <http://www.al.rr.leg.br>

Fone: 4009-5584

E-mail: [docgeralale@gmail.com](mailto:docgeralale@gmail.com)

DANIELLY VANDERLEI DE MORAIS

**Gerente de Documentação Geral**

CARLOS EBER MONTEIRO COSTA

CHRISTIAN DELLA PACE FERREIRA

**Diagramação**

## MATÉRIAS E PUBLICAÇÕES

As matérias publicadas no Diário Oficial da Assembleia Legislativa deverão ser encaminhadas à Gerência de Documentação Geral, conforme Resolução da Mesa Diretora nº 038/2015, respeitando horários e formatos estabelecidos no Ato Normativo nº 001/2008.

É de responsabilidade de cada setor, gabinete, secretaria e dos órgãos da Fundação Rio Branco de Educação, Rádio e Televisão as correções ou revisões das matérias por eles produzidas, bem como, o envio de documentos em tempo hábil para publicação.

Solicito ao Senhor Primeiro-Secretário que proceda à leitura do Expediente.

O Senhor Segundo-Secretário **Jorge Everton** - Senhor Presidente, o Expediente consta do seguinte:

**RECEBIDOS DO PODER EXECUTIVO:**

Mensagem Governamental nº 34, de 24/05/17, encaminhando para apreciação Projeto de Lei, que “Suprime o inciso VII, do Artigo 2º, da Lei nº 584, de 28/03/07, que dispõe sobre a criação do Conselho Estadual de Acompanhamento e Controle Social do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e da Valorização dos Profissionais da Educação – CONSELHO DO FUNDEB”.

Mensagem Governamental nº 39, de 24/05/17, encaminhando para apreciação Projeto de Lei, que “Revoga a Lei nº 900 de 06 de abril de 13, que Regulamenta a vaquejada como prática desportiva e cultural no Estado de Roraima”.

Ofício nº 673, de 09/05/17, da Diretora do Departamento de Assuntos Técnicos Legislativo – DATL/Casa Civil, encaminhando cópia do Ofício nº 0872-DPSE/Gab/SETRABES, de 04/05/17, com as informações prestadas em relação às Indicações nº 32 e 45/17, de autoria dos Deputados Masamy Eda e Zé Galeto.

**RECEBIDOS DOS DEPUTADOS:**

Projeto de Decreto Legislativo s/nº, de 24/05/17, do Deputado Valdenir Ferreira, que “Declara de Utilidade Pública a Agência de Desenvolvimento Econômico Sustentável Social Comunitário – ADESSCO”.

Indicação s/nº, de 23/05/17, do Deputado Marcelo Cabral, encaminhando ao Governo do Estado, para recuperação de 07 KM da Vicinal que dá acesso à Comunidade do Araçá da Serra, no Município de Normandia-RR.

Indicação s/nº, de 23/05/17, do Deputado Marcelo Cabral, encaminhando ao Governo do Estado, para recuperação de ponte na Vicinal Transarrozal, no Município de Normandia-RR.

Indicação s/nº, de 24/05/17, do Deputado Izaías Maia, encaminhando ao Governo do Estado, para que seja adquirida uma máquina de mamografia para o Hospital Regional Sul Governador Ottomar de Sousa Pinto, no Município de Rorainópolis-RR.

Indicação s/nº, de 24/05/17, do Deputado Izaías Maia, encaminhando ao Governo do Estado, para implantação de um posto policial no bairro Dr. Airton Rocha.

Indicação s/nº, de 23/05/17, do Deputado Zé Galeto, encaminhando ao Governo do Estado, para reconstrução de uma ponte de madeira, no PA Nova Amazônia, localizada na Vicinal 4, Município de Boa Vista-RR.

Indicação s/nº, de 23/05/17, do Deputado Zé Galeto, encaminhando ao Governo do Estado, para reforma da Escola Estadual Professora Maria de Lourdes Neves, localizada na Rua José Cassimiro da Silva, 171 – Pintolândia.

Memorando nº 023, de 17/05/17, do Deputado Zé Galeto, justificando sua ausência na sessão ordinária do dia 17 de maio do corrente ano.

Memorando nº 046, de 24/05/17, do Deputado Marcelo Cabral, informando sua ausência na sessão plenária do dia 25 de maio do corrente ano.

Era o que constava do Expediente, Senhora Presidente.

O Senhor Presidente **Chico Mozart** – Solicito ao Senhor Primeiro-Secretário que proceda à chamada dos oradores inscritos para o Grande Expediente.

O Senhor Primeiro-Secretário **Jorge Everton** – Senhor Presidente, não há nenhum orador inscrito para o Grande Expediente.

O Senhor Presidente **Chico Mozart** – Não havendo orador inscrito para o Grande Expediente, passamos para Ordem do Dia, com discussão e votação em turno único do Projeto de Lei nº 054/17, que “Revoga a Lei 900, de 06 de Abril de 2013, que Regulamenta a Vaquejada como Prática Desportiva e Cultural no Estado de Roraima, e dá outras providências”, de autoria do Poder Executivo; Projeto de Decreto Legislativo nº 23/17 que “concede a Comenda Orgulho de Roraima à Augusta, Respeitável e Grande Benemerita Loja Simbólica Liberdade e Progresso nº 01, Grande Loja Maçônica do Estado de Roraima”; Projeto de Decreto Legislativo nº 24/17, que “concede a Comenda Orgulho de Roraima à Augusta, Respeitável e Benfeitora Loja Simbólica 20 de Agosto, Grande Oriente do Brasil”; Projeto de Decreto Legislativo nº 25/17 que “concede a Comenda Orgulho de Roraima à Augusta, Respeitável e Grande Benemerita - Grande Loja Maçônica do Estado de Roraima”; Projeto de Decreto Legislativo nº 26/17, que “concede a Comenda Orgulho à Augusta, Respeitável e Benfeitora Loja Maçônica - Grande Oriente do Brasil”.

Suspendo a Sessão pelo tempo necessário para que a Comissão de Constituição Justiça e Redação Final, possa analisar e emitir parecer ao Projeto de Lei nº 054/17.

Suspenda a Sessão.

O Senhor Presidente **Chico Mozart** – Dou por reaberta a presente Sessão. Solicito ao Senhor Primeiro-Secretário que proceda à leitura do Projeto de Lei nº 054/17, bem como, o parecer da Comissão de Constituição Justiça e Redação Final

O Senhor Primeiro-Secretário **Jorge Everton** - Lido o Projeto de Lei nº 054/17 e parecer da Comissão

O Senhor Presidente **Chico Mozart** – Em discussão o Projeto.

Não havendo quem queira discuti-lo, passamos para votação. A votação será nominal e eletrônica. Votado “sim”, os Senhores Deputados aprovam a matéria e votando “não”, rejeitam-na.

Solicito a abertura do painel para votação.

Dou por aprovado, em turno único, o Projeto de Lei nº 054/17 com 12 votos favoráveis, nenhum “não” e nenhuma abstenção.

Solicito ao Senhor Primeiro-Secretário que proceda à leitura do Projeto de Decreto Legislativo nº 023/17.

O Senhor Primeiro-Secretário **Jorge Everton** - Lido o Projeto de Decreto Legislativo nº 023/17.

O Senhor Presidente **Chico Mozart** – Em discussão o Projeto.

Não havendo quem queira discuti-lo, passamos para votação. A votação será simbólica. Os Deputados que forem favoráveis, permaneçam como estão.

Dou por aprovado o Projeto de Decreto Legislativo nº 023/17.

Solicito ao Senhor Primeiro-Secretário que proceda à leitura do Projeto de Decreto Legislativo nº 024/17.

O Senhor Primeiro-Secretário **Jorge Everton** - Lido o Projeto de Decreto Legislativo nº 024/17.

O Senhor Presidente **Chico Mozart** – Em discussão o Projeto.

Não havendo quem queira discuti-lo, coloco-o em votação. A votação será simbólica. Os Deputados que forem favoráveis, permaneçam como estão.

Dou por aprovado o Projeto de Decreto Legislativo nº 024/17.

Solicito ao Senhor Primeiro-Secretário que proceda à leitura do Projeto de Decreto Legislativo nº 025/17.

O Senhor Primeiro-Secretário **Jorge Everton** - Lido o Projeto de Decreto Legislativo nº 025/17.

O Senhor Presidente **Chico Mozart** – Em discussão o Projeto.

Não havendo quem queira discuti-lo, passamos para votação. A votação será simbólica. Os Deputados que forem favoráveis, permaneçam como estão.

Dou por aprovado o Projeto de Decreto Legislativo nº 025/17.

Solicito ao Senhor Primeiro-Secretário que proceda à leitura do Projeto de Decreto Legislativo nº 026/17.

O Senhor Primeiro-Secretário **Jorge Everton** - Lido o Projeto de Decreto Legislativo nº 026/17.

O Senhor Presidente **Chico Mozart** – Em discussão o Projeto.

Não havendo quem queira discuti-lo, passamos para votação. A votação será simbólica. Os Deputados que forem favoráveis, permaneçam como estão.

Dou por aprovado o Projeto de Decreto Legislativo nº 026/17.

Não havendo mais matéria para a Ordem do Dia, atendendo o Requerimento nº 039/17, aprovado anteriormente, transformo a Sessão Plenária em Comissão Geral momento que esta Casa prestará homenagem ao Lions Club pelo transcurso de seus 100 anos de fundação.

Senhoras e senhores, sejam bem-vindos. Esta solenidade tem por objetivo agradecer com a comenda orgulho de Roraima a Associação Internacional de Lions Club, distro múltiplo LA loja Norte/Nordeste pelos 100 anos e atividades, tendo sendo reconhecida e aprovada conforme Decreto Legislativo nº 009/17, por indicação do Deputado Joaquim Ruiz.

Neste momento convido para compor a Mesa dos Trabalhos o Excelentíssimo Senhor Deputado Joaquim Ruiz; o Senhor Raimundo de Souza Pantoja, Presidente do Conselho de Governadores do Distrito LA Norte/Nordeste; o Senhor Fabrício Oliveira, Diretor Internacional e orador oficial da Convenção distrital; o Senhor Feliciano Mene, Presidente do Conselho de Governador Múltiplo; a Senhora Eliana Assis, governadora do Distrito LA1; o Senhor Roberto Vilela, Coordenador do Distrito LA3, a Senhora Celina Guimarães, Governadora do Distrito LA4; o Senhor Fábio Sá, Governador do Distrito LA5, o Senhor João Valdenir, Governador do Distrito LA6.

Sob a proteção de Deus e em nome do povo roraimense, declaro aberta a presente Sessão Especial. Convocada nos termos regimentais.

Convidamos os presentes para em posição de respeito

cantarmos o Hino Nacional.

(Hino Nacional).

O Senhor Presidente **Chico Mozart** – Convido o eminente Deputado Joaquim Ruiz, para fazer uso da palavra, autor da indicação.

O Senhor Deputado **Joaquim Ruiz** – Senhores e senhoras presentes, quero saudar em nome do Presidente da Casa, Deputado Jalser, todos os nossos visitantes do norte e do nordeste que estão aqui na nossa capital, aproveitem o máximo da bela Boa Vista, uma das melhores cidades em qualidade de vida entre as doze cidades com melhor qualidade de vida do Brasil, e que receba também o abraço fraterno de todos que aqui vivem.

Quero parabenizar os senhores e senhoras que fazem o Lions Club no nosso Brasil. 100 anos estabelecidos no país, mais de 30 anos em Boa Vista. Tendo como um dos fundadores, Mene, que está aqui, irmão do saudoso amigo João Mene, mais conhecido do João Galinha. Grande amigo da maioria dos parlamentares presentes, que já fez a viagem eterna.

Vou ser breve, porque mais do que me alongar é cometer um deslize com todo trabalho que vocês fizeram e fazem nesses 30 anos e os outros leões e leões nos 100 anos no Brasil, estendendo uma mão para outra não ver. Atendendo os que mais precisam, participando ativamente nos momentos mais difíceis em que atravessa o nosso país, e vocês estão presentes em todas as dificuldades daqueles que mais precisam da mão amiga, onde muitas vezes o Estado não se faz presente. Então, parabéns ao Lions. Parabéns a todos os membros e que Deus dê muita saúde a todos os senhores e senhoras e que vocês continuem fazendo esse trabalho maravilhoso que vocês fazem não só no Brasil, mas no mundo inteiro.

O Senhor Presidente **Chico Mozart** – Neste momento a palavra será franqueada aos senhores Deputados.

A Senhora Deputada **Lenir Rodrigues** - Também quero parabenizar, na minha adolescência aqui em Roraima, fui fundadora membro do Lions Club, estou na história também. Foi uma experiência incrível na minha vida e de vários jovens que até hoje nos correspondemos e acredito muito na bandeira de luta do Lions Club. Tenho testemunhado que nasci aqui, que as atividades do Lions aqui em Roraima foram ininterruptos, isso é muito importante no Estado. É uma honra para nós da Assembleia Legislativa do Estado de Roraima, estarmos homenageando os senhores e senhoras, leões e leões que quando pegam uma causa, realmente cumprem com responsabilidade. São homens e mulheres que têm responsabilidade social no nosso Estado. E nós aqui, só temos de agradecer. O nosso gesto é de agradecimento a presença do Lions Club de Roraima. Parabéns a todos.

O Senhor Deputado **Evangelista Siqueira** – Também me somos a Deputada Lenir e aos demais que me sucederão na fala. Acho que momentos como esses são importantes. Às vezes em uma outra situação, me pergunto: Mas parar os trabalhos legislativos para fazer homenagem? Eu disse: paramos para fazer homenagem, sim. Porque quando homenageamos quem presta serviços de relevância ao Estado, nós estamos contribuindo com a cidadania, estamos fortalecendo os laços. Estamos inspirando jovens adolescentes, crianças a continuarem a prática do bem junto à população. Parabéns ao Lions por esse trabalho guerreiro de vocês, por assumirem causas tão nobres e mais do que isso, voluntárias. Hoje em dia, a máxima, é que eu só faço algo se eu tiver algo em troca também. Às vezes, muitas pessoas não conseguem imaginar que é possível doar um pouco em prol de uma causa, de um grupo, da sociedade. Eu sei do trabalho sério que vocês realizam. Eu acompanho grupos como a Pastoral da Criança, temos uma relação muito próxima, trabalhamos juntos e eu acompanho o trabalho do Lions aqui junto com a Pastoral da Criança, na Comunidade Santa Rita de Cássia no bairro Jóquei Clube, trabalho que não é de agora, já tem anos que acontece, trabalhando para retirar as nossas crianças do campo da desnutrição, dando indicação, fazendo parcerias. Ações como essas nos engrandecem. Vocês são pessoas que orgulham o nosso estado, são exemplos a serem seguidos e esta Casa se orgulha em poder fazer este momento de homenagens a vocês. Parabéns pelo trabalho e que o Lions possa ter grandes ações e uma vida longa.

O Senhor Deputado **Brito Bezerra** - Inicialmente quero parabenizar a Mesa Diretora desta Casa, em nome do Deputado Jalser Renier, que tem feito um trabalho de resgate através de Sessões Solenes que engrandecem as pessoas e as entidades que prestam serviços relevantes ao povo, ao nosso estado e ao País. Gostaria de parabenizar o Deputado Mecias de Jesus que foi o autor dessa proposição e, em especial, a instituição Lions que, de forma honrosa, está hoje nesta Casa, inclusive, pessoas de outros estados da federação. Sejam bem-vindos a nossa terra, ao nosso amado Roraima e a nossa Assembleia Legislativa. Parabenizar a todos que fazem parte dessa instituição, como bem disse o Deputado Evangelista, que realiza ações grandiosas, ações relevantes e comungam para que tenhamos um estado social mais humanizado, mais próximo, mais religioso no sentido de praticar o bem em nosso país. Portanto, parabenizo

a todos. Deputado Joaquim Ruiz, Vossa Excelência que também é autor desta proposição, sempre aqui nesta Casa preocupado e mostrando com ações o quando Vossa Excelência é um Parlamentar que honra o seu mandato e o povo do nosso Estado.

O Senhor Deputado **Gabriel Picanço** - Bom dia a todos. Não posso também deixar de prestar meus agradecimentos a essa entidade que não tem fronteiras, fazem esse trabalho no mundo inteiro. Roraima está de parabéns. Parabéns, Deputados Joaquim Ruiz e Mecias de Jesus, pela homenagem a todos que compõem o Lions. Me sinto gratificado em estar participando desta data tão importante. Tenho certeza que vocês, durante a existência do Lions, já diminuíram o sofrimento de muitas famílias brasileiras, assim como no mundo lá fora. Podem ter certeza que temos esse reconhecimento. Deus saberá reconhecer em dobro tudo o que vocês tem feito. Obrigado.

O Senhor Deputado **Soldado Sampaio** - Senhoras e Senhores, gostaria de render minhas homenagens ao Lions e parabenizar a iniciativa dos Deputados Mecias de Jesus e Joaquim Ruiz, assim como a outros deputados que aqui já manifestaram solidariedade, apoio e reconhecimento pela importância do trabalho que o Lions tem prestado no mundo todo e, em Roraima, parabenizar a sua coordenação que sempre está aqui com a gente buscando apoio, trazendo causas relevantes para o nosso estado. Diante do momento de crise pelo qual passa o país, o mundo, com essa globalização. Achamos que a internet iria aproximar mais as pessoas, pelo contrário, está afastando, cada qual na sua ilha, isso tem desagregado muitas famílias também. Então, toda religião, entidade, igreja, clube, que tiver esse trabalho no intuito de ajudar a sociedade e os menos favorecidos, têm que ser reconhecido, ser parabenizado. Nesta linha, quero prestar minhas homenagens e colocar o nosso mandato de portas abertas ao Lions Clube de Roraima. Obrigado.

O Senhor Deputado **Evangelista Siqueira** - Gostaria de cumprimentar o Senhor Walter Sorrentino, que é o vice-Presidente Nacional do PC do B que está aqui nos visitando e gostaríamos de estender os nossos cumprimentos, porque também se trata de uma instituição política/partidária que tem quase 100 anos e, ao longo da sua existência tem prestado relevantes serviços à nação brasileira. O partido é o PC do B e ele está aqui hoje e vai lançar um livro juntamente com seus partidários.

A Senhora Deputada **Aurelina Medeiros** - Não poderíamos deixar de falar, de parabenizar. Quem não conhece o Lions Clube? Suas ações muitas vezes silenciosas, mas eficazes. Todos nós conhecemos e respeitamos, para a Assembleia é uma honra tê-lo aqui. Parabéns a todos vocês. Obrigada!

O Senhor Presidente **Chico Mozart** - Criada através da Resolução nº 04/04, a Comenda Orgulho de Roraima será concedida àquelas pessoas físicas ou jurídicas que, pela atuação no estado ou então Território Federal de Roraima, se tornaram, para a população, símbolo e referência. A instituição que será agraciada foi reconhecida e aprovada pela Assembleia Legislativa em Sessão Plenária, através do Decreto Legislativo nº 09/17, por suas realizações e mérito, tornando-se merecedor do especial reconhecimento desta Casa Legislativa. Convido para receber o Título Orgulho de Roraima, da Associação Internacional Lions Clube o Senhor Raimundo de Souza Pantoja, o Presidente do Conselho de Governadores do Distrito Múltiplo LA norte e nordeste. Para fazer a entrega convido o Deputado Brito Bezerra.

O Senhor **Raimundo de Souza Pantoja** - Excelentíssimo Deputado Estadual Francisco Mozart, Presidente desta Sessão Plenária em homenagem ao centenário do Lions Clube Internacional. Excelentíssimos Parlamentares desta Casa Legislativa, família leonística do Distrito Múltiplo LA que, congrega os 15 estados do norte e nordeste do qual temos a honra de estarmos presidindo este ano, ano do centenário da nossa associação. Sintam-se felizes e agradecidos pela homenagem prestada por esta conceituada Assembleia Legislativa do Estado de Roraima pelo centenário de conceituados serviços prestados pela nossa associação em mais de 210 países em áreas geográficas do nosso planeta e, representando os 7687 associados o nosso Distrito Múltiplo LA. Quero colocar na lapela do Presidente desta Sessão, a Medalha de apreciação do Presidente do Conselho de Governadores do Distrito Múltiplo LA do ano leonístico 2016/2017 e agradecer todas as mensagens dos Parlamentares desta conceituosa Casa. Obrigada.

O Senhor Presidente **Chico Mozart** – Com a palavra o Senhor Deputado Brito Bezerra.

O Senhor Deputado **Brito Bezerra** pede Questão de Ordem – Senhor Presidente, a Governadora do Estado, Dona Suely Campos, mandou, agora por meio de mensagem, os parabéns aos Deputados Mecias de Jesus e Joaquim Ruiz e a Assembleia Legislativa pela iniciativa em homenagear a Instituição Lions Club, enviando um fraterno abraço a todos os membros que se encontram neste Plenário. Então, não poderia deixar



de transmitir esse abraço da governadora e as boas vindas ao nosso amado Roraima. Obrigado.

O Senhor Presidente **Chico Mozart** – Com a palavra o Senhor **Fabrcio Oliveira**, Diretor Internacional da Associação Internacional do Lions Club.

O Senhor **Fabrcio Oliveira**, Diretor Internacional da Associação Internacional do Lions Club – Bom dia a todos. Gostaria de cumprimentar o Deputado Chico Mozart que preside esta Sessão Plenária. Cumprimentar um dos autores da proposição que homenageia o Lions, Deputado Joaquim Ruiz, e também ao mesmo tempo agradecer a este deputado e ao deputado Mecias de Jesus pela iniciativa de tão honrosa atitude que vocês tiveram em homenagear nossa Instituição centenária. Gostaria de cumprimentar todas as deputadas e deputados. Cumprimentar nosso Presidente do Conselho de Governadores do Distrito Múltiplo LA, companheiro leão Raimundo de Souza Pantoja, e cumprimento todas as lideranças leonísticas da mesa. Cumprimento os companheiros e as companheiras leões que estão participando desta homenagem e cumprimento também a todos os telespectadores que, com certeza, estão sintonizados no canal da TV Assembleia.

Senhoras e senhores deputados, estamos imensamente honrados com esta Sessão Solene em homenagem à nossa Associação Internacional de Lions Club pela celebração do seu centenário. Imagino que o nosso fundador do Lions, Melvin Jones, em 1917, não teve naquele momento a ideia de quanto a nossa organização de voluntários iria se disseminar pelo mundo todo fazendo o bem. Imagino que Melvin Jones jamais imaginou que a nossa organização iria chegar, iria estar presente em 210 países e regiões geográficas do mundo. Muito mais do que a Organização das Nações Unidas que tem hoje pouco mais que 190 países membros. A nossa Organização atualmente congrega mais de um milhão e quatrocentos mil associados. E gostaria de dizer aos senhores que nós não somos apenas voluntários, nós pagamos para servir, porque nós integramos a nossa associação e pagamos todos os nossos custos, em todos os níveis, do Clube ao Distrito e do Lions Internacional, todos custeiam suas despesas. É dessa forma que nós trabalhamos, mas, através do serviço humanitário que nós levamos a milhares de pessoas todos os anos, que é a nossa mola propulsora é o que nos faz prosseguir mesmo enfrentando dificuldades nós temos feito muito. Atualmente, mais de 70 milhões de pessoas por ano são beneficiadas com as ações dos leões no mundo todo. Já restauramos mais de trinta milhões de olhos das pessoas no mundo todo. Esse é um trabalho formidável. Vocês imaginem uma pessoa cega, que não tem condições de realizar uma cirurgia de catarata, o Lions proporciona a restauração da visão a uma pessoa que está cega sem pagar nada, isso não há dinheiro que pague. Nós fazemos isso diariamente no mundo. Aqui mesmo, no estado de Roraima, já foram realizadas muitas cirurgias de catarata. Me recordo, ainda ontem, conversando com o companheiro Ivonisio e ele falava: olha, ainda guardo de lembrança de fotografias das 100 primeiras cirurgias que foram realizadas aqui no estado de Roraima, pelo Doutor Airton Rocha, que foi um dos membros do Lions muito atuante, médico oftalmologista, na época do Governador Erasmo e muitos outros Lions que fizeram e continuam fazendo o bem. Pois bem, senhoras e senhores deputados, para a celebração do nosso centenário, adotamos como lema: Onde há uma necessidade, há um leão. Vamos ter certeza, estamos servindo e vamos continuar servindo muito mais. Adotamos um novo desafio para o próximo século de serviços, dos 70 milhões de pessoas que atendemos anualmente. Nos próximos cinco anos, em 2021, no máximo, deveremos atingir ou atender 200 milhões de pessoas com nossos serviços, na área da visão, no combate à fome, atendendo a juventude, ao meio ambiente, enfim, fazendo aquilo que é possível fazer dentro das necessidades dos Lions. É bem verdade que nós não podemos substituir o estado, as obrigações do estado, mas nós fazemos a nossa parte, nós despertamos nas autoridades constituídas aquilo que deve ser feito e que, muitas vezes, o estado não faz, não pode fazer ou, talvez, não queira fazer. Os Lions têm ido lá fazer esse trabalho. Estamos à disposição dos Poderes constituídos para estabelecer, continuar com nossas parcerias e fazer muito mais. Por fim, agradecemos aos senhores e senhores deputados de Roraima, dizer da nossa alegria, da nossa satisfação em receber a homenagem de vocês por ocasião da celebração do Centenário da Associação Internacional do Lions Club. Muito obrigado.

O Senhor Presidente **Chico Mozart** continua - Alcançada a finalidade da Comissão Geral, retomamos os trabalhos na fase em que se encontravam. Passaremos agora para Expediente de Explicações Pessoais.

Não havendo quem queira utilizar o Expediente de Explicações Pessoais e, não havendo mais nada a tratar, dou por encerrada a presente Sessão e convocando outra para o dia 30, à hora regimental.

Registraram presença, no painel, os Senhores Deputados: **Aurelina Medeiros, Brito Bezerra, Chicão da Silveira, Chico Mozart, Coronel**

**Chagas, Dhiego Coelho, Evangelista Siqueira, Gabriel Picanço, George Melo, Izaías Maia, Joaquim Ruiz, Jorge Everton, Lenir Rodrigues, Odilon Filho, Soldado Sampaio, Valdenir Ferreira e Zé Galetto.**

ATA DA 2616ª SESSÃO, EM 01 DE AGOSTO DE 2017.  
54º PERÍODO LEGISLATIVO DA 7ª LEGISLATURA.

= ORDINÁRIA =

**PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO CORONEL CHAGAS**  
(Em exercício)

Às nove horas do dia primeiro de agosto de dois mil e dezessete, no Plenário desta Casa Legislativa, deu-se a segunda milésima sexcentésima décima sexta Sessão Ordinária do quinquagésimo quarto período Legislativo da sétima Legislatura da Assembleia Legislativa do Estado de Roraima.

O Senhor Presidente **Coronel Chagas** – Havendo quórum regimental, sob a proteção de Deus e em nome do povo roraimense, declaro aberta a presente Sessão.

Solicito ao Senhor Segundo-Secretário, que proceda à leitura da Ata da Sessão anterior.

O Senhor Segundo-Secretário **Marcelo Cabral** – Lida a Ata.

O Senhor Presidente **Coronel Chagas** – Coloco em discussão a Ata da Sessão anterior. Não havendo nenhum dos Senhores Deputados que queira discuti-la, coloco-a em votação. A votação será simbólica: os Deputados que forem favoráveis permaneçam como estão.

Dou por aprovada a Ata da Sessão anterior.

Solicito ao Senhor Primeiro-Secretário que proceda à leitura do Expediente.

O Senhor Primeiro-Secretário **Naldo da Loteria** – Senhor Presidente, o Expediente consta do seguinte:

**RECEBIDOS DO PODER EXECUTIVO:**

Mensagem Governamental nº 51, de 05/07/17, indicando o nome do Senhor Gelb Platão Pereira Lima para exercer o cargo de Presidente da Agência de Defesa Agropecuária de Roraima – ADERR.

Mensagem Governamental nº 52, de 06/07/17, comunicando veto parcial ao Projeto de Lei nº 042/17, que “dá nova redação ao art. 2º, caput, e § 1º, revoga seus §§ 2º e 3º, e remunera seu § 4º, da Lei nº 1024, de 12 de janeiro de 2016”.

Mensagem Governamental nº 53, de 10/07/17, encaminhando para apreciação Projeto de Lei que “dispõe sobre a criação da Secretaria de Estado de Licitações – SELIC, com a extinção da Comissão Permanente de Licitação – CPL e das Comissões Setoriais de Licitação – CSL, redefinindo suas atividades e estrutura organizacional, e dá outras providências”.

Mensagem Governamental nº 54, de 10/07/17, encaminhando para apreciação veto parcial ao Projeto de Lei nº 011/17, que “altera a Lei nº 317, de 31 de dezembro de 2001, que dispõe sobre a criação da Secretaria de estado da Justiça e Cidadania, cria na sua estrutura a Coordenadoria Estadual de defesa do Consumidor – PROCON/RR, e regulamenta o Conselho Estadual de Defesa do Consumidor – CONDECON/RR”.

Mensagem Governamental nº 55, de 14/07/17, encaminhando Projeto de Lei que “dispõe sobre o Plano de Cargos, Carreiras e Remunerações dos Servidores Públicos Efetivos da Área Administrativa da Universidade Estadual de Roraima – UERR, e dá outras providências”.

Mensagem Governamental nº 56, de 19/07/17, indicando o nome do Senhor Antônio Francisco Bezerra Marques para exercer o cargo de Diretor Presidente do Departamento Estadual de Trânsito – DETRAN; Mensagem Governamental nº 59, de 24/07/17, comunicando veto parcial ao Projeto de Lei nº 050/17, que “dispõe sobre as Diretrizes Orçamentárias para o exercício de 2018 e dá outras providências”.

Mensagem Governamental nº 60, de 24/07/17, comunicando veto parcial ao Projeto de Lei Complementar nº 010/17, que “altera e acrescenta dispositivos à Lei Complementar nº 052, de 28/12/01, e à Lei Complementar nº 219, de 09/12/13, e dá providências”.

Mensagem Governamental nº 61, de 24/07/17, comunicando veto parcial ao Projeto de Lei Complementar nº 009/17, que “dispõe sobre o Regime Próprio de Previdência – RPPM, de que trata o art. 42, § 1º, c/c art. 142, § 3º, X, da Constituição Federal, e dá outras providências”.

Mensagem Governamental nº 62, de 24/07/17, comunicando veto parcial ao Projeto de Lei Complementar nº 007/17, que “institui o Plano de Cargos, Carreira e Remuneração dos Agentes Penitenciários do Estado de Roraima”.

**RECEBIDOS DO MINISTÉRIO PÚBLICO:**

Ofício nº 241, de 26/07/17, da Procuradoria-Geral de Justiça, encaminhando mensagem que dispõe sobre a isonomia de vencimentos para cargos e atribuições iguais ou semelhantes em relação aos servidores do Tribunal de Justiça do Estado de Roraima.

Ofício nº 243, de 20/07/17, da Procuradoria-Geral de Justiça,

encaminhando o Anteprojeto de Lei que dispõe acerca de alterações à Lei nº 003/94, sobre a Lei Orgânica do Ministério Público do Estado de Roraima.

#### RECEBIDOS DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA:

Ofício nº 0174510, de 27/06/17, da Presidente do Tribunal de Justiça do Estado de Roraima, encaminhando Projeto de Lei Complementar que unifica cargos comissionados do Poder Judiciário do Estado de Roraima; Ofício nº 0173990, de 27/06/17, da Presidente do Tribunal de Justiça do Estado de Roraima, encaminhando Projeto de Lei Complementar que aumenta o número de cargos de Assessor Jurídico no quadro de pessoal do Poder Judiciário do Estado de Roraima.

#### RECEBIDO DO TRIBUNAL DE CONTAS:

Ofício nº 260, de 28/06/17, da Diretoria de Atividades Plenárias e Cartorárias - TCERR, encaminhando cópia do inteiro teor do Acórdão nº 015/2017-TCERR-PLENO.

Era o que constava de Expediente, Senhor Presidente.

O Senhor Presidente **Coronel Chagas** - Solicito ao Senhor Primeiro-Secretário que proceda à chamada dos oradores inscritos para o Grande Expediente.

O Senhor Primeiro-Secretário **Naldo da Loteria**- Procede à chamada dos oradores inscritos para o Grande Expediente.

O Senhor Deputado **Izaías Maia** - Senhor Presidente, demais parlamentares, povo aqui presente. Primeiramente, quero agradecer a Deus por estarmos de volta aqui nesta Casa, todo mundo com saúde, o público aqui presente também. Eu, como deputado estadual, um aprendiz da política, mas veterano no rádio e na televisão, tenho a obrigação de fazer uma alerta a classe política de forma geral, porque são perguntas que fazem para mim, como apresentador da barra pesada, no rádio e na televisão. Eu gostaria que alguns parlamentares que estão aqui presentes que já voltaram das férias, outros que eu acho que ainda estão de férias e, outros que não puderam comparecer, que atentássemos para algumas questões nesta Casa, senhor presidente, porque o povo, ele cobra de mim, por causa do rádio e da televisão e, com respeito a todos os parlamentares que estão aqui, eu gostaria de abrir espaço não só nesta Casa, se for possível, como também nos programas que faço de rádio e televisão, na rede TV e também no sul no estado na Alto Astral, com relação há alguns temas que, em poucas palavras eu vou explicar. Primeira pergunta do povo para as autoridades, no caso aqui para o Governo do Estado e para essa que é uma Casa de Leis, uma Casa do povo e, uma Casa de fiscalização: Com relação às 18 mortes que aconteceram no HGR, qual a verdade dos fatos? Nós tomamos conhecimento através da imprensa, que é bactéria, que é falta de remédio e não se chega a uma decisão, uma palavra final com a verdade. Eu abro espaço aqui e nos meus programas para o Governo Estado, sua Excelência a governadora, se quiser falar, para o Secretário de Saúde, meu querido César Pena, para darem esclarecimentos porque o povo merece respeito. A segunda pergunta, com relação e a pedido de empresários e da sociedade também: como ficou a licitação de transporte escolar, onde apenas uma empresa de Manaus ia ser beneficiada com uma empresa daqui, em detrimento dos empresários daqui que iam se acabar, iam para a falência. Eu gostaria de dizer que eu não tenho lado político, nem governo, nem prefeitura, nem senado, meu partido é Deus e o povo e acabou a conversa. E, eu quero uma explicação, porque um processo que era 57 milhões, passar para cento e pouco, é um dinheirinho bom, como é que ficou? Há informação de que tomando conhecimento que poderia haver alguma coisa errada nessa licitação, Sua Excelência, a governadora mandou suspender a licitação. Se ele mandou suspender a licitação, porque eu acho que a governadora é uma pessoa séria, ela achou que alguma coisa estava errada, é um outro ponto, a outra pergunta que eu faço para essa Casa, com relação à pergunta do povo, da sociedade, a pergunta é a seguinte: como ficaram os trabalhos desta Casa, da Assembleia Legislativa com relação à cassação da governadora, as investigações, as provas, todo trabalho que foi feito terminou em quê? Pergunta da sociedade e, uma outra pergunta e aqui se alguma autoridade ou parlamentar quiser falar sobre o assunto, é a pergunta que o povo faz, como estão os trabalhos da CPI do Sistema Prisional mudou alguma coisa, alguma providência foi tomada, a CPI fez o seu trabalho? O governo não tomou providência, cadê os 43 milhões que estavam na conta do DEPEN, a sociedade pergunta porque a bandidagem aumenta a cada dia que passa. Eu estou fazendo pergunta que o povo me faz, e eu faço aqui para as autoridades. A outra pergunta é sobre a energia, que deu tanta luta e nada, ninguém vê pronunciamento ou uma palavra definitiva de autoridades, só muita conversa e pouca ação, nada mudou, cadê a solução? Eleições, plebiscito, fraude, desvio, roubo, morte. Em 100 dias de guerra civil na Venezuela, já morreram 116 pessoas da sociedade combatendo o governo bolivariano. Os apagões em todo o Estado de Roraima acontecem diariamente, o povo do interior sofrendo desesperado. Os Estados Unidos e o mundo condenando a Venezuela e nós, aqui, dependemos da energia

da Venezuela em aproximadamente 78%, porque o parque energético que temos aqui, as termoeletricas, num teste que foi feito, pegaram fogo e dizem que está tudo tranquilo se faltar energia. É mentira. Eu desafio nesta Tribuna e na televisão alguma autoridade dizer que estamos preparados para o corte de energia. Outra pergunta que o povo faz, se não me falha a memória, refere-se ao que o Ministro dos Transportes disse: Vamos trabalhar para retirar a corrente do Jundiá. Eu digo que é só conversa fiada. Há 35 anos que ninguém tem coragem de tirar aquela corrente, então vamos aguardar uma orientação, uma solução, uma tentativa de ajuda. Alguns meses atrás tiveram dois acidentes em Rorainópolis. A esposa de um vereador e mais dois que morreram ficaram jogados no meio da rua, quase que 24 horas, 15 horas no sol, na chuva, na poeira, porque lá não tem um Instituto Médico Legal. Inclusive eu apresentei um pedido ao Governo do Estado, emenda parlamentar, mas aqui se for do lado governo, as coisas são facilitadas, mas se for contra, você apresenta cem milhões de projetos e nenhum é aprovado. Eu não peço por mim, eu peço pelo povo. Então, eu queria dizer que, sobre o Instituto Médico Legal, designei a minha Emenda Parlamentar para ajudar, para mandar os dois milhões e meio que eu tiver. Se for possível e o governo quiser, eu mando a Emenda toda para construir o IML em Rorainópolis, no Sul do Estado. E, antes da construção, que é uma coisa muito difícil, eu queria dizer o seguinte: Uma solução que eu poderia trazer e até dizer que é minha, mas um funcionário do IML disse assim: Izaías já que não constroem o Instituto Médico Legal, muita conversa e pouca ação no sul do estado, porque não pegam profissionais legistas e profissionais de necropsia e deem-lhes condições para que eles fiquem morando no sul do estado. Deem-lhes uma viatura e, quando morrer alguém no sul do estado, em qualquer localidade, aquela viatura vai com os legistas e com o auxiliar onde farão o exame preliminar e encaminham o corpo já com a documentação para o Hospital Ottomar de Sousa Pinto, enquanto chega a viatura do IML que, leva até 24 horas para buscar um corpo. É uma ideia que foi dada pelo próprio funcionário do IML, ele falou: se as autoridades quiserem fazer, elas fazem, se não quiserem, eles não fazem. Essas são algumas observações que eu gostaria de levar ao conhecimento desta Casa, porque são perguntas que o povo me faz e, como Deputado, eu tenho obrigação de informar os meus companheiros aqui.

Aparte concedido ao Senhor Deputado **Jorge Everton** - Parabéns pelas colocações e pelas perguntas. Eu tenho conversado bastante com a sociedade, tenho sido procurado por esses temas relevantes. Um tema que Vossa Excelência tocou aí é que as pessoas me procuram por eu ter sido relator da CPI do Sistema Prisional, para saber: E agora? Foi feito um trabalho investigativo, um ano de trabalho. Vossa Excelência acompanhou muito bem o nosso trabalho. O relatório foi aprovado com farta prova, com pagamento indevido de três milhões e meio, e agora? Eu representei junto a esta Casa um pedido de afastamento da governadora, e agora? Será que todo esse trabalho vai ficar dentro de uma gaveta. Qual é o papel desta Casa? Eu estava ansioso pelo dia hoje, primeiro dia de trabalho, mas infelizmente temos até poucos colegas na Casa, o povo está perguntando o que vai acontecer, deputado Izaías. Porque o povo está cansado de discurso vazio e na hora de fazer uma ação concreta existe a omissão. E tenho respondido para sociedade o que eu vou responder agora: eu estou fazendo o meu papel, eu acho que cada um que está fazendo o seu papel aqui tem consciência, mas que a gente necessita. Eu ouvi falar em CPI da saúde. Para quê? Mais uma CPI para depois ir para uma gaveta e ficar adormecida? A sociedade está vendo, está acompanhando e espero que esta Casa não se omita ao seu papel. Obrigado pelo aparte.

Aparte concedido ao Senhor Deputado **Joaquim Ruiz** - Deputado Izaías, estou escutando atentamente seu discurso e parabeno-o por trazer esses temas a esta Casa. Repudio o número de Deputados presentes à abertura do segundo semestre com uma pauta cheia a ser votada de interesse da sociedade, mas quero lhe dar uma resposta para alguns temas que Vossa Excelência colocou. Quando Vossa Excelência coloca o problema da educação, o governo responde com a criação de uma Secretaria de CPL, criando mais cargo no governo nesse momento de fartura em que está cumprindo com o duodécimo dos poderes, em que está pagando o salário dos servidores em dia, inclusive parece-me que o salário do mês passado ainda não saiu. Então, enquanto Vossa Excelência fala da saúde, cria-se um concurso público na Codesaima quando se está abrindo um novo matadouro frigorífico considerado o mais moderno do Brasil, e de acordo com o que vi na mídia vai gerar em torno de 300 empregos diretos e três mil empregos indiretos. Então, enquanto Vossa Excelência fala da educação, o governo responde com a criação de uma secretaria para dar foro especial ao Presidente da Comissão de Licitação do Estado e criando mais dez cargos. O Governo responde criando um concurso público para uma empresa que não se justifica. A visão da CODESAIMA, pela experiência que tive, quando sai da CODESAIMA, pode pegar lá nos anais da CODESAIMA, deixei a folha de pagamento com algo em torno de R\$

300 mil reais mais os encargos, dando algo em torno de R\$ 500 mil reais e hoje a folha da CODESAIMA chega a R\$ 2 milhões de reais. Para quê? A função da CODESAIMA hoje era para a Companhia de Desenvolvimento do Estado, para a área de projeto onde o estado tem dificuldades, para a área de mineração onde tem doze plantas regulares que poderiam ser exploradas numa PPP e a resposta do governo para a sociedade é criar mais cargos comissionados, é criar mais secretarias e gerar mais empregos. Quero saber de onde vão tirar o dinheiro, pois a receita está caindo e há um limite de despesa que foi aprovado pelo Congresso Nacional para que em 20 anos não tenha aumento do custeio, o Governo Federal neste momento vai ter que fazer ajustes, vai ter que cortar na carne para poder manter aquilo que foi aprovado no Congresso Nacional e aqui, em Roraima, nós estamos tipo “Alice no País das Maravilhas”. Então, esta é a resposta que eu acho que posso dar a Vossa Excelência, pelo que eu vi entrar na Casa. Obrigado.

O Senhor Deputado **Izaías Maia** continua – Para finalizar, gostaria de pedir a todos nós, aos 24 deputados para que façamos a nossa parte, principalmente fiscalizar, porque a palavra do povo é só uma. Se eu colocar no ar as pessoas se manifestando através do celular, a sociedade e os parlamentares de uma forma em geral, não só os federais, mas também os estaduais e municipais, ficariam assustados, pois, os ataques são violentos e tratam a gente como irresponsáveis, como coniventes, como engavetadores de denúncias e como pessoas que não tomam providências. Estou aqui fazendo um alerta, minha parte estou fazendo e volto a dizer que não tenho lado político, nem governo, nem prefeitura, nem congresso nacional, faço meu trabalho até trinta e um de dezembro de 2018. Se for para reeleição e ganhar tudo bem, se não for, da mesma forma, porque minha profissão é apresentador de rádio e televisão e posso trabalhar em qualquer parte do Brasil. E vou alertar que a qualquer momento a escuridão irá tomar conta deste estado. Estão todos brincando, ninguém vê uma autoridade federal chegar aqui. O que a gente ouve é que vem alguma autoridade federal para visitar o estado. Visitar o quê, companheiro? Os caras estão acostumados e já sabem de tudo o que acontece aqui, o próprio Presidente da República recebeu parlamentares e representantes do Governo do Estado dizendo que iria desengavetar o projeto do Linhão de Tucuruí e enganou o estado de Roraima. O Eduardo Braga Senador disse que iria ajudar, ajudou em nada, ele ajuda o estado dele, ele lá vai se preocupar com Roraima. Outros parlamentares também prometeram ajudar e não deram a mínima. A qualquer momento ou por sabotagem de milícias ou do próprio governo bolivariano vão cortar a energia daqui porque o Brasil está dando apoio para a retirada da Venezuela do Mercosul, o governo venezuelano está revoltado com o nosso País e quem vai pagar a pena será nosso estado.

Aparte concedido ao Senhor Deputado **Coronel Chagas** – Deputado Izaías, apenas para contribuir com seu pronunciamento no que diz respeito à situação que vivem as pessoas da região sul do estado em razão da inexistência de um núcleo do Instituto Médico Legal naquela região. O sofrimento daquelas pessoas, das famílias que perdem um ente querido é dobrado porque em razão dessa falta de estrutura do estado, o corpo tem muitas vezes que ser trazido a Boa Vista, são 300 Km, quando fica na sede do Município, e, quando fica mais ao sul do Município a distância é bem maior, e, aqui a família tem mais gasto ainda com funerária para levar o corpo novamente para o sul do estado. Em razão disso, a Assembleia já alterou o PPA colocando a meta no âmbito da polícia judiciária da Polícia Civil, a construção de um IML em Rorainópolis, isso foi feito no início do ano de 2015, então com essa alteração no PPA foi alocada uma emenda parlamentar, não me recordo direito se foi uma emenda parlamentar ou emenda de bancada, mas está no orçamento e basta o governo executar. Deputado Gabriel, Vossa Excelência pode verificar, me parece que Vossa Excelência é o único deputado da base que se encontra neste plenário neste momento, pode informar isso a Senhora Governadora, à Chefe da Casa Civil, ao Secretário de Planejamento, que o PPA foi alterado incluindo a meta da polícia civil de construir através do departamento de criminalística um IML em Rorainópolis e iniciada esta obra, o governo tem que fazer imediatamente um concurso público de preferência regionalizado, com vagas específicas para Rorainópolis, garantindo que a pessoa que passar no concurso tenha que trabalhar pelo menos cinco anos naquele município para depois poder pedir transferência. Por isso? Porque senão depois de passar no concurso, seis meses depois a pessoa vem com um deputado, com um amigo, com o governador e depois fica acéfalo o núcleo do IML em Rorainópolis. Então são essas as considerações que seria importante esta Casa fazer, acho que poderia ser feita através da Comissão de Segurança, Deputado Jorge Everton, já que Vossa Excelência é Presidente desta Comissão porque está no orçamento, está no PPA, porque então não fazer esta obra que vai ajudar e muito as pessoas da região sul do estado. Acho que ali naquela região deveríamos fazer uma estrutura da

área de segurança pública que contemplasse não só esta parte do IML, mas, também, a questão da identificação para que as pessoas possam tirar sua carteira de identidade lá na região, construir uma estrutura que abrigasse ali a polícia civil com o IML, a administração, pois tem um prédio em obras ali, o DETRAN, enfim, para que as pessoas chegando a Rorainópolis saibam para onde se dirigir para resolver os problemas de segurança pública e defesa civil do nosso estado. Fica essa sugestão para que a gente discuta isso, talvez em uma audiência na Comissão de Segurança Pública ou até mesmo aqui no Plenário. Era esse o nosso aparte.

Aparte concedido ao Senhor Deputado **Gabriel Picanço** – Quero também, Deputado Izaías, louvar o seu pronunciamento e dizer também da nossa preocupação desde 2011. Nós temos também, Deputado Chagas, a intenção de construir o IML, que em Rorainópolis foi impedido e já teve por sinal até emendas parlamentares, se não me engano, Deputado Mecias, em 2012 ou 2013, não foi contemplado. É um pedido nosso também e quero me juntar aos vossos pronunciamentos, que é de suma importância. Já presenciei, Deputado Joaquim, que lá pessoas que morreram e passaram 18 horas no sol quente, às vezes, com folhas de palmas em cima do corpo, sem poder se movimentar. E um dos maiores problemas, Deputado Izaías, é que o governo que traz o corpo para o IML de Boa Vista, depois da liberação, muitas vezes, ou quase que todas as vezes a família não tem condições de retornar com o corpo, aí a dificuldade aumenta. Então, não tendo lá em Rorainópolis, é de suma importância que se una ao Governo do Estado e refaça esse IML lá. Eu tenho certeza que a governadora Suely já tem no programa de governo dela para a construção desse mérito. Já vi várias vezes essa discussão dentro do governo e eu acredito que vai ser iniciada.

Com referência ao Deputado Coronel Chagas, o serviço de identificação, sábado está sendo inaugurado lá em São Luiz do Anauá uma equipe da Secretaria de Segurança do Instituto de Identificação tem que ser inaugurada uma sala lá com todos os equipamentos para as pessoas daquela região tirem identidade. E já estamos também procurando fazer até final de setembro em Rorainópolis também uma sala equipada do Instituto de Identificação a carteira de identidade daquela região. Segundo o levantamento, são mais de 65 mil pessoas que moram naqueles quatro municípios da região sul e eles precisam tomar providências mais perto deles lá para que possam fazer esse serviço de identificação.

Com referência, Deputado Izaías Maia, à energia, eu quero corroborar com Vossa Excelência, porque é iminente o perigo do apagão. A BR-174, até hoje, naquele trecho que passa dentro da reserva Uaimiri-Atroari não tem nada decidido, se vão liberar ou não vão. Mas isso, Deputado Izaías Maia, é um governo nacional fraco, ministérios fracos, que se acovardam para ONGs e para pequenas manifestações. Os indígenas não são culpados, eu tenho plena certeza, eles são usados como massa de manobra para dizerem que são os indígenas que estão impedindo. Aquilo é exclusivamente alguém interessado com muito poder dentro da reserva, através de ONGs fazendo pressão. E a corrente é a mesma coisa, Deputado Izaías Maia, Vossa Excelência sabe muito bem que a própria Constituição Federal diz que nós somos livres para ir e vir dentro do Território Nacional, desde que não se esteja em estado de guerra ou de sítio, ou condenado pela justiça. E o povo de Roraima não é condenado, não é procurado e está impedido. Meio ano a gente passa impedido de passar naquela ponte porque ele é imoral, é ilegal, é desumano para o Estado de Roraima. Então para colaborar com Vossa Excelência, me junto ao seu discurso e vamos lutar, vamos levar esse problema para a imprensa para o conhecimento do povo de Roraima para que as autoridades tomem o devido cuidado de manter o estado na sua linha, nos seus direitos e deveres também. Obrigado, Deputado Izaías Maia!

O Senhor Deputado **Izaías Maia** continua. - Muito obrigado, Deputado Gabriel Picanço, e eu só queria complementar dizendo que só quem tem livre acesso, entram e saem a hora que querem são pessoas ligadas aqueles projetos Pitinga, onde tem a exploração de cassiterita da mais alta qualidade e que vem junto com muito ouro. Eu pergunto, por que os indígenas Uaimiris-Atroaris dão liberdade total para o projeto Pitinga? Entra um e sai, se você chegar na portaria do projeto Pitinga dentro da reserva pedindo para conversar com alguém é uma fiscalização pior do que a Polícia Federal faz com qualquer pessoa para poder chegar até lá dentro da cidade, onde funciona o projeto Pitinga. Eu digo isso porque eu trabalhei muito tempo com vendas de roupas e uma vez o rapaz falou que se eu for dentro do projeto Pitinga, uma camisa que você compra por 50 reais, vende por 300. Eu disse aí é o canal, vou direto para o projeto Pitinga. Fui com o meu carrinho com a mercadoria lá dentro, pois tem uma cidade lá. Ele me disse, meu amigo, você vai ter que passar pelo crivo e pegar assinatura de umas dez pessoas, vai na portaria fortemente armado porque ali, não entra qualquer um. Por quê? Por que o projeto Pitinga pinta e borda? Por que quem faz parte desse projeto negocia, sai,



volta, não dá satisfação a ninguém e passa nas barreiras de Manaus e de Jundiá? Será que é por causa do ouro? Eu acho que sim. Então, nós temos que nos unir, passados os embates políticos com a Câmara Federal, Senadores, Deputados, Vereadores, sociedade, porque nós estamos a um passo da escuridão porque vão cortar a energia da Venezuela. O próprio presidente disse, eu tenho matéria veiculada a nível internacional, onde ele diz que não tem recursos para fazer mais a manutenção do Linhão de Guri. Então, é só esperar a escuridão. Ou vamos nos unir todos ou vamos esperar este estado se acabar com a escuridão porque vamos nos tornar, talvez uma cidade-fantasma. O cara vai ter que passar pelos Estados Unidos porque aqui estará às escuras, a Venezuela acabada. O cara vai através do Caribe para os Estados Unidos. Ou vamos lutar ou não precisa neste estado de mais ninguém para lutar por ele. Depois que acontecer não tem para onde correr. Vão para onde? Quem vai realizar? Vai se salvar como? Com as termoelétricas? Volto a repetir, as duas termoelétricas que numa necessidade pediram a ajuda delas, elas pegaram fogo e eu tenho filmado. Muito obrigado!

O Senhor Deputado **Joaquim Ruiz** – Senhor Presidente, senhoras e senhores, o que me traz hoje a esta tribuna, Deputado Gabriel, primeiramente, será lamentar a falta de colegas parlamentares na abertura da legislatura do segundo semestre no nosso Poder Legislativo com uma pauta intensa na Mesa para ser votada. Há vetos do governo e que vão trancar a pauta se não forem votados. Há secretarias que têm que ser votadas com urgência porque senão o estado para. A Secretaria das Comissões e Licitação é mais urgente do que a Segurança Pública. O concurso da CODESAIMA, que não está aqui, é urgente! Estão criando outro matadouro, agora da iniciativa privada. Se não tiver apoio para essa licitação vai parar a segurança porque a prioridade este governo está parecendo o governo da Dilma, Deputado Gabriel. Agora que vai inaugurar uma sala para dar a documentação no Sul do Estado. No lugar do Governo pagar o vale solidário, o vale do povo, lá na Baixo Rio Branco, a região mais pobre do nosso estado. Sabe o que o Governo faz? Manda o triângulo do mal para lá. Se pegar um pobre daquele vendendo um tracajá vai ser preso. Vossa Excelência que é lá de Caracará, deputado Odilon, sabe! Essa é a história do nosso estado no presente. Estão criando o IBAMA, a ADERR, uma série de órgão de fiscalização no Baixo rio Branco e o Governo esquece de pagar o Vale do Solidário naquela região da qual Vossa Excelência foi Prefeito, deputado Odilon, uma das regiões mais pobres do nosso Estado. Mas, se tivesse um projeto de estado para o desenvolvimento voltado para o turismo ecológico, seria uma região extremamente próspera. Alguns empresários, inclusive de outros estados, investem naquela região, só que o Governo do Estado está de costas para aquela parte mais bela que existe no nosso Estado. E por que eu comecei abordando a parte do turismo no Baixo Rio Branco? Porque estou aqui com uns documentos, acreditem se quiser, no nosso estado existem duas Zonas Francas regulamentadas pelo Governo Federal. Não estou falando de Área de Livre Comércio não, estou falando de Zona Franca que são a do Bonfim e a de Pacaraima. O que precisa, deputado Gabriel? Na segunda-feira, tenho uma audiência com a equipe técnica da SUFRAMA para discutir o porquê que a SUFRAMA ainda não as regulamentou aqui em nosso estado se em Tabatinga funciona há mais de um ano. Também já estou com a documentação aqui. Trouxe o decreto da Prefeitura de Guaiara, para que os prefeitos de Bonfim e Pacaraima vejam e estou propondo que esta Casa faça um seminário para que oriente às câmaras para que saibam executar a regulamentação a nível municipal. Quanto à SUFRAMA, vou trazer toda a documentação de como deve se regulamentar nesses municípios a SUFRAMA, porque é o órgão do Governo Federal que coordena esses projetos. Para os senhores terem uma ideia, em Tabatinga, o Governo do Estado do Amazonas fez um decreto já aprovado no CONFAS, o que facilita, deputado Gabriel, a solução para o nosso Estado. Já está aprovado no CONFAS por todos os Secretários de Fazenda dos Estados, regulamentando a isenção do ICMS. O Governo Federal já fez um decreto isentando inclusive o imposto de importação. No momento em que se discute uma crise e que se busca alternativas de desenvolvimento para o nosso estado, essa é uma grande saída para a Região Norte, principalmente Pacaraima e Bonfim.

Aparte concedido ao Senhor Deputado **Coronel Chagas** – Deputado, pronunciamento vem em cima de um assunto que é muito importante para o estado de Roraima e que também é pauta do Parlamento Amazônico. Na próxima semana, no dia nove, quarta-feira, a Sessão Plenária desta Casa será transformada em Sessão Solene para dar posse à nova diretoria do Parlamento Amazônico do qual tive a honra de ter sido eleito o Presidente da próxima gestão. A posse será dada pela manhã, às dez horas, ocasião em que teremos aqui deputados de vários estados da região norte e à tarde teremos duas palestras. Uma das palestras será proferida por um deputado da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul, Deputado Frederico, ele é um conhecedor desse assunto e já fez uma

palestra na UNALE recentemente e nós o convidamos para vir aqui. A palestra é sobre os *free shoppings* nas cidades gêmeas. O que são cidades gêmeas? São aquelas cidades de fronteiras do nosso país, nas divisas, onde do outro lado tem uma cidadezinha. Temos 32 cidades gêmeas no país, duas estão em Roraima, uma em Pacaraima com Santa Helena e a outra está em Bonfim, e do outro lado a cidade de Lethen. Temos outras, também, na Região Norte. Existe um projeto de Lei tramitando no Congresso Nacional regulamentando as cidades gêmeas, muito embora já tenhamos em Tabatinga como Vossa Excelência falou, mas que também depende da votação desse projeto, da sanção desse projeto de lei que está tramitando no Congresso. Então, convidei o Deputado Frederico para estar aqui e Vossa Excelência, com certeza, estará presente, mas será importante se tivermos a presença do presidente da SUFRAMA, do Superintendente da SUFRAMA. Eu soube que ele estará aqui na quarta-feira pela manhã e terá uma audiência com a Governadora, se não me engano. Já pedi à assessoria do Parlamento para que faça o convite ao Superintendente e vou lhe dar em mãos um convite para que Vossa Excelência entregue pessoalmente a ele para ver se ele pode ajustar a agenda para estar aqui na parte da tarde, na palestra dos *free shoppings* e a gente possa contar a presença dele aqui. A palestra será às quinze horas. Será um tema importante. Vossa excelência está de parabéns, pois sempre traz temas importantes não só para Roraima como para toda a Região Amazônica, porque neste momento de crise nós temos ferramentas para traçar investidores que irão gerar empregos, renda e melhorar a qualidade de vida do nosso povo. Obrigado!

Senhor Deputado **Joaquim Ruiz** continua. – Presidente, espero que as pessoas que estejam nos ouvindo entendam, a cota por mês, por pessoa, é de trezentos dólares, cerca de mil e cem reais por pessoa. E aí, perguntam: como haverá esse controle? A Receita Federal já montou um sistema específico para os *free shoppings* ou as Zonas Francas a nível de Brasil para atender essas Zonas Francas. O sistema já foi montado e como é que vai funcionar? Você vai ter uma máquina um equipamento eletrônico, uma nota fiscal eletrônica e toda a vez que você for comprar você coloca o seu CPF e a Receita faz o controle. Mas em que isso vai beneficiar Roraima? A média das pessoas que vão à Guiana e a Santa Helena, a média que gastam é mil, mil e duzentos reais que é para quem vai fazer compras nesses lugares. Ora, se eu tenho essa estrutura no meu Estado, na fronteira, eu compro aqui. Por exemplo, as pessoas que vão comprar aqueles suplementos lá na Guiana, passariam a comprar no Bonfim. Quando vai se arrecadar em imposto? Na geração de emprego, criação de Hotel, de restaurante, as pessoas que virão de Manaus. O amazonense não vai lá em Tabatinga porque não compensa, mas ele pega um carro e vem aqui. Então, essa é uma grande alternativa, pois é na crise que se tem a criatividade para sair da situação difícil por que passa o País. Deputado Flamarion, Vossa Excelência que é engenheiro, já foi secretário de Infraestrutura e Governador deste Estado, nós temos o Tepequém, o Baixo Rio Branco e o Uiramutã, três eixos de turismo, turismo aventura e turismo ecológico. Poderíamos transformar essas três regiões sem poluição, sem agredir ao meio ambiente, numa infraestrutura de geração de renda, de oportunidade para os indígenas que ali vivem, apara os ribeirinhos do Baixo rio Branco que teriam oportunidade de ter um desenvolvimento como existe em outras regiões, sorriso bonito, gerando centenas de emprego. O tempo passa, as oportunidades estão aí e eu não vejo nada. Aqui estou colocando o que é possível fazer. Vão se discutir as emendas agora no Parlamento federal, as emendas impositivas. A estrada que vai para o Uiramutã, ela se tornou uma BR através de um projeto do senador Mozarildo, ela já é uma BR, já cabe investimentos para que se inicie o investimento. Para você tirar uma licença ambiental ali, é diferente da 319 que é em uma área de mata, ali é uma área, e lá uma estrada que funciona normalmente. E, não é para excluir os indígenas, é para incluí-los em um projeto para melhorar a qualidade de vida deles e viabilizar economicamente aquela região.

Aparte concedido ao Senhor Deputado **Gabriel Picanço** – Só para contribuir, Deputado, quero dizer que é mais fácil arrumar uma licença para ir para o céu de que arrumar uma licença para chegar no Uiramutã, passando por essas comunidades indígenas comandadas por ONGS.

O Senhor Deputado **Joaquim Ruiz** continua. – Então, para aquelas duas pontes que a Governadora fez na estrada demorou?

Aparte concedido ao Senhor Deputado **Gabriel Picanço** – É diferente, Deputado, para as duas pontes não se mexe com peças de madeira e nem com árvores de lá, se leva daqui e para fazer uma estrada lá eles querem que levem material daqui da 174, fora da reserva indígena, porque lá é proibido tirar. Por isso que digo a Vossa Excelência que é mais fácil conseguir essa licença por causa dessa dificuldade, porque de lá eles não deixam tirar material.

O Senhor Deputado **Joaquim Ruiz** continua – Deputado Gabriel, na vida, a única coisa que é impossível é a morte. Fiz uma vicinal quando era prefeito de Iracema, que era a Vicinal VI, que liga Roxinho



a Campos Novos. O que precisava de aterro, deputado, era praticamente o valor da obra e foi uma discussão de um ano. Mandamos chamar os técnicos do Ministério da Integração, discutimos o projeto com o Governo do Estado e conseguimos fazer a estrada mostrando a viabilidade e hoje essa estrada é a que salva a produção de banana que sai de Campos Novos para abastecer Boa Vista com preço acessível para nossa população. Se você não olhar para o futuro, você vai olhar para os seus pés. Nós precisamos aqui ser maior do que o tamanho do nosso Estado. Nós precisamos aqui de um Juscelino Kubistchek que olhou para o Brasil 50 anos na frente, para que hoje nós estejamos participando de um desenvolvimento que a geração dos nossos pais não tiveram oportunidade. Com toda crise, com toda a dificuldade que o Brasil passa, a situação do nosso País é infinitamente melhor do que a de 50 anos atrás.

Aparte concedido ao Senhor Deputado **Gabriel Picanço** – Peça uma licença ambiental e se Vossa Excelência a tirar com menos de dez anos, eu renuncio o meu mandato. Peça uma licença ambiental para mexer até o Uiramutã para ver se consegue. Estamos tentando, deputado, conseguir para fazer dez quilômetros de vicinal e não conseguimos. Agora, mexer em duzentos quilômetros é quase impossível, mas se tivéssemos um governo de pulso que mandasse na nação, tinha, pois tiraria o pessoal do IBAMA, da FUNAI e colocaram pessoas que quisessem o desenvolvimento. Infelizmente, nós somos comandados, Vossa Excelência sabe, pois se fosse assim, nós tínhamos derrubado a corrente lá do Jundiá, pois está há 35, 40 anos lá. Ainda não derrubamos, imaginem mexer em duzentos quilômetros de estrada. As dificuldades são enormes.

O Senhor Deputado **Joaquim Ruiz** continua. – Deputado, então mande a ADERR, a FEMARH não irem ao Baixo Rio Branco penalizar aquelas pessoas que lá vivem, não mandem.

Aparte concedido ao Senhor Deputado **Gabriel Picanço** – Não sou eu quem mando, deputado Joaquim, nunca mandei FEMARH, ADERR...

O Senhor Deputado **Joaquim Ruiz** continua. – O Senhor está falando do governo e eu estou lhe explicando o que o Governo pode fazer. O deputado quer defender o óbvio. O Deputado está defendendo o Governo que não tem competência nem para cuidar de um hospital na cidade, não tem competência de comandar três unidades prisionais, o governo vai ter competência para fazer uma estrada para o Uiramutã? Pelo amor de Deus. Estou falando aqui de gestão, de um projeto de desenvolvimento para o estado, de geração de renda e oportunidades. Estou falando aqui para essas outras gerações e nós aqui nesta geração estamos vendo essas coisas acontecerem e nós não podemos ficar calados. Estou falando aqui de um projeto que existe e que está aprovado pelo Governo Federal, regulamentado pela receita Federal, pronto para funcionar, já funcionando em Tabatinga. Para quem não sabe, a matriz da TOP, aquela loja internacional que funciona lá e que tem várias lojas em Manaus, a matriz é lá em Tabatinga e representa mais de 40% do ICMS da geração de emprego naquele município. Estou falando porque eu fui lá de barco, fui lá na outra fronteira de São Gabriel da Cachoeira de barco para conhecer a região. Estou falando com conhecimento de causa. Estou falando como funciona a Zona Franca de Tabatinga. Se por um lado, as empresas que se estabelecem elas são isentas, por outro lado cria-se uma cadeia de outras empresas que beneficiam o Estado com arrecadação de impostos, que é o caso da hotelaria. Por causa desse movimento, lá em Benjamin Constant, por exemplo tem um dos hotéis mais belos daquela região, aliás, é a única coisa e a Universidade Federal que tem uma qualidade, porque lá você sai de um buraco e cai no outro, mas lá tem um hotel de nível internacional e tem os cursos da universidade federal funcionando ali. Eu não quero aqui bater boca com o Deputado Gabriel. O que eu estou dizendo é o que é possível fazer, Deputado Naldo, basta o Governo fazer um decreto isentando as empresas estabelecidas nos *free shoppings* de Bonfim e Pacaraima, porque o decreto Federal isentando imposto de importação está aqui, já existe, falta a parte do Governo do estado e aí nós vamos ver o que é desenvolver aquelas duas empresas. Então, deputado Gabriel, o que pode e não pode, depende de quem é gestor e eu fui gestor um dia na minha vida, sei as dificuldades que a gente enfrenta e o que a gente pode resolver em benefício da sociedade. Hoje, o Estado tem três Senadores da República ligado ao Governo Federal, se os três conseguissem se unir e a governadora tivesse capacidade de sentar na mesa com projetos definidos, com toda bancada do nosso estado, quando era prefeito, nós fazíamos isso, a gente ia para Brasília discutir com nossa bancada aquilo que era de interesse de cada município independentemente de cor partidária, se o Prefeito do Cantá era de um grupo, eu era de outro, Antônio Reis era de outro, foi a época que tivemos mais volume de obras que teve em nosso estado. E esse negócio de área indígena 82% do território do município de Iracema, é área indígena e nem por isso deixamos de fazer obras, nem por isso deixamos de negociar com as comunidades indígenas. Então, Deputado Gabriel, não

estou aqui falando em tom de crítica, estou falando de alternativas para que a gente possa viabilizar o estado entre em dar uma isenção de imposto, para criar os *free shoppings* é muito melhor do que criar uma secretaria de CPL que não existe na história do Brasil, gerando padrão de cargos comissionados, é criar um concurso público na CODESAIMA para mais de 70 empregos numa companhia que vai ao nada pra lugar nenhum, é isso que estou colocando, o que vai se gastar lá se investe nessas duas áreas de zona franca do nosso Estado.

O Senhor Deputado **George Melo** – Senhor Presidente, Senhores Deputados, senhores telespectadores da TV Assembleia que nos assiste. Quero falar aqui hoje de uma situação que me preocupa muito que é a saúde do nosso Estado. Deputado Joaquim, Vossa Excelência foi extremamente bem na sua explanação na questão da Área de Livre Comércio, mas Vossa Excelência disse que a Senhora Governadora virou as costas para uma parte bela do nosso Sul do Estado. Eu quero dizer a Vossa Excelência que ela virou as costas para o estado inteiro. Nós temos a Secretaria de Saúde para onde esta Casa destinou 18% do orçamento, mas infelizmente o dinheiro não chega para a Secretaria de Saúde, pois falta remédio, falta material cirúrgico, falta material de limpeza de qualidade, falta alimentação descente, e aí, Senhoras e Senhores, eu pergunto a vocês: O problema é falta de dinheiro? Não! O problema é gestão, porque não são os 18%. Eu vi o Senador Telmário dizer que os Deputados Federais poderiam ter colocado suas emendas na saúde para não acontecer o incidente que aconteceu. Deputado Telmário, pode pegar todo o orçamento do estado e colocar lá dentro que da mesma forma não vai dar e vai continuar faltando remédio. Ora, os nossos Deputados Federais trabalharam com decência. Acho importante haver remédio na Secretaria de Saúde, mas é importante também ver a situação das nossas estradas, nós precisamos recuperar as estradas, isso é um assunto que vou falar em outro momento, mas com relação à saúde, eu quero dizer que o problema da saúde são os contratos embutidos. A procuradora da justiça disse em uma entrevista na rádio, que ela proibiu que as ambulâncias fossem contratadas, que as caminhonetes fossem contratadas, suspenderam a licitação, morrendo 24 pessoas e mesmo assim ainda queria desviar o dinheiro da saúde. Não acredito que o Tribunal de Contas e Ministério Público não saibam que o fim desse dinheiro não é para a saúde de verdade, que esse grande montante de dinheiro serve para atender à “laranjas” de familiares da governadora, amigos da governadora, e outras pessoas que estão ali, tem uma empresa que faz manutenção na saúde que não para de trabalhar, são milhões e milhões no ano e não tem dinheiro para comprar uma cibalena.

Aparte concedido ao Senhor Deputado **Joaquim Ruiz**. - Deputado George, de acordo com os dados da Junta Comercial do Estado, o comércio que mais cresceu este ano foi a funerária. Se Vossa Excelência pegar os dados das mortes no Hospital Geral e no Hospital de Rorainópolis, verá que são mais de 850 mortes este ano, e se dividir por mês, Vossa Excelência vai ver a média de quantas pessoas morreram, ressaltando que esse mês que passou teve o maior índice proporcional do estado.

Aparte concedido ao Senhor Deputado **Jorge Everton** – Deputado George, estou acompanhado seu discurso, parabéns. São colocações fortes e verdadeiras. O que tem me pressionando muito neste mandato é o fato de todo mundo saber de tudo que acontece, chega uma denúncia nesta Casa, aí esta Casa faz um vespereiro, começa, repercute, a gente começa a investigar, passa um ano inteiro de trabalho, e a CPI do Sistema Prisional foi muito exaustivo, você deixa de estar com as pessoas nas ruas conversando, dialogando de política, para estar concentrado trabalhando, mas esse é o nosso papel, não podemos nos omitir desse papel, e chega no final pra não dar em nada. Isso que me pressiona. Cansei disso, cansei ao ponto, Deputado, que houve aprovação da CPI, houve o pedido de afastamento da governadora, mas não parei por aí, fui ao Ministro da Justiça e entreguei em mãos o relatório, procurei o Ministério Público Federal pessoalmente e entreguei cópia à polícia federal, e esta Casa não vai fazer nada. Eu tô fazendo o meu papel. Peço ao Senhor como líder, que faça andar os procedimentos nesta Casa, porque a sociedade está cansada de ouvir discursos e achando que é tudo figuração que estamos fazendo aqui, porque não dá em nada. Então, eu acho que não deva abrir CPI nenhuma, tem primeiro que cuidar da que está aberta, apurada e denunciada e com provas, provas cabais, e acredito que vem mais coisas por aí, vamos aguardar e ver os próximos capítulos, pois está virando uma novela mexicana.

O Senhor Deputado **George Melo** continua. - Obrigado pelos apartes. Deputado Joaquim, Vossa Excelência tem razão, morreram 600 pessoas de janeiro pra cá, uma média de quase 100 por mês, talvez na maternidade não tenha nascido tantos bebês quando morreu gente em nosso Estado dentro do HGR. Deputado Jorge Everton, Vossa Excelência, me conhece e sabe que não coloco sujeira em baixo do tapete, não tenho

dúvida que esta Casa vai votar, e de forma transparente, esse trabalho árduo que Vossa Excelência fez e com ajuda de outros colegas que participaram da Comissão. Fizeram um trabalho belíssimo e vai ser votado. Mas quero dizer a Vossa Excelência, que contra a Presidente Dilma tinha mais de 14 CPIs, então, entendo que a CPI é uma ação democrática do Poder Legislativo, é uma ação que o Poder Legislativo exercita com discussões, vejamos como exemplo às mortes das quais estávamos falando agora, Deputado Jorge Everton, quando estávamos falando do sistema prisional. Mas você imagina que com esse governo, lá atrás, morrerem 36 crianças dentro daquela maternidade e ninguém fez nada. Vossa Excelência tem razão, até hoje não aconteceu nada. E eu quero dizer uma coisa a Vossa Excelência, quando eu vejo isso, eu sinto a falta de temor a Deus dessas pessoas, porque o que aconteceu no HGR, poderia ter acontecido novamente dentro da maternidade com outras crianças, porque o mesmo problema que aconteceu no HGR, houve na maternidade. É do mesmo jeito. Não tem material cirúrgico, não tem remédio, não tem limpeza e eu quero dizer a Vossa Excelência que parece que essas pessoas já se acostumaram com esse tipo de ação, com esse crime, Deputado, essas pessoas se acostumaram. Por quê? Porque morreram aquelas pessoas lá atrás, está morrendo agora e eu não vi uma nota deste governo, da Governadora, se solidarizando com as famílias. Parece que é uma coisa normal. A gente vê os técnicos da Secretaria de Saúde falando quando dão entrevista como se fosse uma coisa normal. Morrerem 24 pessoas no final de semana e tem mais umas 30 para morrer no outro dia. Que governo é esse, Senhoras e Senhores? O que estamos vivendo em Roraima? Este governo que está de costas para a população. Este governo é criminoso, eu chego a afirmar isso, porque eles não estão preocupados com essas mortes. Eles estão preocupados com as faturas que vão ser pagas na SEFAZ. É com isso que eles estão preocupados e eu digo aos senhores: Essas pessoas já endureceram o coração! Porque eles falam com deboche quando se fala de morte. Este governo era para se ajoelhar e pedir desculpas para a população. É a segunda vez que isso acontece. Quer dizer, um pai de família perder um bebê ou uma família perder um ente querido é normal, é procedimento hospitalar. Morrem pessoas todos os dias aqui. Como disse o Deputado Joaquim, a indústria que mais cresce em Roraima é a indústria do caixão, é funerária e, para eles, isso é uma coisa normal, é um comércio. Tem alguém ganhando dinheiro, é capaz de ter alguém da família da governadora que abriu uma funerária, porque morrer no HGR 600 pessoas em 6 meses é no mínimo crime, senhores, e eles dizem isso como se fossem dados normais. Isso me preocupa muito, e aí, Deputado Jorge Everton, peço a Vossa Excelência que mesmo diante dessa sua insatisfação, assine a CPI da Saúde, porque amanhã a CPI da Saúde vai estar sendo votada aqui. Eu vou pedir a criação da CPI da Saúde, não posso me calar. Os meus amigos, a minha família, moram neste Estado, não posso me calar e permitir que esta Casa não vá investigar.

Aparte concedido ao Senhor Deputado **Jorge Everton** – Deputado George, não precisa assinar CPI não. Tem um ano em que está arquivado o pedido da CPI para o qual eu colhi assinaturas, nesta Casa. Tem um ou dois anos que está aqui. Tem é que desarquivar coisas que estão sendo protocoladas e tratadas na assembleia. A saúde está desse jeito, mas quando o Senhor Neudo Campos adoece, ele vai para o Lotty Iris. Pergunte se ele vai para o HGR onde a população está morrendo. É por isso que eles não estão preocupados com a Saúde. Vamos desarquivar o que está na Casa e fazer andar, porque não dá para ficar no discurso, assinando papel e depois metendo numa gaveta para não dar em nada.

O Senhor Deputado **George Melo** continua. – Na minha vida não tem gaveta. Na minha vida, não existe gaveta e pode ter certeza que essa ação da saúde, esse crime que está acontecendo com as pessoas de Roraima, não podemos aceitar. Existe crime em tudo que é lugar, superfaturamento na agricultura, contrato de caminhonetes, é uma empresa que há quatro anos tinha dois carros, e hoje tem uma frota que quase toma o transporte escolar, não tomou porque a sociedade civil se organizou. Não poderemos aceitar. A educação está do jeito que está por falta de gestão. Os nossos jovens, daqui 2 anos não vão poder disputar uma vaga no mercado de trabalho porque eles não têm preparo, Deputado Odilon. Vossa Excelência que foi prefeito e comprava a merenda com dificuldade para os seus estudantes sabe. Vossa Excelência sabe a dificuldade da prefeitura do interior para manter as suas obrigações, mas eu vou falar isso num outro momento, mas não posso, de maneira nenhuma, me calar diante da dor desses pais de família, desses mais de 800 pais de família que tiveram a vida ceifada no HGR. Tenho certeza que muitas vidas que se foram, mas a situação poderia ter sido evitada se tivessem uma boa alimentação, material cirúrgico, remédio, equipamentos. Mas não, o coração duro de quem já no passado viu 36 crianças morrerem, acha que pode morrer muito mais pois nada acontece, nada vai acontecer. Eles não tem medo da justiça de Deus. Vou dizer uma coisa para os senhores, da justiça do homem você

pode escapar, mas da justiça de Deus você não escapa e eu estou dizendo isso para a senhora governadora: a senhora teve a oportunidade de fazer um belo trabalho por este Estado porque experiência tinha de sobra, já tinham passado 08 meses de erros, a população deu mais 04 anos e a senhora não aproveitou porque o seu mandato já está acabando e, agora, provavelmente, a senhora vai dizer que não adianta trabalhar, não adianta eu fazer mais nada porque já está acabando o meu mandato. Esse é o sentimento que a população tem, que a senhora vá embora o mais rápido possível. Vá embora, governadora. Esse é o meu sentimento. Dê vaga para quer trabalhar. Muito obrigado.

O Senhor Presidente **Coronel Chagas** – Não havendo mais oradores inscritos para o Grande Expediente, e nem matéria para a Ordem do Dia desta Sessão, passamos para o Expediente de Explicações Pessoais.

Não havendo mais quem queira usar do Expediente, e não havendo mais nada a tratar, dou por encerrada a sessão, e convoco outra para a próxima o dia 02 de agosto, à hora regimental.

Registraram presença, no painel, os Senhores Deputados: **Brito Bezerra, Chico Mozart, Coronel Chagas, Evangelista Siqueira, Flamarion Portela, Gabriel Picanço, George Melo, Izaías Maia, Joaquim Ruiz, Jorge Everton, Marcelo Cabral, Masamy Eda, Naldo da Loteria, Odilon Filho, Soldado Sampaio, Valdenir Ferreira e Zé Galetto.**

**ATA DA 2620ª SESSÃO, EM 9 DE AGOSTO DE 2017.  
54º PERÍODO LEGISLATIVO DA 7ª LEGISLATURA.**

= ORDINÁRIA =

**PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO JÂNIO XINGÚ**

(Em exercício)

Às nove horas do dia nove de agosto de dois mil e dezessete, no Plenário desta Casa Legislativa, deu-se a segunda milésima sexcentésima vigésima Sessão Ordinária do quinquagésimo quarto período Legislativo da sétima Legislatura da Assembleia Legislativa do Estado de Roraima.

O Senhor Presidente **Jânio Xingú** – Havendo quórum regimental, sob a proteção de Deus e em nome do povo roraimense, declaro aberta a presente Sessão.

Convido a Senhora Deputada Lenir Rodrigues para atuar como Segunda-Secretária *ad hoc*.

Solicito à Senhora Segunda-Secretária, Deputada Lenir Rodrigues, que proceda à leitura da Ata da Sessão anterior.

A Senhora Segunda-Secretária **Lenir Rodrigues** – (Lida a Ata).

O Senhor Presidente **Jânio Xingú** – Coloco em discussão a Ata da Sessão anterior. Não havendo nenhum dos Senhores Deputados que queira discuti-la, coloco-a em votação. A votação será simbólica: os Deputados que forem favoráveis permaneçam como estão.

Dou por aprovada a Ata da Sessão anterior.

Solicito ao Senhor Primeiro-Secretário que proceda à leitura do Expediente.

O Senhor Primeiro-Secretário **Masamy Eda** – Senhor Presidente, o Expediente consta do seguinte:

**RECEBIDO DO TRIBUNAL DE CONTAS:**

Ofício nº 29, de 08/08/17, do Presidente do TCERR, encaminhando os originais do Processo nº 0106/2010 (15 volumes e apensos: Termos de Visita Técnica nºs. 0342, 0359, 0360, 0406, 0466, 0477, 0545, 0568, 0651, 0667, 0668, 0735, 0740/2010 e 0193/2011), que trata da Prestação de Contas do Governo do Estado de Roraima/2010, sob responsabilidade do Sr. José de Anchieta Júnior, para o competente julgamento.

**RECEBIDOS DOS DEPUTADOS:**

Projeto de Lei s/nº, de 07/08/17, de autoria do Deputado Jânio Xingú, que declara de Utilidade Pública Estadual a Fundação Ajuri de Apoio ao Desenvolvimento, da Universidade Federal de Roraima.

Indicação s/nº de 08/08/17, de autoria do Deputado Zé Galetto ao Governo do Estado para reforma da Escola América Sarmento Ribeiro, localizada nesta Capital.

Indicação s/nº de 08/08/17, de autoria do Deputado Zé Galetto ao Governo do Estado para manutenção da ponte de madeira da Vila Serra Grande II, no município de Cantá-RR.

Memorando nº 34, de 04/08/17, de autoria da Deputada Aurelina Medeiros, justificando sua ausência nas sessões plenárias dos dias 1º, 02 e 03 de agosto do corrente ano.

**DIVERSOS:**

Ofício nº 0143, de 07/08/17, do Conselho Estadual dos Direitos da Pessoa com Deficiência - COEDE, solicitando realização de audiência pública para tratar sobre questões referentes à pessoa com deficiência no âmbito da saúde e da educação.

Ofício nº 1172, de 07/08/17, do Secretário de Estado da

Segurança Pública, informando a impossibilidade de seu comparecimento à Solenidade de posse do Senhor Deputado Coronel Chagas na Presidência do Parlamento Amazônico.

Ofício Circular nº 002, de 04/08/17, do Presidente do Conselho Estadual de Desenvolvimento Rural Sustentável – CEDRS, convidando a participar de reunião ordinária a ser realizada no dia 9 de agosto do corrente ano, às 08h30min, no auditório da Secretaria de Estado da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

Era o que constava do Expediente, Senhor Presidente.

O Senhor Presidente **Jânio Xingú** – Solicito ao Senhor Primeiro-Secretário que proceda à chamada dos oradores inscritos para o Grande Expediente.

O Senhor Primeiro-Secretário **Masamy Eda** – Não há oradores inscritos para o Grande Expediente, Senhor Presidente.

O Senhor Presidente **Jânio Xingú** – Não havendo oradores inscritos para o Grande Expediente e atendendo ao Requerimento nº 059/17, aprovado anteriormente, a Sessão Plenária será transformada em Comissão Geral, oportunidade em que esta Casa realizará a posse da Diretoria do Parlamento Amazônico.

Neste momento, suspendo a Sessão pelo tempo necessário para que possamos dar início à Sessão Solene.

A Senhora Mestre de Cerimônia **Márcia Seixas** – Senhoras e Senhores, bom dia. Sejam todos bem-vindos. Daremos início à reunião ampliada do colegiado de Deputados do Parlamento Amazônico, convocada para dar posse aos Deputados eleitos para a diretoria, secretarias e Conselho Fiscal da Associação do Parlamento Amazônico para o biênio 2017/2018. Pedimos a todos que tomem seus assentos para darmos início à cerimônia.

Neste momento, anunciamos que já está à Mesa o Excelentíssimo Senhor Segundo Vice-Presidente da Assembleia Legislativa do Estado de Roraima, Deputado Jânio Xingú, para presidir a Mesa. Convidamos, para compor a Mesa dos trabalhos, as seguintes autoridades: Representando a Excelentíssima Senhora Governadora do Estado de Roraima, Suely Campos, convidamos para compor a Mesa o Secretário-Chefe da Casa Civil, doutor Oleno Matos; a Excelentíssima Senhora Presidente do Tribunal de Justiça do Estado de Roraima, Desembargadora Elaine Bianchi; o Excelentíssimo Senhor Presidente eleito do Parlamento Amazônico, Deputado Coronel Chagas; o Excelentíssimo Senhor Deputado Sinésio Campos, do Estado do Amazonas, ex-presidente do Parlamento Amazônico; representando o Presidente da UNALE, Deputado Luciano Nunes; o senhor Presidente da Secretaria da Educação, Ciência e Tecnologia, Deputado Wellington, da Assembleia do Maranhão; o Senhor vice-presidente da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul, Deputado Frederico Antunes. Representando a Presidência da Câmara Municipal de Boa Vista, convidamos o vereador Rômulo Amorim. Convidamos a Excelentíssima Senhora Secretária-Geral do Parlamento Amazônico, Deputada Lenir Rodrigues. Convidamos a Excelentíssima Senhora Defensora Pública-Geral do Estado, doutora Terezinha Muniz. Convidamos o Excelentíssimo Senhor Presidente em exercício do Tribunal de Contas do Estado de Roraima, Conselheiro Essen Pinheiro. Convidamos o Senhor Airton Soligo, ex-presidente do Parlamento Amazônico.

Convidamos o Excelentíssimo Senhor Presidente da OAB Seccional Roraima, doutor Rodolfo Moraes. Convidamos o Senhor Superintendente da Zona Franca de Manaus, Senhor Appio da Silva Tolentino. Convidamos o Excelentíssimo Professor Mestre Régys Odlare, Reitor da Universidade Estadual de Roraima. Convidamos o Senhor Deputado Estadual José Ribamar, de Rondônia, vice-presidente do Parlamento Amazônico.

O Senhor Presidente **Jânio Xingú** – Sob a proteção de Deus e em nome do povo roraimense, declaro aberta a presente Sessão.

Senhoras e Senhores Deputados. Em especial, aos Deputados que vieram de outros estados, que deixaram suas agendas para vir a Roraima neste momento tão importante para as questões da região amazônica. Só queria, neste momento, pedir ao cerimonial para quebrar o protocolo, Deputada Lenir, para falar um pouco em nome dos Deputados do Estado de Roraima sobre a pessoa do amigo que é o Coronel Chagas.

O Coronel Chagas foi um homem que encontrei no Parlamento Amazônico em primeiro de janeiro de 2011, e, de lá para cá, traçamos uma grande amizade. Certamente, essa amizade é estendida a todos os Deputados deste parlamento. Com o especial apoio do Presidente Jalsner Renier, que soube conduzir, sobretudo, Chagas, este parlamento, tendo Vossa Excelência como Vice-Presidente desta Casa. E hoje, nesta manhã, nos orgulha muito tê-lo como Presidente do Parlamento Amazônico. A Deputada Lenir, que é uma mulher guerreira e sempre ajudou o Chagas nessa missão junto ao Deputado Gabriel Picanço. Eu via de perto essa luta nos eventos da UNALE. E os olhos do Chagas brilhavam e eu percebia

que ele iria nos dar muito orgulho à frente desse parlamento, que vai transformar a região amazônica numa região melhor e solidária para todos nós.

Neste momento eu queria convidar a todos os presentes para, em posição de respeito, cantarmos o Hino Nacional e o Hino do Estado de Roraima.

(Execução do Hino Nacional e do Hino do Estado de Roraima).

O Senhor Presidente **Jânio Xingú** – Convidamos, neste momento, o Presidente do Parlamento Amazônico, Sinésio da Silva Campos, para dirigir os trabalhos.

O Senhor Presidente do Parlamento Amazônico **Sinésio da Silva Campos** – Bom dia a todos e a todas. É uma alegria estar de volta aqui em Roraima com nossos amigos e amigas. Queria fazer uma saudação aos membros que compõem a Mesa, o Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia, o Jânio Xingú; cumprimentar o Senhor Chefe da Casa Civil, Doutor Oleno Matos, representando neste ato a Governadora Suely Campos; a Excelentíssima Senhora Presidente do Tribunal de Justiça, Desembargadora Elaine Bianchi; o Excelentíssimo Senhor Presidente eleito, nosso amigo Deputado Coronel Chagas; representando também o Presidente da Unale, o Deputado Luciano Nunes; o Presidente da Secretaria Estadual de Educação, Ciências e Tecnologia, nosso amigo maranhense Wellington do curso; o Excelentíssimo Senhor Vice-Presidente da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul, nobre Deputado Frederico Antunes; o Presidente da Câmara de Vereadores de Boa Vista Maurício Fernandes; a Excelentíssima Senhora Secretária-Geral do Parlamento Amazônico, nossa querida amiga Lenir Rodrigues; e a Excelentíssima Senhora Defensora Pública-Geral do Estado, Doutora Terezinha Muniz.

Convidamos para a Mesa o Excelentíssimo Senhor Presidente em exercício do Tribunal de Contas do Estado de Roraima, Conselheiro Essen Pinheiro; o Presidente da OAB Seccional Roraima, Doutor Rodolfo Moraes; o Superintendente da Zona Franca de Manaus, Senhor Appio da Silva Tolentino; o nosso companheiro e amigo Ayrton Cascavel, que hoje me deu uma missão cedo, fazer uma visita na sua propriedade, e fiquei impressionado, vendo a fruticultura fazer a diferença, me sinto feliz.

Diante disso, eu queria saudar todos os nossos deputados aqui dos estados; o companheiro Pastor Carlos Alberto, do Amazonas, a bancada do Amapá e do Pará. Eu pediria uma salva de palmas para a bancada do Pará, do Amazonas, do Amapá, Maranhão, Tocantins, Acre e Rondônia. E uma salva de palmas bem forte ao povo roraimense, representado pelos seus deputados.

Estava lendo aqui na questão formal, fiz questão hoje de abrir o protocolo, de colocar um amigo nosso aqui dentro sem paletó. É o nosso companheiro e diante dele eu queria saudar todos os trabalhadores e produtores daqui do estado de Roraima.

Eu queria falar aqui da nossa missão como presidente. De 2015 até meados de 2017, nós fizemos questão de peregrinar em todas as Assembleias Legislativas da Amazônia brasileira. Conhecendo cada chão, cada pedaço, onde os deputados aqui de Roraima tiveram a oportunidade de estar em outros estados conhecendo a realidade. O intercâmbio cultural do legislativo da Amazônia foi extremamente salutar para todos. Estivemos no Pará por duas vezes, tanto na capital, em Belém, como também a pedido do nosso companheiro Dirceu Ten Caten, lá em Marabá. Estivemos também, a pedido do nosso companheiro Wellington do Curso, em Imperatriz. E como também estivemos na capital São Luiz, eu tenho certeza de que nós vamos fazer outras peregrinações já sobre a batuta de nosso companheiro Coronel Chagas.

Na verdade, aqui, tivemos a oportunidade de já ter dois presidentes: o Mecias e também o Cascavel, que foram presidentes. Os dois estão de parabéns pela sua contribuição. Fico feliz principalmente com a forma como tivemos a oportunidade de pegar, o parlamento ainda estava na tensão jurídica ainda do então governador de Tocantins. Nós fizemos, na última reunião, fizemos essa prestação de contas. Estivemos ontem aqui muito alegres na casa do nosso presidente do Parlamento Amazonas. Neste momento eu queria ter externado a nossa satisfação. E, ouvindo atentamente o Hino Nacional, tem uma parte que eu não cantei, eu ouvi. E tem uma parte que diz assim: “um filho teu não foge à luta”. Eu quero dizer que nós, amazônidas, não aceitamos mais a intromissão de pessoas que falam sobre a Amazônia sem ter pisado nela. E, muitas vezes, são seres alienígenas da nossa realidade e não contribuem para o crescimento da nossa região. Então, eu tenho certeza de que Roraima e Amazonas precisam, mais do que nunca, ser dirigido por nós amazônidas. Nós, que vivemos aqui, sabemos das nossas necessidades. Digo aqui como Deputado amazônida, uma corrente do Amazonas, não tem por que existir a questão do agronegócio aqui do Amazonas, que não possa ter um elo extremamente importante para o crescimento econômico da nossa região. O Amazonas consome o peixe e muitas frutas que saem daqui,



mas não dá para aceitar hoje umas barreiras fitossanitárias sem levar em consideração aqueles produtores que têm o seu legado, a sua contribuição e, muitas vezes, os órgãos ambientais ousam e acabam parando exatamente com esses grandes produtores. Hoje pela manhã, às cinco horas, eu estava visitando a propriedade do Airton, ex-presidente do Parlamento Amazônico, porque o que o olho não vê o coração não sente. Não adianta as pessoas falarem que a Amazônia é o pulmão do mundo, que a Amazônia é algo intocável. Esquecem de falar que nós aqui comemos. Antes de tudo, nós somos brasileiros de primeira categoria e não queremos que o governo central nos trate como extraterrestre. Então, a Amazônia continua sendo de nós amazônidas e do povo brasileiro.

Neste momento, com a mesma firmeza e com a mesma determinação, nós estamos passando agora a presidência ao nosso companheiro Coronel Chagas. E eu queria agradecer a cada companheiro aqui que acompanhou e que aposta no Parlamento Amazônico e neste intercâmbio de informações e de conhecimentos. Nós queremos, mais do que nunca, que os órgãos que estão aqui na nossa região possam contribuir conosco e não atrapalhem porque muitas vezes o que eles fazem é isso. Agora, eu queria que nós fôssemos de pé, que é um momento sublime.

Neste momento, declaro empossado, no cargo de Presidente do Parlamento Amazônico, o Excelentíssimo Senhor Coronel Gerson Chagas. E convido, agora, graças a missão cumprida da minha parte, o Senhor Deputado Coronel Chagas, assumindo a presidência dos trabalhos.

O Senhor Presidente do Parlamento Amazônico, Deputado **Coronel Chagas** – Bom dia a todos e a todas. Dando prosseguimento à programação, eu solicito à Secretária-Geral do Parlamento Amazônico, Deputada Lenir Rodrigues, que faça a leitura do termo de posse.

A Senhora Secretária-Geral do Parlamento Amazônico, Deputada **Lenir Rodrigues** – (Lido o Termo de Posse).

O Senhor Deputado **Coronel Chagas** – Declaro empossada a diretoria e o Conselho Fiscal da Associação do Parlamento Amazônico, biênio 2017/2018.

A Senhora Mestre de Cerimônia **Márcia Seixas** – Anunciamos, neste momento, a palavra do Excelentíssimo Senhor Presidente do Parlamento Amazônico, Deputado Coronel Chagas.

O Senhor Presidente do Parlamento Amazônico, Deputado **Coronel Chagas** – Convido o vice-presidente, Deputado José Ribamar, a assumir a direção dos trabalhos enquanto faço o meu pronunciamento.

O Senhor vice-presidente do Parlamento Amazônico, Deputado **José Ribamar** – Com a palavra, o Eminentíssimo Deputado Coronel Chagas.

O Senhor Presidente do Parlamento Amazônico, Deputado **Coronel Chagas** – Minhas Senhoras e meus Senhores, bom dia. Queremos, inicialmente, cumprimentar o Presidente desta Casa, o Deputado Estadual Jaiser Renier. Cumprimentar também o Vice-Presidente, Deputado Jânio Xingú; cumprimentar a nossa Presidente do Tribunal de Justiça, a Desembargadora Elaine Bianchi; cumprimentar o Desembargador Mauro Campelo, também nos prestigiando; cumprimentar o Secretário-Chefe da Casa Civil, Dr. Oleno Matos, neste ato, representando a Governadora do Estado, Suely Campos. Quero cumprimentar o professor Sinésio Campos, Deputado pelo estado do Amazonas, que hoje nos passa o bastão do Parlamento Amazônico. Quero cumprimentar os Deputados Carlos Wellington do Maranhão, Francisco Antunes, Deputado Estadual e Vice-Presidente da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul. A senhora Deputada Lenir Rodrigues, Procuradora da Mulher da Assembleia Legislativa de Roraima; a senhora Teresinha Muniz, Defensora Pública-Geral do Estado de Roraima; cumprimentar o vereador Rômulo Amorim, neste ato, representando a Câmara Municipal dos Vereadores. O ex-Deputado, ex-vice-governador Airton Soligo, nosso querido Airton Cascavel, que foi também Presidente desta Casa e do Parlamento Amazônico. Cumprimentar o Presidente da OAB, Doutor Rodolfo Moraes; Dr. Stélio Denner, Sub-Defensor Público do Estado de Roraima. Cumprimentar e agradecer a presença do Senhor Áppio da Silva Tolentino, superintendente da SUFRAMA; cumprimentar o senhor Prefeito Municipal do Bonfim; Senhor Jonner Chagas e Agilson do Município do Caroebe. Cumprimentar o Deputado Carlos Alberto, do Amazonas; Deputada Cristina Almeida, do Amapá; Deputada Edna Auzier, do Amapá; Deputado Joril Eiras, do Amapá; Deputado Dirceu Ten Caten, do Pará; Deputado João Chamon, do Pará; Anderson da Silva Pereira, de Rondônia; Aécio da TV, de Rondônia; Dr. Neidson, de Rondônia; Leo Moraes, de Rondônia; Só na Bença, nosso simpático e carismático Deputado de Rondônia, uma bancada expressiva de Rondônia prestigiando o Parlamento; Deputado Ribamar Araújo; Coronel Sérgio Matos, representando a 1ª Brigada de Infantaria de Selva, Tenente-Coronel Erik, representando a Base Aérea; Capitão James, representando o 7º BIS; Senhor Gabriel Sanches, Diretor-Presidente do IPER; Dr. Cláudio Belmino, Procurador-Geral do Estado de Roraima; Dr. Antônio Bezerra, Diretor do DETRAN; Webson

Reis da Agência de Desenvolvimento. Cumprimentar o Senhor Ademir Santos, Presidente da Federação do Comércio do Estado de Roraima – FECOMÉRCIO; Dr. Régis, da UNIVIRR; Vereadora Aline Rezende, pelo município de Boa Vista e, em seu nome, quero cumprimentar todos os Vereadores presentes, não só os de Boa Vista, mas de todos os municípios, os quais prestigiam esse evento; ex-prefeitos, a todos o nosso abraço. Vereador Manoel Neves, por Boa Vista, Vereadora Magnólia, enfim, a todos os edis que estão aqui nos prestigiando. Quero cumprimentar o ex-coordenador do Parlamento Amazônico, Senhor Flávio Ricardo, que fez um excelente trabalho juntamente com o Sinésio. Cumprimentar também as demais autoridades presentes, meus caros colegas Deputados aqui do nosso estado, que estão sempre nos dando apoio e nos fortaleceram a entrar neste desafio que é estar à frente do Parlamento Amazônico. A todos vocês, meus caros colegas, o nosso agradecimento. Imprensa e profissionais dos meios de comunicação, a todos, o nosso cordial bom dia.

Sejam todos os visitantes, deputados, seus assessores, muito bem-vindos ao estado de Roraima. A todos um abraço do tamanho da Amazônia. Peço que bebam da água do Rio Branco, pois, como diz a lenda, aqueles que bebem da água do Rio Branco retornarão em breve ao nosso estado. Quero externar a todos que nos acompanham neste momento, quer seja com suas presenças neste Plenário ou através do sinal da TV Assembleia, a nossa alegria em receber o Parlamento Amazônico em nossa Casa, em nossa cidade e no nosso estado, para debater assuntos de interesse dos amazônidas e, particularmente, de todos os roraimenses. Na oportunidade em que assumimos a Presidência do Parlamento Amazônico, é necessário, inicialmente, destacar o excelente trabalho desenvolvido pelo Deputado Sinésio Campos e demais membros da diretoria, que hoje nos passam o bastão. O Parlamento, durante a sua gestão, Deputado Sinésio, voltou a ser protagonista no debate e na discussão de projetos e assuntos de interesse dos amazônidas. Neste momento, queremos agradecer a confiança depositada por todos que fazem parte dessa importante entidade representativa, essa confiança depositada nos membros da diretoria e nos membros do conselho fiscal, que hoje tomam posse. Os nossos agradecimentos pela confiança depositada. O Parlamento Amazônico é mais que um projeto suprapartidário, é um processo que paira acima de quaisquer interesses políticos locais que possam existir entre os estados. É uma necessidade de união em busca de propósitos e metas desses nove estados que o integram, quer seja o Acre, o Amapá, Amazonas, Pará, Mato Grosso, Rondônia, Roraima ou Tocantins, aqui neste parlamento estão representados 251 deputados estaduais de nove estados. Portanto, um terço das unidades federativas do nosso país. No Parlamento, são debatidos temas importantes, não de interesse apenas para Roraima, mas para toda a Amazônia e para o país. É importante destacar que qualquer empreendimento se torna um desafio muito maior quando se pretende implantá-lo na nossa imensa região amazônica, Dra. Elaine. Não pensem que as dificuldades são maiores aqui em razão de dificuldades impostas pela natureza ou pela precariedade das nossas estradas ou pela certeza de que, para se chegar a determinadas localidades, é necessário viajar semanas em cima de balsas. As maiores dificuldades não são essas acima citadas, mas sim aquelas impostas por fatores diretamente relacionados às questões ambientais e indígenas. Nas duas últimas décadas, acompanhamos assombrados ações de ONG's patrocinadas com recursos públicos cometerem crimes de lesa-pátria nessa região do país. Podemos citar aqui dezenas de casos para exemplificar esta afirmação, mas vou citar apenas alguns deles. Vou me reportar, neste momento, à BR-319, que interliga Manaus à Porto Velho. Senhoras e senhores, esta BR foi asfaltada ainda nos idos de 1970, uma estrada perfeita para o desenvolvimento da Região Amazônica e primordial para Rondônia, Amazonas e Roraima. Com o tempo, ela se deteriorou, pois. Assombrados, estamos há trinta anos vivendo no norte do país vendo as iniciativas do governo dos estados do Amazonas, Rondônia, Roraima e Governo Federal para recuperar essa estrada, mas, em razão de ações de organizações não governamentais, a todo instante estas obras são paralisadas. Há trinta anos, se comete um crime de lesa-pátria nesse exemplo que estou dando. Neste momento, temos três empresas ou, pelo menos, três áreas de atuação para recuperar essa estrada, daqui a algumas semanas, daqui a alguns meses, vai vir uma liminar determinando a paralisação das obras. Quanto que se gasta com isso? Porque para uma empresa colocar centenas de máquinas, centenas de trabalhadores e depois ter que paralisar as obras têm um custo alto. Como retirar isso tudo depois ou vão manter essas máquinas paradas até que se consiga uma nova liminar na justiça? Olhem o quanto o país está perdendo com isso. Nós podemos citar um outro exemplo, a BR-174, e aí temos duas questões emblemáticas que atrapalham o desenvolvimento de Roraima e do Amazonas. Primeiro, é uma corrente que é levantada por uma ONG financiada com recursos públicos. Para nosso estado, doze horas por dia e, portanto, a metade do ano, está impedindo a livre circulação de brasileiros

nesta parte do nosso país. Nessa mesma BR, que passa dentro de uma terra indígena e que serve de servidão para o estado de Roraima, não se permite a construção do Linhão de Tucuruí para interligar Roraima ao Sistema Nacional Energético. Quantas vezes se tentou iniciar esta obra e quantas vezes se paralisou por decisões equivocadas, com o devido respeito a esfera judicial que está atuando nesses casos? E Roraima está aqui com a energia sem segurança, pagando energia cara e a todo instante para. Como vimos há pouco, por duas vezes, já houve duas quedas de energia na cidade. E o prejuízo que leva a todas as famílias roraimenses? Isso tudo por que? Por conta de questões ambientais, de questões indígenas. Nós podemos citar diversas outras questões que criam embaraço para todo empreendimento que se tenta implantar no norte do País e, particularmente, aqui no nosso estado. Poderíamos citar as dificuldades para se construir hidroelétricas, como foi em Belo Monte, em Jirau, na tentativa de se construir a hidrelétrica do Bem Querer, a do Cotíngio ou a do Paredão. Nós vemos também, a todo instante, iniciativas e mais iniciativas para a criação e ampliação de parques nacionais, de áreas de preservação permanente e de terras indígenas. O setor produtivo, que é a nossa vocação, é o agronegócio e é também o que mais sofre e isso se verifica na pecuária, na piscicultura, na produção de grãos, na produção de frutas, na suinocultura, qualquer empreendimento na área rural. O pequeno produtor e até o grande empresário têm dificuldades imensas para ver prosperar seu negócio. É difícil criar empregos, gerar renda e produzir riquezas no norte do nosso país em razão da atuação do aparato ambientalista e indigenista, que aparelhou certos órgãos da administração pública federal. Em razão disso, os estados da nossa região enfrentam problemas para crescer economicamente. Particularmente, em Roraima, nos deparamos com a seguinte situação, caros colegas deputados que hoje nos visitam: temos aqui 32 terras indígenas, que correspondem a 46% da nossa área territorial; 5 parques nacionais e áreas de preservação, que correspondem a mais 12% da nossa área territorial. Isso dá 58%, se somarmos a isso mais, aproximadamente, 30% de áreas militares ou áreas não transferidas pela União para o estado, áreas montanhosas ou alagadiças que não são propícias ao setor produtivo, teremos 88%, deputado Léo Moraes, de nossa área territorial que não estão sob o nosso controle. Alguém pode virar e dizer que restam 12%, mas, desses doze por cento, nossos produtores, ex-deputado Airton Cascavel que é produtor, desses 12%, temos que preservar 80%. Vamos a 95%, aproximadamente, da nossa área preservada. Mas, mesmo assim, nesses 12%, nós não temos a segurança jurídica, porque a todo instante, todos os meses, vemos iniciativas de órgãos ambientais, através da ação constante de ONGs, tentando criar ou ampliar mais terras indígenas ou criar e/ou ampliar mais áreas de preservação permanente. Nós precisamos ter a segurança jurídica do pouco que nos resta para poder produzir riquezas nesse estado, para poder produzir riqueza na Amazônia, porque o que nós sofremos aqui em maior ou menor escala acontece nos demais estados da região Norte. Se formos fazer uma comparação, em uma análise bem fria, podemos dizer que Roraima hoje é um estado virtual. É comum ouvirmos manifestações de pessoas que nunca colocaram o pé na Amazônia, dizendo o que podemos e o que não podemos fazer na nossa terra e na nossa casa. Não podemos mais aceitar isso. Quem tem legitimidade para falar o que é bom para nós, para a nossa família, para o nosso povo, somos nós amazônidas, que aqui nascemos ou que aqui escolhemos viver. Não podemos continuar vivendo sob a ameaça constante de criação de novos parques nacionais e de novas terras indígenas. Não podemos continuar aceitando que ONGs continuem bloqueando rodovias federais, impedindo obras de infraestrutura, como asfaltamento de rodovias e redes elétricas. Roraima e a região Norte têm um grande respeito pela questão indígena e ambiental, temos imensa área territorial destinada e comprometida com essas bandeiras, uma vez que já damos uma contribuição significativa ao país e ao planeta no tocante à preservação da nossa biodiversidade e à cultura indígena por quem temos o maior respeito. Assim, entendo que já damos nossa contribuição e que não podem cobrar mais que isso, sob pena de comprometermos o leite das nossas crianças. Não aceitamos mais conviver com a ameaça constante de criação de mais terras e de mais parques nacionais. O nosso sentimento e a nossa indignação são os mesmos nos demais estados da região amazônica. Esses problemas são comuns, em maior ou menor escala, nos demais estados da região amazônica. Isso nós identificamos nas diversas reuniões realizadas pelo Parlamento Amazônico nos últimos dois anos, foram 13 reuniões ampliadas em todos os estados da região Norte do país. O exagero, identificamos nos diversos pronunciamentos, nessa imensidão da Amazônia, não só nas capitais, mas também nas cidades pólo. As pessoas que ocupavam o microfone vinham trazer seu sentimento e sua indignação, dizendo que o exagero do aparato ambientalista e indigenista presta um desserviço à nossa região e ao nosso país. O que está garantido já está e pronto, mas o que nos resta tem que ser garantido ao setor produtivo para que se possa

gerar riquezas, renda e melhor qualidade de vida aos brasileiros desse norte do nosso país. Então, esse exagero presta um desserviço ao nosso país, impedindo com suas políticas equivocadas a geração de renda e, dessa forma, contribuindo para o crescimento das taxas de desemprego e o surgimento de bolsões de pobreza nas periferias de nossas cidades. Estes são exemplos de problemas que precisamos enfrentar, e, portanto, são temas que são debatidos nas reuniões realizadas pelo Parlamento Amazônico.

Nossa entidade busca contribuir para o crescimento econômico da nossa região, discutindo políticas que visam o interesse coletivo e o bem comum, estas foram, desde a época que Airton Cascavel foi Presidente do Parlamento, me recorde quando Vossa Excelência fez uma reunião aqui nesta Casa, ainda no Plenarinho antigo. Eu ainda nem sonhava em ser político, mas vi a importância desse fórum e dessa entidade. Então, essas foram, são e continuarão sendo as bandeiras do Parlamento Amazônico.

Hoje além da posse da diretoria, das secretarias e do conselho fiscal do Parlamento Amazônico teremos, no período da tarde, importantes atividades aqui neste plenário. Teremos, às 14h, uma palestra sobre índice de governança municipal, que será proferida por dois conselheiros do Conselho Federal de Administração. Importante palestra para a qual convidamos todos os prefeitos junto com seus secretários e vereadores para melhorar a gestão dos nossos municípios. Às quinze horas, teremos uma palestra sobre o tema de instalação de *free shop* em cidades gêmeas. Para essa palestra, convidamos o Deputado Frederico Antunes, que é vice-presidente da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul e que, em um primeiro contato, já se colocou à disposição. É importante para a região Norte essa palestra pois temos diversas cidades que são consideradas gêmeas e ele vai trazer informações importantes sobre o que esses municípios devem fazer para poder implantar os *free shop* ou *duty free*, como se pode chamar também. Quais são as providências do ponto de vista administrativo e também legislativas que têm de ser tomadas por esses municípios. Aqui temos duas cidades gêmeas, Bonfim e Pacaraima. Teremos também, às 16 horas, uma Assembleia-Geral do Parlamento e, às 16h30min, uma reunião das mulheres parlamentares da região Norte. Portanto, será um dia bastante proveitoso para todos que estão participando. Encerrando minhas palavras, faço com a convicção de que, para defender a Amazônia e preservá-la, promovendo o desenvolvimento sustentável, é necessário pensá-la globalmente e isso significa conhecê-la em profundidade, reconhecer suas dificuldades internas, mas também com interesses e possibilidades comuns, para agir de modo articulado. Juntos somos fortes para agir. A bandeira de um estado é a bandeira de todos os estados que integram o Parlamento Amazônico. Finalmente, não poderia concluir sem agradecer ao Presidente da Assembleia Legislativa, Deputado Jalsner Renier, pelo apoio incondicional à realização desse evento. Presidente, muito obrigado, em nome do Parlamento e em nome de todos os que fazem esse fórum. Obrigado.

O Senhor Deputado **Joaquim Ruiz** pede uma Questão de Ordem – Presidente Chagas, antes de o senhor encerrar seu pronunciamento, gostaria de dizer que pedimos ao nosso Superintendente da SUFRAMA para que ele possa também, às 14 horas, juntamente com o deputado do Rio Grande do Sul falar sobre a importância dos *free shops*. A SUFRAMA é que representa o Governo Federal aqui na região amazônica e eu fui pessoalmente, em seu nome e em nome do Presidente da Casa, convidá-lo em Manaus. Inclusive, participei de uma reunião importante com toda a sua equipe, ele colocou à disposição toda a equipe técnica dele. Ele está aqui presente e seria importante a presença dele às 14 horas para a palestra sobre os *free shops* em Pacaraima e Bonfim.

O Senhor Presidente do Parlamento Amazônico, Deputado **Coronel Chagas** continua – Obrigado, Deputado Joaquim, com certeza a presença do Superintendente da SUFRAMA é importante nesta palestra e neste debate para contribuir com as providências que têm que ser tomadas por parte do governo do estado para a instalação dos *free shops*.

Queremos agradecer a todos os senhores e senhoras que compareceram a este evento prestigiando e fortalecendo o Parlamento Amazônico. Agradecer à equipe do cerimonial desta Casa, à Superintendência Legislativa, à Superintendência de Comunicação, à Superintendência Administrativa, à Casa Militar, à Superintendência Geral. Um agradecimento especial ao seu Flávio, ex-coordenador do Parlamento Amazônico, sempre disposto, em pé e à ordem, contribuindo para a tradição dos trabalhos do Parlamento Amazônico. Quero também agradecer a todos os servidores desses órgãos que elencamos, a contribuição de cada um de vocês foi importante para o sucesso deste evento. Quero agradecer aos meios de comunicação que deram ampla publicidade, sem vocês não conseguiríamos divulgar o evento da forma como foi. Obrigado pela presença de todos e tenham certeza de que o Parlamento Amazônico continuará lutando na defesa dos interesses de todos os amazônidas.

Muito obrigado, um forte abraço a todos e que Deus nos ilumine e guarde. Obrigado.

O Senhor Presidente **José Ribamar** – Convido o Senhor Deputado Coronel Chagas para retornar à presidência dos trabalhos.

O Senhor Presidente **Coronel Chagas** – Convido, para fazer uso da palavra, a presidente do Tribunal de Justiça do Estado de Roraima, Desembargadora Elaine Bianchi.

A Senhora Presidente do Tribunal de Justiça do Estado de Roraima, Desembargadora **Elaine Bianchi** – Bom dia, senhoras e senhores. Senhor Presidente Jalsler Renier, quero agradecer o convite feito ao Poder Judiciário para estar presente neste evento e especialmente ao Deputado Coronel Chagas, Presidente empossado no Parlamento Amazônico. Peço vênia a ele e ao Presidente Jalsler para saudar ao Deputado Sinésio Campos, ex-presidente do Parlamento Amazônico, como uma forma de retribuir a gentileza que me foi dirigida e, também, de homenageá-lo pela sua gestão à frente desse parlamento. É sempre uma honra para o Poder Judiciário estar presente nesta casa Legislativa e acompanhar os trabalhos que têm como foco o desenvolvimento da nossa região. Quando falamos em Amazônia, logo vem à mente palavras que, de tanto serem repetidas, viraram sinônimos: ecossistema, biodiversidade, sustentabilidade, pulmão do mundo e tantas outras expressões que tentam definir o local em que vivemos e que compõe a área de abrangência do Parlamento Amazônico. Com tudo, raramente ouvimos alguém definir a Amazônia como pessoas. Preocupam-se com a preservação da fauna, da flora, do subsolo, mas pouco se têm preocupado com a qualidade de vida das pessoas que habitam a Região Amazônica. Por óbvio que a Amazônia são cores, são cheiros, são sabores, mas, acima de tudo, são pessoas que agregam valores a tudo o que aqui existe. Não podemos ser ingênuos a ponto de não acreditarmos que o mundo não esteja interessado nas riquezas que estão incrustadas nas nossas matas, no nosso solo e no nosso subsolo. A indústria farmacêutica, a indústria genética, a indústria bélica, a indústria metalúrgica, a indústria tecnológica, dentre tantas outras, dependem desse território formado pela Amazônia legal. Senhores, não podemos mais permitir sermos o fim de linha das companhias aéreas, não podemos mais aceitar que a nossa telefonia móvel seja de péssima qualidade, porque não representamos parcela econômica viável. Não podemos estar às margens do contexto econômico nacional quando a grande riqueza do Brasil está na Amazônia. Continuamos sendo vistos e tratados como colônia de exploração. Precisamos nos impor, Coronel Chagas. É neste cenário que enxergo o Parlamento Amazônico, como uma entidade cuja responsabilidade se agiganta na medida e na mesma proporção em que as reservas mundiais que sustentam aquelas indústrias estão se esgotando. São 20 anos de existência de Parlamento e muitos anos à frente e não temo dizer que, nos próximos 20 anos, serão muito mais aguerridos, pois o restante do planeta está nos cobiçando. Caro Deputado Coronel Chagas, tê-lo à frente do Parlamento Amazônico nos traz esperança, esperança que se fortalece na medida em que estarão ao seu lado a Deputada Lenir Rodrigues, o Deputado Gabriel Picanço, Deputado Jorge Everton, não só porque vivem aqui, mas porque representam a nossa sociedade, conhecem os problemas e as necessidades e sofrem com eles como todos os amazônidas nascidos ou adotados. Na mesma oportunidade em que parabenejo Vossas Excelências pela posse na Diretoria do Parlamento Amazônico, coloco o Poder Judiciário como parceiro na busca da solução dos problemas e da valorização da Amazônia Legal. Desejo aos senhores coragem, força e perseverança para combater os inimigos ocultos do nosso desenvolvimento.

O Senhor Presidente **Coronel Chagas** – Neste momento, nós vamos franquear a palavra para os Deputados e integrantes da Mesa. Convido o Senhor Presidente Jalsler Renier para fazer uso da palavra.

O Senhor Deputado **Jalsler Renier** – Muito bom dia, minhas senhoras e meus senhores. É um prazer imenso estar aqui com vocês. Quero, em nome do Presidente do Parlamento Amazônico, Deputado Coronel Chagas, cumprimentar a todos os deputados que estão aqui presentes. Quero, em nome da Presidente do Tribunal de Justiça do Estado de Roraima, desembargadora Elaine Bianchi, cumprimentar as mulheres de coragem, de fibra e que administram com absoluta altivez e responsabilidade a bandeira do estado de Roraima, porque hoje o nosso estado é regido por mulheres e mulheres de coragem, com capacidade de fazer com que o estado mude e de fazer com que as pessoas se conscientizem que a mulher é necessária para contribuir com o desenvolvimento de um país. Cumprimentar, em nome das deputadas de fora, especialmente a Deputada Edna, que está para a política assim como a primavera está para as flores. Gostaria, também, de cumprimentar todos os Deputados, do Sul em nome do Deputado Frederico, que é ex-presidente daquela Casa; aos deputados desde lá das regiões que vão do Oiapoque ao Monte Caburá, chegando aqui ao Deputado Sinésio que deixa esse Parlamento. Devo dizer aos senhores que o deputado Sinésio ressuscitou o Parlamento Amazônico

da Região Norte brasileira. Deputado Sinésio, o senhor é uma grandeza para a nossa região saber que um homem com a sua coragem mudou a história do Parlamento, pois enquanto as outras regiões achavam que o Parlamento estava enterrado, eis que Vossa Excelência mostrou que era apenas uma semente que cresceu e prosperou com muitos objetivos a alcançar. Quero dizer aos senhores, ao Deputado Cascavel, que foi deputado eleito e presidente desta Casa, que os desafios que nós vamos alcançar nesta Casa é o de mudar, pois temos a responsabilidade de fazer, mas, sobretudo, temos que ter a consciência de que nós somos a Região Norte do país. Mas, para as vozes do Sul e Sudeste, daquela política do café com leite, com o devido respeito aos estados das regiões mais ricas deste país, nós representamos o interior, somos a voz do interior do Estado brasileiro. Precisamos mudar essa retórica e essa retórica só pode ser mudada se todos os estados da região norte se unirem em um propósito de fortalecer as garantias constitucionais estabelecidas na Constituição Federal, segundo a qual todo cidadão brasileiro tem o direito de ir e vir dentro o território nacional. O estado de Roraima é isolado do restante do país, é uma política de retórica que nós estamos discutindo há décadas, há muitos anos, e nada foi resolvido. No ano de 2015, fizemos, pela primeira vez, fizemos um contato, fomos em Brasília. Nós tivemos com o vice-presidente da República Michael Temer, estavam lá o Deputado Sinésio, Presidente da UNALE, e todos os representantes na história de Roraima, para nós levarmos juntos o único assunto da Região Norte do país, que era o estado de Roraima. Ali se reuniu o Amapá, Rondônia, Acre, ali se reuniu vários estados da Região Norte do Brasil, com um único propósito de falar ao Presidente da República que nós estávamos só e que não tínhamos ninguém para dar um apoio para que pudéssemos crescer a nossa política e o nosso estado. Moral da história finalizada pelo Presidente da República, dizendo que ele seria o padrinho dessa causa, que ele seria o padrinho do Linhão que vem do estado do Amazonas até o estado de Roraima. A obra parou, se acabou, porque o Senhor Porfírio, ligado à FUNAI fez um laudo antropológico de que, se crescerem as torres e as pequenas aves baterem nas torres, elas poderão morrer, as cobras poderão subir sobre as torres. Isso está no laudo antropológico do Senhor Porfírio, que não mais pertence ao planeta terra, está em outro lugar. Eu quero dizer aos Senhores que esse relatório foi de total irresponsabilidade, e que passamos ao domínio do Senhor Presidente da República, que, na época, era vice. Nós já estávamos projetando a sua assunção e novamente o estado de Roraima, ainda este ano, vai marcar uma audiência com Sua Excelência, o Senhor Presidente agora empossado e sem problemas. Então, significa que ele precisa cumprir sua palavra, porque a palavra determina o destino do homem, o homem precisa ser maior que a sua palavra. Não é porque temos que ser o último estado da federação brasileira que em épocas de campanha não somos visitados por Presidente. Não significa que nós sejamos um estado que não tenha a grandeza de fazer com que o país olhe para o estado, como um país forte, um estado determinado no seu crescimento e ligado na face mais importante que é o nosso desenvolvimento na área industrial, área econômica e na área rural. Concluo minhas palavras dizendo que a coragem de fazer, e digo isso em plenário, será bem mais forte que o medo de errar. Precisamos acreditar e a esperança está dentro do coração homem, e os desafios foram feitos para aqueles que acreditam, e que poderão ser alcançados, poderão ser submetidos a uma avaliação ideologicamente defendida por um povo, que por pequeno que seja, seja a voz da sua bandeira, seja alta sua pária, seja levado por uma instituição, e seja levado por um estado chamado nação, nação brasileira, a nação que faz com que os povos se unam, nação que as pessoas se juntem num propósito de dizer ao país e ao mundo que o estado brasileiro tem bandeira, tem pátria, tem homens, tem mulheres, e a Amazônia é, sem dúvida alguma, o maior estado do mundo pelas nossas riquezas naturais. Amazônia, ela representa nada mais nada menos que o ouro do século XXI. Já dizia Bernardo Cabral, Amazônia, é o ouro, a água é ouro do século XXI, nossa água é mais vista pelos países de grande porte e por todas as nações. Temos um problema crônico em nosso estado. O problema de fronteiras, não sabemos hoje quantos venezuelanos habitam em Roraima. O Governo do Estado, com muito respeito, digo, deveria ter colocado Polícia Militar, nem que fosse provocar uma guerra civil, porque a Venezuela tem 25 milhões de habitantes, nós temos em torno de 30 mil venezuelanos aqui passando fome, vivendo na miséria, aqui, no Amazonas, em Rondônia, no Acre, em toda região Norte do Brasil. Eles estão se espalhando, a miséria está se espalhando, as pessoas estão com medo. Isso prejudica a saúde, a educação. Nós precisamos, sim, acolher qualquer cidadão que venha de qualquer lugar do mundo, mas temos que ter responsabilidade com a nossa bandeira e com aqueles miseráveis que estão aqui dentro do nosso estado e dentro do nosso país, passando fome, passando miséria, e também vivendo aos acalantos, sem o conforto da ONU, que veio aqui fazer um campo de refugiados no estado brasileiro. Essa é a verdadeira história e são poucos



os homens e mulheres que têm a coragem de dizer, ponto, ponto. O estado de Roraima tem 600 mil habitantes, não comporta uma migração em massa da Venezuela. A Polícia Federal não pode fazer nada, a Polícia Federal Rodoviária não pode fazer nada, a pastoral da igreja católica não tem dados para nos dar e o Governo do Estado tinha que colocar o pelotão da Polícia Militar na BR-174, dizendo o seguinte: a partir de agora, vamos vistoriar as pessoas que entram e as pessoas que saem; por enquanto, não é jurisdição, mas é determinação. Porque existe uma hora em que a mão tem que ser mais forte que as palavras. Eu quero dizer aos senhores que o estado de Roraima vem enfrentando esses desafios. Não sou contra nenhuma migração, pelo contrário, temos que acolher os que fraquejam, temos que acolher aqueles que necessitam, mas não podemos deixar de olhar para nosso povo tão sofrido. E aí, falo da região Nordeste do estado brasileiro, falar de único problema do estado do Amapá. Se o problema é em Rondônia, junte-se a região norte do estado brasileiro, para falar somente de Rondônia. Não dá é de chegar com uma pauta imensa e falar o problema de todo mundo. Se a gente for falar o problema de todo mundo, termina o dia e começa o outro dia e os problemas não se acabaram. Vamos elencar os problemas existentes, colocar na pauta o problema principal, porque, se aquele principal for resolvido, já temos um passo resolvido. Aos que acreditam no sucesso, votos de parabéns, aos que acreditam que podemos mudar o país, é um grande desafio e aos que acreditam que o nosso estado, a nossa região e a nossa pátria podem ser defendidas igualmente a uma região norte desse país, unida, eu quero dizer a vocês que este é o caminho. Agradeço a evangélica paciência da sabedoria e virtude que fizeram vocês esperarem esse encontro até agora, desejo a todos votos de boas-vindas. Aos que vieram, quero agradecer intensamente, a todos que estão aqui, aos deputados estaduais, aos senhores vereadores do interior, aos prefeitos que estão em nossas galerias, às pessoas que vieram prestigiar o nosso evento, a nossa televisão que hoje completa dois anos. A TV Assembleia completa dois anos de existência, somos o único sinal HD digital dentro do nosso estado, a nossa TV chega até Pacaraima, a 220 KM daqui, porque o nosso transmissor tem seis quilos de potência para levar a mesma coisa em quase todo o estado e vamos fazer nossa rádio esse ano.

Então, gente, obrigado a todos e sejam bem-vindos à terra de Macunaíma, em nome da vereadora Aline Resende, esposa do Deputado Chagas. Eu encerro a minha fala. Obrigado a todos.

O Senhor Presidente **Coronel Chagas** – Convidamos para compor a Mesa dos Trabalhos o Desembargador Mauro Campelo, Corregedor-Geral do Tribunal de Justiça. Para fazer uso da palavra o Senhor Deputado Gabriel Picanço.

O Senhor Deputado **Gabriel Picanço** – Bom dia a todos e a todas. Quero, neste momento, Presidente Chagas, cumprimentar Vossa Excelência e, com anuência do eminente Chefe da Casa Civil, Deputado Oleno, cumprimentar a Mesa dos trabalhos. Em vosso nome, cumprimento todos os deputados de todos os estados da região Norte que estão aqui e o nosso colega do Rio Grande do Sul, que faz parte dessa magnífica e honrada reunião do Parlamento Amazônico. Quero cumprimentar todos que estão em nossas galerias, que estão nos prestigiando, secretários de estado, os presidentes de estatais, os militares que estão aqui nos prestigiando neste momento.

Como falou muito bem o Deputado Sinésio Campos e o eminente Deputado Jalsner Renier, Amazônia é isso, nós somos um terço do Brasil e somos esquecidos, e precisamos reagir, precisamos ter pulso forte, mão forte, para reagir às desigualdades sociais que têm na Amazônia. Muitas vezes, as decisões nossas são tomadas em gabinetes, Deputado Só na Bença, lá em Brasília, porque não conhecem a Amazônia. Nós viemos para cá na década de 80 trazidos pelo Governo Federal, 60% da população de Roraima, naquela época, veio trazida pelo Governo Federal. Tinha propaganda do Governo Federal para habitar Amazônia, para não ser entregue para outras nações, para vir, produzir e desbravar a Amazônia. E o Governo Federal dava todo apoio, assistência técnica, dava médico, tinha estrutura. No final da década de 80, já nos anos 90, o Governo Federal foi se afastando, as ONGs, as instituições não-governamentais que não gostam da Amazônia, que não gostam do povo Amazonas, elas foram se infiltrando e engrandecendo no poder, atrapalhando o desenvolvimento e, como muito bem disse o Coronel Chagas, a 319 já funcionou, já foi asfaltada, já ajudou Rondônia, já ajudou Roraima e ajudou Amazonas. Nunca matou nenhum ser vivo por causa de a estrada ser construída num determinado trecho de 400 KM de estradas. E hoje vêm pessoas que não conhecem a nossa realidade, que não têm coração com o povo da Amazônia, vêm dizer que lá não pode, que é ilegal. Nós temos que se unir, como falou o Deputado Jalsner, temos que falar numa só voz e dizermos o problema de Roraima e convocar vocês que compõem a Amazônia, para que nos ajudem a tirar do caos. A nossa energia é fornecida pela Venezuela e a Venezuela

não está nada bem financeiramente e nem politicamente, a qualquer momento podemos ficar sem energia. O que nós temos, parque elétrico das termoeletricas, elas não aguentam, elas não abastecem energia para o estado todo. Então, nós precisamos, urgentemente, trazer essa energia que vem de Tucuruí, que está em Manaus, e por causa de 120KM de estrada na BR-174, e a BR é do Governo Federal, é um patrimônio da nação. As margens da BR, a 50 metros de cada lado, são do Governo Federal, mas, lá na reserva do Uaimiri-Atroari infelizmente não. Lá quem manda são as ONGs, porque o Governo Federal é fraco, a justiça que me perdoe, eles são fracos, eles não têm coragem de tomar decisão impopular. Era para o juiz dar uma canetada e mandar quebrar a corrente da barreira da BR-174, que é ilegal, imoral. Na Constituição Federal diz que temos a garantia de que somos livres para ir e vir, durante o dia, à noite, na hora que quiser. Desde que não esteja em estado de guerra, que não esteja condenado pela justiça, nós somos livres. Para os nobres amigos aqui da Amazônia, nós somos prisioneiros seis meses por ano, albergados, involuntariamente, porque a justiça não nos ajuda. E lá o governo central é fraco. Demita o Presidente da Funai, demita o Ministro da Justiça, mas mande esse assinar a derrubada da corrente, que é ilegal, imoral, e que não existe em nenhum país do mundo. Por isso que estamos aqui pedindo apoio a vocês colegas da Amazônia. Vamos nos ajudar a quebrar aquela corrente e trazer energia pra cá, e vamos ajudar a tirar essas ONGs que não tem nenhum sentido de estar em Roraima, mandando, dedando e atrapalhando, como atrapalharam em Rondônia. A hidrelétrica que passou mais de seis meses parada com mais de 200 homens nos canteiros de obras, porque as ONGs diziam que nunca tinham visto uma assinatura no papel resolver o problema ambiental, são burocracias que vieram para atrapalhar. Por isso quem manda na Amazônia são os amazônidas, nós somos terço de 251 deputados, e temos voz, temos que nos unir. Roraima é do mesmo tamanho de São Paulo em termos de poder político. Lá são três Senadores, aqui também são três, não somos menores, o que está faltando é prioridade, está faltando união, vamos capitanear a Amazônia. Se tivermos problemas no Acre, vamos defender. Se tiver problemas em Roraima, vamos defender. Se tiver problemas no Amazonas, Deputado Sinésio, vamos defender, por isso que estamos aqui. Quero agradecer ao Deputado Chagas, pela confiança dos amigos que nos elegeram. Nós estamos no Parlamento Amazônico para ajudar, estamos no Parlamento Amazônico para defender e fazer a maior associação política do Brasil, organizada com um só objetivo, salvar e defender o povo tão esquecido, que é o povo da Amazônia brasileira. Obrigado e que Deus nos ilumine.

O Senhor Presidente **Coronel Chagas** – Obrigado, Deputado Gabriel Picanço. Com a palavra, Deputada Aurelina Medeiros. Vamos estabelecer um tempo máximo cinco minutos, temos diversos oradores inscritos, para que a gente possa avançar nos trabalhos.

A Senhora Deputada **Aurelina Medeiros** – Boa tarde a todos, gostaria de abraçar e dar boas-vindas a todos dizendo que é uma honra estar aqui. Quero parabenizar o Presidente Deputado Coronel Chagas, o Vice-Presidente Ribamar e toda a diretoria do Parlamento Amazônico.

Tudo que se fala da Amazônia se torna repetitivo. Eu só posso dizer uma coisa diante de tudo que estou ouvindo: a gente não tem voto, nem voz, nem prestígio e nem nada. Não temos peso político nenhum, é esse o meu sentimento, tenho mais de 20 anos de parlamento e quase 40 como funcionária pública brigando por terras. Eu cheguei aqui, Deputado Jalsner, com 22 anos de idade, funcionária pública federal, no território federal, numa briga imensa nesse território para criar municípios que aqui não tinham, depois criou-se o Estado de Roraima e uma briga enorme para transferir terras para o Estado de Roraima, juntamente com o Amapá. Lembro que a gente vivia em Brasília, 15 dias por mês, e foi quase uma carona quando conseguimos, foi quase uma guerra e o Amapá veio também e até hoje não se consolidou a transferência de terras. Eu estou ouvindo discurso onde dizem que é preciso que o exército brasileiro, por sermos área de fronteira, como o Amapá e Rondônia, autorizem a transferência. Como se foi o Congresso Nacional que transferiu terras para os estados? Será que não foi ressentimento do exército brasileiro naquele momento? Então, eu acho que a nossa representação política é muito pequena, a cobrança é muito grande. Todo mundo vem para cá, todo mundo espera muito da gente, todos nós conhecemos e lutamos para resolver os problemas do nosso estado e a gente não consegue resolver. A nossa representação política é pequena e ela não tem ressonância em Brasília. Temos essa bendita corrente, eu já me dei ao trabalho de fazer uma pesquisa para ver qual é o ato jurídico que existe dizendo que tem que ter uma corrente na BR-174, no Estado de Roraima e não existe. Alguém chegou ali e botou uma corrente e no dia que a gente tiver coragem e colocar um monte de gente para passar a noite e quebrar a corrente, vai ser muito mais fácil acabar com ela do que ir buscar alguém no meio jurídico que tenha coragem de desfazer essa ordem. Nós vivemos isolados do Brasil por conta de energia elétrica, por falta de

vontade do governo federal, se a Funai não deixa passar com o Linhão lá dentro, essa bendita Funai que está matando os índios no Estado de Roraima, essa Funai, que não gosta de índios. A nossa Constituição diz que terra do índio não é do índio, é do Governo Federal. Eles não têm terras. Nós temos a margem da BR, a margem de uma rodovia federal, onde uma simples assinatura pode determinar que a rede de Tucuruí passe por ali, o estado do Amazonas, cortado também de áreas indígenas, fez rede elétrica até por via aérea e passou por dentro de todas as reservas. Roraima não! Roraima não passa nem na terra do Governo Federal. Roraima, quando conseguimos a transferência de terras, não tinha mais terra. Nós temos 70% de área das nossas terras que são reservas ou área indígenas, onde os grandes investimentos do estado foram repassados para comunidades indígenas e, por falta de apoio e orientação do Governo Federal, hoje toda infraestrutura produtiva que existiam nessas áreas foi dizimada. Os índios vivem aqui embriagados, e sua grande maioria vive numa luta imensa para ir à faculdade, estudar, para ter acesso ao trabalho agrícola, e o Governo Federal não está nem aí. Para que querem ter terras? É em função das comunidades indígenas? Não! Eles não gostam dos índios, têm outros interesses por trás disso tudo e que não vamos discutir aqui porque todos conhecem e a gente precisa romper isso. Nós temos reservas florestais que não têm nenhum projeto sequer, são depósitos de terras improdutivas e não é proibido produzir em área de preservação florestal, em área de reserva, pelo contrário. Nós não conseguimos que sejam aprovados um projeto, nós não conseguimos aprovar o Zoneamento Econômico/Ecológico do Estado de Roraima. Hoje, depois de toda essa briga que não tem mais terra no estado, a localização do nosso estado dá para abastecer o estado do Amazonas, que tem como principal fonte econômica de renda a atividade industrial e terciária. Nós podíamos estar levando para lá todos os produtos produzidos aqui, mas nós somos inviabilizados pelo Governo Federal. Nós não temos força. No ano passado, a gente quase morou em Brasília, Deputado Jalser. No ano passado, fomos todos, quando ainda era a Presidente Dilma e o Vice-Presidente Temer, levar o nosso problema de energia e ele garantiu que resolveria o problema de energia do estado de Roraima. Então, gente, o Parlamento Amazônico, é importante ele ter revivido e é importante, alguém disse aqui, que tenhamos consciência das nossas prioridades. Nosso problema continua sendo, hoje, o mesmo: terras, pois o restinho das terras que existiam para o setor produtivo estão novamente fazendo uma nova investida para criar mais uma demarcação de nove reservas em favor de índios que nem moram lá. Os índios de Roraima não querem isso, eles não querem. Eles querem oportunidade de ser gente e para o Governo Federal eles são animais ou pior que isso. Continuamos com o mesmo discurso de 20 anos atrás. O Governo Federal foi ao estado do Amazonas e ficou tão apavorado que mandou recursos para lá porque identificou 300 venezuelanos pelas ruas. Nós temos 50 mil venezuelanos dormindo no chão e no meio do tempo, aqui e em Pacaraima, e o Governo Federal vem aqui e vai embora e não envia para cá um real nem ninguém para olhar para gente como gente. Esse é o estado que a gente luta para que ele melhore sempre.

A Senhora Deputada **Edna Auzier** – Bom dia a todos. Em primeiro lugar, gostaria de agradecer a Deus a oportunidade e, em nome do nosso Presidente do Parlamento Amazônico, Coronel Chagas, quero cumprimentar todos os homens aqui presentes. E, em nome da Deputada Lenir Rodrigues, todas as mulheres aqui presentes. Este momento é um momento muito especial. Ouvindo a nobre colega Aurelina, quero dizer a Vossa Excelência que estou otimista e quero me solidarizar com Roraima. Esta é a segunda vez que eu estou aqui e sempre sou muito bem recebida por todos, pelo nosso Presidente Jalser, que sempre nos tratou muito bem, pela Vereadora Aline e tantos outros que aqui estão. Gostaria de dizer, Presidente Chagas, que essa união do Parlamento é muito importante. Ainda há pouco, dava entrevista para o meu estado e falava que a região Norte sempre foi esquecida, mas aqui quero fazer um destaque para a gestão do Presidente Sinésio, pois, a partir da gestão dele, que eu pude acompanhar, conseguimos avançar todas as nossas pautas. Presidente Sinésio, principalmente no que diz respeito à transferência das terras do Amapá. E, ainda há pouco, estávamos falando com o Deputado Jalser que, na transição da Dilma, o Amapá se uniu, foi lá em Brasília e conseguiu a transferência de terras e a inclusão no Linhão. O Amapá já tem energia para ter indústria e para gerar emprego e melhorar a qualidade de vida das pessoas. E a região Norte, ela tem esse potencial, nós temos um potencial mineral, florestal e, se hoje o País não está em crise total, é graças ao setor primário, à produção do campo, à geração de qualidade de melhoria de vida, de emprego, que aconteceu no setor primário. O PIB foi de quatro vírgula alguma coisa, cresceu bem pouquinho, mas o país não quebrou totalmente. Nós temos esse potencial e Roraima também tem. Então, eu vejo que, na nossa pauta, o Amapá avançou, graças a Deus e graças à união do Parlamento Amazônico. Nós conseguimos as transferências das terras,

nós conseguimos fazer parte do linhão, agora temos energia. Mas nós precisamos ajudar o nosso estado vizinho que é Roraima, e eu já me coloco à disposição para isso. Quero agradecer a oportunidade de fazer parte da diretoria do Parlamento Amazônico e dizer que, na secretaria da mulher, teremos uma pauta extensa juntamente com a Deputada Cristina, que é uma parlamentar que defende a causa da mulher. No estado do Amapá, dos 24 Deputados, 11 são mulheres, a força da mulher é grande na política e me coloco à disposição para somar mais, me dedicar mais, porque, no mandato passado, tivemos alguns problemas na nossa Casa e não pude me dedicar tanto, mas agora vou me dedicar muito mais. Gostaria de dizer que temos uma representante com o presidente Temer, que é a Deputada Fátima Pelaz, que assumiu a Secretaria de políticas para as mulheres. Teremos uma pauta extensa, entre elas, a implantação da Casa da Mulher Brasileira, que é um complexo de atendimento a mulheres vítimas de violência doméstica, e Roraima ainda não tem. Quero lutar por Roraima como luto pelo Amapá e, dizer que estamos prontos sim. Quero voltar nesta Tribuna para comemorar, Deputado Jalser, a inclusão de Roraima no Linhão, garantindo energia de qualidade e livrando Roraima de pagar pela energia da Venezuela, porque é um investimento que deixa de ir para setores como a educação e a saúde. Então, não tenho dúvidas, Presidente Chagas e todos demais que compõem a mesa diretora, temos que ir a Brasília sim, nós temos que reivindicar essa conquista para Roraima. O Amapá já avançou e eu quero ver Roraima avançar também. Muito obrigada, e vou me dedicar muito para essa nova gestão, e que Deus os abençoe. Obrigada a todos e bom dia.

O Senhor Deputado **Coronel Chagas** – Obrigado, Deputada Edna. Sempre presente nas reuniões do Parlamento Amazônico. Convido para fazer uso da palavra o ex-deputado e ex-presidente desta Casa Airton Cascavel.

O Senhor **Airton Cascavel** – Presidente deste Parlamento, amigo e irmão, Deputado Chagas, em nome do qual eu saúdo toda a Mesa; deputado ex-presidente do parlamento, Deputado Sinésio Campos, a quem, antes de cumprimentá-lo pelo seu trabalho, quero aqui render reconhecimento pela votação extraordinária da chapa que Vossa Excelência junto com o Zé Ricardo tiveram no Amazonas. Agora com duzentos mil votos, parabéns. Gostaria de cumprimentar a nossa Presidente do Tribunal de Justiça que eu ouvi agora há pouco fazer um discurso mais político, quando se referiu à Amazônia como pessoas. Há 25 anos, eu usava esta Tribuna como presidente desta Casa e tinha o discurso aguerrido, o discurso de ver Roraima diferente, de imaginar o nosso estado não como coitadinho. Quando nós brigamos para dizer que aqui que começava o Brasil, que era do Caburá ao Chuí e não do Oiapoque. Os anos se passaram e o amadurecimento e o conhecimento nos fizeram mudar. Deputado Sinésio, eu não vou ser amazonense como Vossa Excelência o é, como Vossa Excelência não vai ser roraimense como eu sou, porque o nosso coração assim o é. Não é e não são as linhas imaginárias e cartográficas que nos dividem na Amazônia não. O que une a Amazônia não são os problemas apenas. O que deve unir a Amazônia é o coração do povo amazônico, é sentir o sentimento dos menos favorecidos. A Amazônia tem uma biodiversidade extraordinária. O grande problema que a Zona Franca e a SUFRAMA passam agora é porque a Zona Franca e a SUFRAMA erraram em não buscar alternativas para a Zona Franca para todos os estados da Amazônia. Quando a Zona Franca foi criada, os recursos eram para ser divididos, e não foram, essa é uma questão nacional, contingenciaram os recursos nos 20 anos, quando podia cada estado da Amazônia ter uma alternativa. A Deputada Aurelina falou há pouco que a cantilena dessas tribunas vai se repetir daqui a vinte anos. Sabem por quê? Porque o nosso estado não tem um Projeto de Governo, porque o nosso estado continua comprando farinha do Acre, continua comprando frango do Mato Grosso, continua comprando feijão do Pará. São coisas básicas. É falta de dinheiro? Eu gostaria, e isso não é uma crítica, que a governadora estivesse aqui dizendo que Roraima está junto com o Parlamento Amazônico e quais os problemas que ela quer que o Parlamento amazônico defenda. Eu sei que essa diferença não é muito de cada estado, só mudam as siglas, só mudam umas letrinhas, mas é preciso cortar na carne. É preciso mudar as práticas legislativas. O que existe mais caro hoje que uma eleição para deputado estadual? Fomos nós que criamos esse meio. Fomos nós que criamos essa forma de fazer. O Deputado passa quatro anos tendo que se preparar para enfrentar a eleição do ano que vem. Eu sei que as palavras são fortes, mas, quando nós queremos mudar o Brasil, quando nós queremos mudar o Parlamento, quando nós queremos mudar as outras pessoas, nós temos que começar a mudar a nós mesmos. Quando nós falamos do Congresso Nacional que lá está, muitas vezes nós não olhamos para o nosso umbigo e é para ele que tem que ser olhado. O nosso estado Roraima não tem problema de dinheiro não. Esse estado, pasmem os senhores, tem três bilhões e seiscentos e cinquenta milhões de orçamento. Era para ser uma Suíça brasileira. Era para ser um modelo

de educação. Era para cada município ter um polo de desenvolvimento e não o é. Deputado Chagas, eu não vou me estender, porque meu discurso virou político, mas não é esse o objetivo. O Parlamento Amazônico é um instrumento para toda a Amazônia. Eram para estar aqui os senadores da Amazônia, nós não somos fracós, mas nós não temos voz. Era para ter aqui um terço do Senado Federal, nenhuma matéria pode ser votada no Senado Federal se os senadores da Amazônia estiverem unidos e nós temos uma bancada fortíssima. Eu presidi a Comissão da Amazônia no Congresso Nacional e é possível ter voz, é preciso trazer para dentro do Parlamento Amazônico os governadores, para fazerem parte do parlamento. São problemas comuns e muitas vezes nós nos digladiamos e colocamos a culpa no outro. É apenas para uma reflexão. Ouvi a Deputada Aurelina falar uma coisa importante, que não deixe o parlamento ser apenas o Chagas, o seu vice ou aquela diretoria imensa que ouvi falar. Que cada um faça a sua parte, que cada um chame para si, chame os problemas e as soluções e, aí sim, esse parlamento não vai morrer, porque ele terá voz. Obrigado e peço desculpas pelo eufonismo (*sic*) da voz, mas é isso que está no coração. Eu amo a Amazônia e vocês são fortes.

O Senhor Deputado **Coronel Chagas** – Obrigado, Airton, pelas palavras. Sempre com o discurso forte e emotivo, sua voz se faz necessária nos assuntos e nos debates sobre a nossa terra. Convido agora a Deputada Cristina do Rosário, do Amapá.

A Senhora Deputada Secretária do Parlamento Amazônico **Cristina do Rosário** – Senhoras e senhores, um bom dia. Quero, inicialmente, cumprimentar o Presidente do Parlamento Amazônico, Deputado Coronel Chagas, e dizer que estamos juntos nessa luta. Cumprimentar o ex-presidente Deputado Sinésio Campos, que é considerado o gigante da Amazônia, parabéns pelo belíssimo trabalho. Aproveito para cumprimentar também a pessoa que me antecedeu, ex-deputado Cascavel, pois ontem tivemos a oportunidade de tomar um café da manhã com ele. Gostei muito de conversar com Vossa Excelência, parabéns. Não poderia deixar de cumprimentar as mulheres deste parlamento, em nome da Lenir Rodrigues, que hoje coordena o Projeto Chame, o qual tive a oportunidade de visitar. Gostaria de parabenizar a equipe da Casa, a equipe do cerimonial, que nos deu todo o aparato necessário. E, em nome do Deputado Naldo, que é do Partido Socialista Brasileiro, meu partido, cumprimentar todos os deputados de todos os estados e todas as lideranças. Quero cumprimentar todas as lideranças, em nome da Eliane, que é do movimento popular que se encontra aqui, e o Fernando, que é um grande guerreiro e assessor do Deputado Naldo. Não poderia deixar de me pronunciar diante de um desafio tão importante que eu passo a assumir neste momento, que é a secretária temática dos direitos humanos. Quando nós falamos da Amazônia, nós sabemos que os nossos desafios são muito grandes, porque os direitos humanos de todos os povos da Amazônia não têm sido respeitados e o nosso desafio é garantir que a pauta dos direitos humanos esteja presente de forma muito forte na voz dos nossos representantes no Congresso Nacional. E aí, quero comungar da minha preocupação. Eu também concordo plenamente que o Parlamento Amazônico, ele não se resume somente a essa direção, mas ela se reúne na união de todos os poderes constituídos, principalmente dos estados que fazem parte da região Norte, não só o Legislativo Estadual, o Legislativo Municipal, mas também os nossos Tribunais. É muito importante que nós estejamos unidos nessa força-tarefa diante de nossos desafios sociais, econômicos e políticos, porque desenvolver a Amazônia reconhecendo o início de um processo devastador é muito fácil. Mas o que nós realmente estamos propondo para a gente recuperar as áreas desmatadas? O que realmente nós estamos propondo para desenvolver a Amazônia, sem somente apontar que não deve haver a exploração. Nós queremos sim, a exploração da Amazônia, mas de forma sustentável, de forma consciente, e é para isso, que nós devemos puxar essa responsabilidade. Uma das primeiras coisas que nós queremos propor, como secretária dos direitos humanos, é que a gente possa fazer uma reunião ampliada com as organizações da Amazônia Legal que debatem os direitos humanos da Amazônia, porque nós temos plano, um plano da Amazônia sustentável que vem sendo debatido com todos os movimentos, desde 2008. Ninguém quer olhar para esse plano, é como se estivéssemos daqui para frente construído algo novo. Não, já existe muito debate sobre isso, muitas propostas colocadas sobre isso, então o nosso desafio vai para além da questão ambiental. Temos também as áreas de fronteira, um grande desafio com tráfico de mulheres nas áreas de fronteira. Temos outro grande desafio que é dar uma atenção e se posicionar quanto à PEC 215. Na semana que vem, vai sair a decisão sobre a PEC 215, que é um retrocesso aos direitos humanos. O que é a PEC 215? É você transferir exclusivamente para o Congresso Nacional a regularização fundiária das terras indígenas e quilombolas, o que já foi garantido na Constituição de 1988. Nós não podemos fechar os olhos para isso. Hoje de manhã, eu vi, na frente do

hotel, uma manifestação dos indígenas e todo o Brasil está se mobilizando e não podemos deixar de nos posicionar. Acho que devemos fazer uma força-tarefa para discutir qual a posição do Parlamento Amazônico. Qual a orientação desse Parlamento quanto à questão da PEC 215? Por que não basta o retrocesso dos trabalhadores, não basta o retrocesso de 20 anos de congelamento da economia desse País? A gente precisa dar uma atenção especial à PEC 215. Obrigada pela oportunidade de poder estar aqui, eu estou muito feliz. Há pouco conversava com o deputado Jóris e a deputada Edna dizendo que bom que estamos tendo a oportunidade de ocupar um espaço que nos permitirá lutar por toda a Amazônia Legal, e lutar também pelo Amapá, que ganhará muito com a nossa presença no Parlamento Amazônico. Muito obrigada.

O Senhor Deputado **Coronel Chagas** – Obrigado, Deputada Cristina. Convidamos, para fazer uso da palavra, o Deputado Frederico Antunes.

O Senhor Deputado **Frederico Antunes** – Eu gostaria de agradecer o convite para estar neste encontro do Parlamento Amazônico e cumprimentar o Presidente Jalsler, o Deputado Xingú e, saudando-os, gostaria de saudar todos os parlamentares desta Casa do Estado de Roraima. Quero saudar o meu conterrâneo Deputado Chagas. Saudando o Deputado Sinésio, meu amigo de longa data, gostaria de saudar a todos os parlamentares deste encontro de estados tão importante para o Brasil. Quero saudar o Deputado Airton Cascavel, que não perdeu o cacoete de deputado, quando vai à tribuna tem uma redação na sua fala e as redações mais bem pontuadas são aquelas que têm uma introdução, uma ou duas dissertações e uma conclusão perfeita. E o amigo continua fazendo uma redação nota dez, com uma interpretação perfeita para todos nós. Permita-me fazer, em nome da vereadora Aline, esposa do Deputado Coronel Chagas, uma saudação a todas as mulheres valentes, competentes e ativistas da boa política que se fazem presentes. Eu estava ouvindo aqui algumas manifestações e pareceu-me que eu estava no meu estado, na minha região Sul e, se fosse do centro, eu não me acharia tão distante, não me acharia um extraterrestre, um estrangeiro, porque, certamente, cabe a eles o mesmo sentido de insatisfação que foi manifestado. O litoral deve ser a mesma coisa, ou seja, o país hoje tem um ponto de interrogação para a desobediência que deveria ser a primeira fase de aceitação da Carta Magna no seu artigo primeiro, que fala dos fundamentos do estado democrático de direito. Citam lá cinco fundamentos básicos do estado democrático de direito, artigo primeiro da Constituição Federal. E, em deles, eles preservam algo que me parece não estar sendo colocado como primeiro, que é a dignidade humana. A dignidade da pessoa humana não pode vir atrás de nada, tem que vir primeiro em tudo. Quando se fala em desenvolvimento sustentável, você não pode deixar de lado a atriz ou o ator principal para isto, que é o ser humano, que é a dignidade da pessoa humana. E me parece que algumas pessoas estão dissociando isso. Quando elas falam da sustentabilidade e da preservação, elas começam a esquecer que os beneficiários disso têm que ser respeitados tanto quanto outras questões fundamentais, que são os seres humanos. Então, a burocratização neste país tem nos feito um mal incrível. A burocratização deste país e o afastamento de diretrizes políticas muito bem traçadas, que tenho certeza que este Parlamento sempre buscou fazer, nos deixa refém de pessoas tecnocratas, de pessoas que não convivem, como nós convivemos, com a realidade, com o dia a dia dos seres, onde e como eles estão. Então, essa reconversão é fundamental e eu tenho convicção que vocês saberão fazer isso. A Amazônia não é problema, ela é solução para este país. Aonde se anda neste mundo, o olhar de satisfação, o olhar que brilha, está muito mais voltado esta região do que para qualquer outra região do país. Nós, muitas vezes, não sabemos aproveitar as joias e as riquezas que temos e este Parlamento há de fazer sim que o Brasil, não só os nove estados que compõem o Parlamento Amazônico, mas que o Brasil inteiro reconheça e eu serei um porta-voz disso na nossa região Sul. Chagas, vim a este microfone para dizer que estamos juntos pela União Nacional dos Legislativos Estaduais. Temos um encontro no Rio Grande do Sul no final do mês e todos estão convidados. Vou relatar um pouco mais o que é o encontro na nossa manifestação da tarde, mas estamos juntos, porque, se não estivésemos juntos, não teremos um país forte, teremos um país fragilizado, que seria muito bom para os outros que querem que o Brasil fique cada vez mais fraco. Em relação aos nossos vizinhos que nós queremos muito bem, nós devemos sim fazer uma moção, uma moção do desejo de seu retorno ao encontro de países que formam o bloco do Mercosul, mas que eles retornem preservando aquilo que é mais caro para todos nós, que é o motivo principal hoje do nosso afastamento temporário, o respeito à democracia que, infelizmente, eles estão manchando, não por vontade de uma maioria, mas de uma minoria absolutista, uma minoria que quer poder por poder. Isso nós não podemos deixar que aconteça novamente em um continente tão importante, tão plúrimo, mas com essência de democracia, que é o nosso continente da



América do Sul. Muito obrigado.

O Senhor Presidente **Coronel Chagas** – Muito obrigado. Esse foi o deputado Frederico Antunes, vice-presidente da Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul. Convido, agora, para fazer uso da palavra, o Deputado Só na Bença, do Estado de Rondônia.

O Senhor Deputado **Juracy Barbosa (Só na Bença)** – Bom dia a todos e a todas. Para mim é uma satisfação muito grande poder estar aqui no estado de Roraima. Quero cumprimentar o Senhor Presidente Coronel Chagas e parabenizá-lo por estar à frente como Presidente do Parlamento Amazônico, assim como quero cumprimentar também o ex-presidente, Sinésio Campos, o qual parabenizo pelo seu belíssimo trabalho. Cumprimento os senhores e senhoras, os senhores deputados e demais presentes. Quero dizer que me apaixonei pelo Parlamento Amazônico. Logo quando assumimos na Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia, quando se falava de Parlamento amazônico, para mim era uma curiosidade muito grande e hoje tenho uma enorme satisfação em fazer parte deste Parlamento, aprendo a cada dia a necessidade da população do estado de Rondônia. Trago aqui o abraço do nosso Deputado Maurão de Carvalho, que é o nosso Presidente da Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia e quero dizer que, a partir de quando ele assumiu aquela Assembleia, o nosso Governo do Estado de Rondônia pode trabalhar muito melhor. Falamos em melhoria, em aumento de qualidade de vida dos cidadãos brasileiros, bem como os da Amazônia. Sou um Deputado que faço muitas visitas à região de agricultura e vejo que neste Parlamento Amazônico podemos encontrar as alternativas que precisamos, como quando fizemos uma reunião lá no Amapá e falamos, discutimos sobre a regularização fundiária, porque, ainda no meu Estado, por onde passamos, vemos várias famílias que estão no campo precisando produzir muito mais. Vejo que, a partir do momento que nossos produtores começarem a produzir mais, o nosso estado, os municípios e nosso país estarão mais fortalecidos. Então, o meu discurso, nesta manhã, é para que possamos falar e lembrar de quem produz, porque quem está produzindo com dificuldades lá no campo precisa de mais melhorias, de mais atenção de cada um de nós que estamos nas Assembleias Legislativas da Amazônia. Então, senhor presidente, deparei-me com produtores com muita ansiedade para produzir e ainda não têm a documentação de suas terras para ir aos bancos fazer seus financiamentos para, com isso, aumentar suas produções. Volta e meia estamos fazendo reuniões com Assentamentos no estado de Rondônia e a reclamação é sempre essa, que precisam de documentos, de regularização de terras para que possam crescer. Senhoras e senhores, ainda vemos cidadãos que estão nas suas casas e ainda não têm energia para que possam montar as agroindústrias que precisam. Então, senhoras e senhores, me lembro que estivemos no Amapá com a Luciana, do Terra Legal, que fez um relato sobre a regularização fundiária. Nós conversamos sobre a necessidade de reunirmos vários deputados estaduais da Amazônia, assim como deputados federais e senadores para ir a Brasília trabalhar e cobrar dos parlamentares, principalmente das secretarias que cuidam da regularização fundiária. Então, eu peço, senhor presidente, que, durante sua gestão à frente do Parlamento Amazônico, que discutamos isso. Quero agradecer a cada um de vocês e dizer que nós estamos com os pés no chão em Rondônia. Vocês verão que em todas as reuniões do Parlamento Amazônico haverá deputados do Estado de Rondônia. Um abraço a cada um de vocês, fiquem com Deus, vamos em frente dizendo que Deus é a melhor companhia. Obrigado.

O Senhor Presidente **Coronel Chagas** – Obrigado, Deputado Juracy Barbosa, mais conhecido como Só na Bença. Convido agora para fazer o uso da palavra o Senhor Áppio Tolentino; na sequência, Wellington do Curso e, em seguida, José Ribamar.

O Senhor **Áppio Tolentino** – Boa tarde, senhoras e senhores, Deputado Coronel Chagas, em nome do qual cumprimento toda a Mesa e todos os presentes. Quero agradecer o convite do Deputado Joaquim Ruiz, feito quando em visita na sede da autarquia.

Pedi a palavra apenas para explicar o novo modelo de gestão da Superintendência da Zona Franca de Manaus e subentenda-se Superintendência de Desenvolvimento de Roraima, Rondônia, Acre, Amapá e do restante do estado do Amazonas, fora do município de Manaus.

Deputados, nós passamos 50 anos feito avestruzes, com a cabeça enterrada, olhando única e exclusivamente para o polo industrial de Manaus e esquecemos o nosso desiderato, quero elevar o desenvolvimento econômico para a Amazônia Ocidental e para o estado do Amapá. Na nossa gestão, nós iniciamos o plantio dessa nova semente, dessa nova forma de gerir incentivos fiscais, de gerir benefícios fiscais. Estamos escrevendo o novo plano de gestão de desenvolvimento econômico, já nos reunimos e convidamos, começamos lá por Manaus, os órgãos de pesquisas, as academias, os representantes das indústrias, os representantes do

comércio. Iremos estender esse convite para que mandem representantes também desses mesmos órgãos dos outros estados, na área de atuação da SUFRAMA. Aqui mesmo em Roraima, durante a nossa visita, detectamos a necessidade e vamos fazer isso com todos os estados, disponibilizando, por uma semana a cada mês, durante toda a nossa gestão, a nossa equipe técnica para termos contato com os empresários dos demais estados na área de atuação da SUFRAMA, para que eles possam instruir esses empresários sobre o que a SUFRAMA oferta a eles de benefícios fiscais e como eles podem utilizar isso. Eu mandei uma equipe para cá, para tentar fazer esse trabalho antes dessa reunião do CAS, onde estarão todos os meus superintendentes adjuntos. Nessa visita que foi curta, eu estou há um mês e pouco na SUFRAMA, ainda não conseguimos efetivar isso, mas já vamos deixar pronto ainda este mês a programação desse rodízio, desse grupo de trabalho técnico itinerante em cada um desses estados. A SUFRAMA precisa sim, precisa muito do descontingenciamento das suas taxas, para que possa fazer melhor desenvolvimento, mas, enquanto isso não acontece, Deputado, não podemos ficar parados. Precisamos fazer uma união, uma parceria com todos esses atores que trabalham com o desenvolvimento econômico. Precisamos criar um plano de desenvolvimento econômico da Amazônia Ocidental e Amapá, esse é o legado que nós queremos e se Deus quiser vamos deixar nessa nossa passagem pela SUFRAMA. Não vamos colher esses frutos, mas com certeza, quem virá depois dessa nossa gestão terá um caminho para seguir, terá um horizonte, terá um planejamento. Isso, não vai ser planejamento do Áppio e nem da SUFRAMA, nem do Amazonas e nem de Manaus, isso vai um plano de gestão de todos nós. Precisamos fazer isso, se quisermos crescer e combater essas mazelas. Eu espero, que com mais esses 50 anos que a Zona Franca ganhou, a gente consiga instalar esse modelo de gestão de desenvolvimento econômico, por que sem ele, esses 50 anos não servem de nada. Muito obrigado.

O Senhor Presidente **Coronel Chagas** – Obrigado, Doutor Áppio Tolentino, trazendo informações importantes e de interesse de toda região. Convido agora para uso da palavra os Deputados Wellington do Curso.

O Senhor Deputado **Wellington do Curso** – Senhoras e senhores, meu cordial bom dia, Deus seja louvado. Que Deus estenda suas mãos poderosas sobre o Brasil e sobre a nossa querida Amazônia. Cumprimento a todos de forma especial na pessoa do Presidente do Parlamento Amazônico, Deputado Chagas. E cumprimento todas as mulheres na pessoa da nossa querida Deputada Cristina que assume a Secretaria de Direitos Humanos do Parlamento Amazônico.

O Deputado Wellington do Curso se faz presente no Parlamento Amazônico de forma especial, de forma atenciosa e carinhosa e assumindo a vice-presidência do Parlamento Amazônico. Quero destacar a minha alegria em ser deputado estadual. Eu não tenho vergonha de ser deputado estadual. Eu tenho orgulho de ser Deputado Estadual. Sou deputado de primeiro mandato, tenho apenas dois anos e seis meses de mandato e tenho história de vida de superação. Comecei a trabalhar com 14 anos de idade, por ter nascido numa família de origem humilde, interior do Piauí, e o meu pai me deixou, eu tinha sete meses de nascido. Minha mãe era dona de um prostíbulo, de um cabaré. Eu não tive vida boa e não tive vida fácil.

Comecei a trabalhar com 14 anos de idade, fui arrumador de cama de hotel, fui vendedor de fruta na rua e passei no concurso para sargento do exército. Para ser sargento do exército, eu estudava embaixo de um poste próximo de casa para economizar energia em casa. Ao longo dos últimos 20 anos, tenho ajudado as pessoas a mudar de vida, preparando para o vestibular e preparando para concurso, daí o nome “Wellington do Curso”. Conquistei o mandato de deputado estadual de forma honesta, de forma limpa, de forma transparente, com voto consciente, e tenho honrado cada voto que eu conquistei no estado do Maranhão. E o meu mandato como deputado estadual foi em defesa dos professores, dos polícias militares, dos servidores públicos, não sou “dilmista” e nem “sarnezista”. No Estado do Maranhão, não estou do lado do grupo que está dominando o poder e nem no grupo passado, que é o grupo Sarney. Estou do lado do povo.

Na manhã de hoje, eu quero ressaltar e destacar a minha alegria em participar da UNALE. Hoje estou representando na mesa o presidente da UNALE, deputado Luciano Nunes, deputado estadual do Piauí, que está com uma comitiva em Boston com outros deputados de todo Brasil. Aqui estou representando o deputado Luciano. Gostaria de destacar a importância do Parlamento Amazônico para o Brasil e para a UNALE, mas não posso deixar de fazer referência ao período que estivemos sob a presidência do deputado Sinésio Campos que elevou o Parlamento Amazônico. Destacou o Parlamento Amazônico para todo Brasil. Hoje, como vice-presidente, com os demais membros da Mesa e o Coronel Chagas na Presidência, recai sobre os nossos ombros a árdua tarefa que é de dar continuidade ao brilhante trabalho realizado pelo deputado Sinésio,

que é reconhecido por todos do Parlamento Amazônico. Reconhecido pelo Brasil. Então, Deputado Chagas, recai sobre os nossos ombros uma grande responsabilidade, mas pode contar com toda a Mesa. Com seus vice-presidentes, com seus secretários, com os demais deputados estaduais do Parlamento Amazônico, para que nós possamos defender a nossa querida Amazônia. EW, como já foi falado na manhã de hoje, as causas de determinados estados não são únicas e não estão isoladas. Uma defesa de uma demanda do estado do Amapá, do estado de Rondônia, do estado de Roraima, do estado do Maranhão, não é uma causa isolada, é uma causa do Parlamento Amazônico e, juntos, nós defenderemos os estados do Parlamento Amazônico. Juntos, nós temos que fazer com que os estados do Parlamento Amazônico sejam respeitados. Eu quero fazer não minhas, mas as palavras da oração do guerreiro de selva, como ex-sargento do Exército, como ex-guerreiro de selva, quero fazer minhas as palavras da oração do guerreiro de selva.

“Defendendo a nossa brasileira Amazônia, tivermos que perecer, ó Deus, que o façamos com dignidade, mas que mereçamos a vitória”. Que Deus abençoe o Brasil. Que Deus abençoe os estados da Amazônia. Que Deus abençoe o Parlamento Amazônico em um momento de crise, em um momento em que o Brasil é passado a limpo. Em um momento que é questionada a política no Brasil, momento de crise ética, de crise econômica e, principalmente, de crise política. Não podemos criminalizar a política. A política é permeada por homens e mulheres de bem e nós precisamos sim fazer com que a política tenha o seu valor e a Amazônia seja respeitada por todo Brasil. Não simplesmente pelo turismo ou em determinados momentos quando se fala em defesa da Amazônia, mas que todos nós possamos defender a nossa querida Amazônia. Que Deus abençoe a todos. Que estenda suas mãos poderosas sobre o Parlamento Amazônico. E, Deputado Chagas, que tenha saúde e sabedoria. Sabedoria de Salomão para que possa trilhar os próximos 12 meses à frente do Parlamento Amazônico com sabedoria e que possamos percorrer novamente os estados em defesa do Parlamento Amazônico. Que Deus abençoe a todos. Que Deus estenda suas mãos poderosas sobre todos vocês.

O Senhor Presidente **Coronel Chagas** – Obrigado, Deputado Wellington. Convidando agora, encerrando essa fase de pronunciamentos, para fazer uso da palavra, o nosso Vice-Presidente, Deputado José Ribamar, do estado de Rondônia. Lembrando a todos que no período da tarde teremos duas importantes palestras aqui nesse plenário.

O Senhor Deputado **José Ribamar** – Excelentíssimo Senhor Deputado Coronel Chagas, Presidente do Parlamento Amazônico, queria cumprimentar a Excelentíssima Senhora Deputada Lenir Rodrigues, Secretária do Parlamento Amazônico; cumprimentar o Deputado Wellington do Curso, representando aqui a UNALE; cumprimentar o Excelentíssimo Senhor Deputado Frederico Antunes, vice-presidente da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul. Deputado Frederico, eu ainda não tive a oportunidade de agradecer a gentileza que o senhor nos concedeu lá no Rio Grande do Sul. Uma bancada de deputados que estiveram lá quando houve um embargo da carne de Rondônia e ainda não tive a oportunidade de agradecer lá no meu estado Rondônia, mas faço isso aqui em um estado Amazônico. Agradecendo a sua gentileza, quando àquela época o Senhor era Presidente da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul e nos recebeu com tanto respeito. Ali pude testemunhar o grande trabalho que o senhor faz naquela Assembleia, considerando o Senhor um dos mais brilhantes Deputados Estaduais de todo Brasil. Obrigado, Deputado Frederico Antunes.

Quero cumprimentar o Deputado amigo de Roraima, Deputado Gabriel Picanço, e em seu nome, cumprimentar todos os Deputados, tanto os de Roraima quanto os que vieram aqui para o encontro, essa reunião do Parlamento Amazônico. Queria cumprimentar o Primeiro-Secretário daqui da Câmara Municipal, Vereador Rômulo Amorim; cumprimento o Senhor Áppio da Silva, Superintendente da Zona Franca de Manaus. Cumprimentar a Vereadora Aline Resende e, em seu nome, cumprimentar todos os vereadores e vereadoras aqui presentes.

Minhas senhoras e meus senhores, queria cumprimentar os funcionários desta Casa em nome dessa cerimonialista Silvinha, cumprimentar todos os funcionários da Casa; cumprimentar todo o povo de Roraima.

Queria, Coronel Chagas, além de parabenizá-lo, dizer que o senhor tem uma grande tarefa, neste momento, nas suas mãos. Tarefa essa, Coronel Chagas, por ser Presidente do Parlamento Amazônico. Hoje, o senhor e o estado, que é o estado mais sofrido do Brasil com relação às questões ecológicas, às questões indígenas... E quero dizer ao senhor que, na sua fala, o senhor falou do grande sofrimento que o povo de Roraima passa pelas questões ecológicas e indígenas. Talvez não seja propriamente pelo tema ecológico e indígena, mas sim, Presidente Coronel Chagas,

pela falta de responsabilidade de quem nos governa no poder central e por quem nos representa no poder central, bem como de todos aqueles que têm o poder de julgar e dirigir o destino do nosso povo. A operação Lava Jato deixou escancarado o tamanho da irresponsabilidade de quem nos representa, de quem nos governa e eu não posso, nesse momento, dispensar de falar até o nome de grandes irresponsáveis da Presidência da República ou ex-presidentes da República que cometeram crime de lesa-pátria atingindo o estado de Roraima.

Primeiro começou, do meu conhecimento, com o ex-presidente Collor de Melo, dizem até, não sei se é lenda ou realidade, que ele sobrevoou o estado de Roraima, juntamente com seu ministro do meio ambiente, naquele tempo, um tal de Lutzenberger. E o Lutzenberger, sobrevoando o lavrado, cometeu uma das grandes irresponsabilidades dizendo que o povo de Roraima tinha desmatado irresponsavelmente aquilo que era o lavrado e daí o então Presidente Collor demarcou para menos de 8 mil índios, mais de 90 mil quilômetros quadrados, um verdadeiro crime de lesa-pátria. O segundo ex-presidente que cometeu outro grande crime de lesa-pátria com relação à Amazônia foi o Senhor Fernando Henrique Cardoso quando lançou a medida provisória 2166. E aquilo foi um tiro de misericórdia principalmente para os estados que dependem da agricultura e da pecuária, como é o caso do estado de Rondônia e do Pará.

Terceiro, ex-presidente Lula, quando demarcou, de maneira irresponsável, a reserva Raposa/Serra do Sol. E o pior, Senhores, é que todos esses três presidentes declararam que só fizeram isso pela pressão internacional. Que presidente nós temos? Agora, recentemente, eu vi esse presidente Temer clamando, pedindo esmola à Noruega, que deixou de mandar para cá, para o fundo da Amazônia, em torno de 250 milhões de dólares.

Meus amigos, quantos 250 milhões de dólares essas pragas que dirigem os nossos destinos lá no Congresso Nacional não desviam? Além desses empresários desonestos, como é o caso da JBS. Por isso que nós vivemos de joelhos para estas nações. O Senhor se referiu, Coronel Chagas, à BR-319. A BR-319, Deputado Frederico Antunes, os militares fizeram para integrar a Amazônia, ligando o estado de Rondônia e de Roraima ao restante do país por via terrestre. Uma BR que tem em torno de 870 quilômetros ligando Porto Velho à cidade de Manaus. Ali, naquele tempo, era só um fator de integração, mas depois tornou-se uma estrada muito viável economicamente, porque o estado de Rondônia, quando essa estrada foi inaugurada, não produzia nada, era uma floresta intacta. Hoje, depois de 38 anos, somos um dos mais fortes estados da federação em termos de agricultura e pecuária. A cidade de Manaus, que naquele tempo tinha em torno de 350/400 mil habitantes, hoje tem um mercado consumidor com uma população de mais de dois milhões de habitantes. Tudo isso faz dessa luta, Coronel, uma luta injusta e inglória que nós temos pela reconstrução da BR-319. E o mais grave de tudo isso é que ali houve um grande crime de lesa-pátria também. Quando o militar entregou para o civil, na mudança de regime, deixaram destruir essa estrada, que era tão importante aqui para nós da Amazônia. E o pior é que existe denúncia comprovada de que o interesse econômico mandou destruir grandes trechos dessa estrada totalmente intacta para que os interesses internacionais, interesses individuais e interesse de pequenos grupos prevalecessem sobre os interesses da maioria do nosso povo. Tudo isso, meus amigos, aconteceu num período que ainda não existia o Parlamento Amazônico, porque eu tenho certeza, Coronel, se já existisse o Parlamento Amazônico, pela importância que tem ou deva ter, nós teríamos, talvez, impedido todos esses crimes de lesa-pátria. Mas quero aqui me colocar à inteira disposição, Coronel, como vice-presidente, sendo um brasileiro que anda de cabeça erguida e tem moral para ouvir o Hino Nacional Brasileiro, porque tenho certeza que nunca uma atitude minha como homem e como político prejudicou o meu país, prejudicou o povo do meu país. E eu quero me colocar à inteira disposição para que, juntos, a gente possa ter uma voz. Já temos conquistada recentemente uma voz e um assento na UNALE que antes não tínhamos, mas precisamos ir muito além, Coronel. Precisamos fazer com que o Congresso Nacional nos dê, também lá, a opção de opinar todas as vezes que tiver alguma coisa que seja inerente ou que seja de interesse da Região Amazônica. Temos que nos fazer ouvir. Temos que forçar isso, senão o Parlamento Amazônico não terá a importância que pode ter.

A todos vocês aqui de Roraima, mais uma vez, eu agradeço pela atenção. Me sinto muito à vontade todas as vezes que chego aqui em Roraima, não sei se por causa da grande amizade que fiz com a maioria dos deputados aqui, ou por sentir no coração os problemas que os nossos irmãos roraimenses sentem. A todos vocês, muito obrigado. Um abraço, felicidades a todos.

O Senhor Presidente **Coronel Chagas** – Obrigado, Deputado Ribamar, sempre os seus pronunciamentos enchem-nos de motivação para

continuar o trabalho.

Antes de encerrar essa solenidade, quero informar que recebemos das mãos do Deputado Frederico Antunes um convite feito pelo Governo do Rio Grande do Sul, através do Secretário Estadual de Agricultura, Deputado afastado Ernani Polo, o convite para 40ª edição da EXPOINTER, a ser realizada do dia 26 de agosto a 3 de setembro, no parque de exposições Assis Brasil, em Esteio, Rio Grande do Sul. Então, fica aqui o convite e nesse período também vai ter reunião da UNALE, juntamente a essa edição da EXPOINTER.

Então, nós queremos agradecer a presença de todos os senhores deputados, servidores, autoridades, representantes dos órgãos da imprensa, que abrilhantaram este evento e damos por encerrada a presente Comissão-Geral.

Alcançada a finalidade da Comissão-Geral, voltamos na fase em que os trabalhos se encontravam.

Não havendo Ordem do Dia, passaremos para o expediente de Explicações Pessoais.

Não havendo quem queira usar do expediente de Explicações Pessoais e, não havendo mais nada a tratar, às 13h10min, dou por encerrada a Sessão, convocando outra para o dia 10, à hora regimental.

Registraram presença, no painel, os Senhores Deputados: **Angela Águida Portella, Aurelina Medeiros, Chico Mozart, Coronel Chagas, Dhiego Coelho, Evangelista Siqueira, Flamarion Portela, Gabriel Picanço, George Melo, Jalsner Renier, Jânio Xingú, Joaquim Ruiz, Jorge Everton, Lenir Rodrigues, Marcelo Cabral, Masamy Eda, Naldo da Loteria, Odilon Filho, Soldado Sampaio e Zé Galetto.**

### DAS COMISSÕES

#### ATA DA COMISSÃO DE DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS, MINORIAS E LEGISLAÇÃO PARTICIPATIVA, REALIZADA EM 4 DE MAIO DE 2017.

Aos quatro dias do mês de maio do ano de dois mil e dezessete, às quinze horas e vinte e dois minutos, na sala de reuniões, nos altos do Plenário Deputada Noêmia Bastos Amazonas desta Casa Legislativa, sito à Praça do Centro Cívico, 202, reuniu-se, extraordinariamente, a Comissão de Defesa dos Direitos Humanos, Minorias e Legislação Participativa, sob a Presidência do Senhor Deputado **Evangelista Siqueira**, com a presença dos Senhores Parlamentares: **Dhiego Coelho, Angela Águida Portella e Soldado Sampaio**, Membros. Ausente o Senhor Deputado **Isaias Maia**. **ABERTURA:** Havendo **quorum** regimental, o Senhor Presidente declarou aberta a Reunião e passou ao exame da Ata da reunião anterior. A requerimento do Senhor Deputado Dhiego Coelho, foi dispensada a leitura da Ata, tendo em vista a distribuição de cópias, com antecedência, a todos os Membros da Comissão para conhecimento do seu teor. Logo após, o Senhor Presidente colocou a Ata em discussão. Não havendo nenhuma retificação por parte dos Membros, foi submetida à votação, sendo aprovada por unanimidade dos Senhores Membros da Comissão. Esta ata será transcrita na íntegra. **EXPEDIENTE:** Não Houve. **ORDEM DO DIA:** Não Houve.

Senhor **Presidente, Deputado Evangelista Siqueira** – Senhores deputados, advogada Sara, familiares que formam a comissão dos reeducandos da Penitenciária Agrícola, que me procuraram no último dia dois. Excelências Deputado Dhiego, Deputada Angela, fui procurado na manhã do dia dois, já às vésperas do encerramento da sessão por um grupo de advogados, que representam os criminalistas da OAB e uma comissão de familiares dos reeducandos da Penitenciária Agrícola de Monte Cristo que vieram relatar alguns fatos. Então, como não foi possível a reunião logo naquele momento em que eles desejavam por estarmos em sessão, já programei para tarde daquele mesmo dia e, assim, se deu. Então, estavam presentes a dra. Sara, o dr. Marcos Antônio e as quatro que representam umas cinco dezenas de pessoas que estavam naquele dia no Plenarinho da Assembleia e fizeram algumas colocações. Eu recebi todas as demandas, mas como não era reunião ordinária da Comissão de Direitos Humanos, eu fiz o encaminhamento de ouvir e encaminhar para que, o quanto antes, pudéssemos nos encontrar no feito que estamos fazendo neste momento. Convidei para que elas, que estavam conosco naquele dia, com a presença também do doutor Marco Antônio, que haverá de chegar em tempo hábil, que viessem também participar desse primeiro momento da nossa reunião e para que apresentassem novamente aos deputados da Comissão os fatos que apresentaram a mim naquele momento, no Plenarinho e, depois, no segundo momento, nós vamos nos reunir para darmos encaminhamento as demandas que forem apresentadas. Eu vou passar a palavra a vocês novamente que vão relatar detalhadamente, como vocês já o fizeram a mim, mas eu peço que o façam de novo, porque agora nós estamos em Comissão. Por motivos de compromissos também, nós estamos na expectativa de

que os demais deputados da comissão permaneçam, mas entendemos que algum não poderá vir por razão de outra reunião concomitantes a esta, mas aqui já temos **quorum** para deliberação. Passo o microfone a vocês que vão relatar novamente o que foi colocado a mim, estará sendo gravado no âmbito da Comissão, os deputados aqui presentes tomarão conhecimento e, em seguida, nós iremos deliberar as ações que iremos apontar. Eu passo a palavra à doutora, pode se manifestar e em seguida vocês. Quem desejar falar tem o tempo necessário para que o faça, por favor!

Doutora **Sara Patrícia Ribeiro Farias**- Boa tarde a todos! Satisfação estar aqui presente e agradecer à Comissão desta Casa, pelo pronto atendimento ao clamor das famílias dos reeducandos do Sistema Prisional desse estado. Nós, advogados de atuação efetiva na área criminal deste novel Estado de Roraima, nós não podemos deixar de posicionarmos diante da situação do Sistema Prisional e das mazelas do sistema, eu queria aqui colocar as palavras de uma petição, que nós advogados criminalistas redigimos (inaudível). Então, há uma petição que será entregue, devidamente protocolada nesta casa, para o presidente da Comissão dos Direitos Humanos e das Minorias, essa Petição também deverá ser entregue ao Conselho Nacional de Justiça, ao presidente do Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil, ao presidente do Conselho Seccional da Ordem dos Advogados do Brasil no Estado de Roraima, para a senadora da República e presidente da Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa do Senado Federal, ao Deputado federal e presidente da Comissão de Direitos Humanos e Minorias da Câmara dos Deputados em Brasília ( segue leitura da Petição anexa a esta Ata). Gostaria de finalizar com os requerimentos sobre estas questões, que a situação reclama por uma intervenção, uma vez que a frustração do acesso dos advogados aos encarcerados da Penitenciária Agrícola de Monte Cristo, da Cadeia Pública masculina ( segue leitura dos Requerimentos anexados a esta Ata) requer finalmente que, na medida do possível, deem ciência à Presidência desta casa e adote as medidas necessárias cabíveis diante de todas as circunstâncias e mazelas do Sistema Prisional, valendo dizer que a segregação cautelar, a prisão, o direito de ir e vir é a pena, tortura não, muito obrigada!

Senhor **Presidente, Deputado Evangelista Siqueira** – Gostaria de registrar a presença do doutor Marcos Antônio, que, juntamente com a doutora Sara, representam os advogados criminalistas da Ordem dos Advogados do Brasil, registrar a presença do Titonho Bezerra, que representa, é membro do Conselho Penitenciário do Estado de Roraima. Passo agora a palavra para os familiares, para que possam se manifestar e dar ciência aos deputados dos fatos que foram relatados na reunião no dia dois. Peço, mais uma vez, protocolar, que digam o nome completo para que possam ser gravados e a nossa taquigrafia possa registrar a presença de vocês, antes da sua fala, fazer o registro da presença da Eliane, aqui, também..

Senhora **Helen Cabral de Melo** – Primeiramente, boa tarde! Meu nome é Helen Cabral, estou aqui agora.

Senhor **Presidente, Deputado Evangelista Siqueira** – Você é esposa ou o quê?

Senhora **Helen Cabral de Melo** – Sou prima de um dos reeducandos que está sumido há doze dias. Estou aqui pra relatar que a suposta fuga, que não existe e nunca existiu, tá difícil gente! A gente já está há treze dias nessa batalha, tentando saber onde estão eles, se estão vivos, se estão mortos, como eu relatei, a gente quer eles de volta, não teve fuga, ali foi um sequestro, onde se pode falar, que um educando foi só de cueca pra dentro de uma ala da contenção, da ala 8, como é que eles fizeram esse buraco, se os tijolos estavam pra dentro, como foi isso, a gente quer entender, se onde dentro de um sistema com câmeras, que essa ala fica perto da carceragem, da PM, dos carcereiros e ninguém viu, então, eu tô aqui pedindo justiça, que se eles estão mortos ou vivos, a gente quer eles de volta, porque não aguentamos mais, o sofrimento tá grande cada dia que se passa.

Senhor **Presidente, Deputado Evangelista Siqueira** – Registro também a presença do Deputado Estadual Soldado Sampaio, que mesmo estando em reunião em outra Comissão, mais uma vez se faz presente, obrigado Deputado, entendemos que o senhor tem que voltar a outra Comissão, mas permanece conosco ainda um momento. Passo, mais uma vez, a palavra aos demais familiares, só peço o nome completo e a relação, o grau de proximidade com a pessoa que se encontra desaparecida.

Senhora **Francinalda Damaceno Ximenes Souza** - Boa tarde a todos! Presidente, aos nobres deputados e aos demais senhores aqui que estão nos apoiando, desde já agradecemos a força que recebemos por parte desta Casa e dos demais, como já foi citado na outra reunião que tivemos, o que nos traz aqui é essa injustiça que tem acontecido, até agora nenhuma resposta foi dada, até agora nenhuma manifestação por parte do estado, em nos explicar como que isso aconteceu. O que mais nos deixa indignadas é essa questão da Ala ser na frente da penitenciária



e diante de toda a segurança que vemos ter ali, naquele local, como é que esses 7 rapazes conseguiram sair dali sem que nenhum olho os visse. E outra, viram, sim, como é que viram um carro, supostamente um gol branco, que foi isso que foi colocado supostamente na mídia, dando apoio pra esses meninos. Então, assim, fica uma coisa mal explicada e o que a gente quer realmente é uma explicação diante dessas circunstâncias, diante de tudo isso que tem acontecido. Também, aproveitando a oportunidade que estamos tendo aqui, queremos interceder pelos outros que ainda estão lá, para que não venha repetir de novo essa situação, porque nós, enquanto família, estamos com os nervos à flor da pele, não sabemos amanhã, que notícia nós vamos ter do nosso familiar. Então, o que a gente quer é que deem um basta nisso, eles já estão ali pagando pela sua pena, que a lei seja cumprida de forma como está escrita no papel e que ela não fique só no papel, que fique no exercício ali também, no dia a dia e que venha acabar todo esse sofrimento. Ontem, tivemos uma manifestação, porque a nossa manifestação não vai parar, enquanto não tivermos um resultado positivo ou negativo, negativo pra gente seria eles mortos, mas de qualquer forma, enquanto não tivermos um resultado, a manifestação vai continuar, senhor presidente. Ontem, estivemos em frente a Casa Civil, onde o presidente, o diretor da Casa Civil nos recebeu e durante toda essa longa trajetória, digamos assim, porque já tem muitos dias, um dia só sem você saber cadê o seu familiar já é um sofrimento grande, imagine treze dias. Então, avisaram que estaríamos ali na frente, o corregedor da SEJUC e, também se fez presente lá o secretário, também não nos deram nenhuma resposta, disseram que estavam abrindo processo, alguma coisa assim do tipo, pra que venham poder dar uma resposta para nós, mas sempre sem resposta. Então, o que nos traz aqui? Queremos os nossos sete familiares desaparecidos, queremos que o Sistema Prisional venha melhorar no sentido de que uma revista rotineira seja humanizada e não da forma que tem acontecido, porque não ficou provado que eles sofrem maus tratos, porque sempre que vai a Comissão dos Direitos Humanos adentrar aqueles portões, eles dizem logo, não garantimos a vida de nenhum. Então, vocês vão entrar por conta e risco, já amedrontando, já causando ali algo pra que eles não viessem entrar e tivessem conhecimento da realidade, mas nós, sim, família sabemos o que realmente acontece lá dentro. Então, não queremos regalias pra nossos familiares, queremos apenas, que eles realmente tenham o direito e o dever de cumprir pela sua pena dignamente e humanamente como a Lei manda, essas são as minhas palavras nesta tarde.

Senhor **Presidente, Deputado Evangelista Siqueira** – Muito bem, mas alguém?

Senhora **Raclésia Andrade Silva** – Boa tarde! Meu nome é Raclésia Andrade Silva, eu estou representando algumas das mães dos reeducandos que desapareceram, que estão sem condições físicas e mentais de comparecerem aqui. Venho, aqui, pedir, fazer o mesmo relato que fiz no dia da reunião sobre uma cena que vi lá e quero pedir providências, porque como sumiram esses sete, está um risco maior lá dentro. Eu presenciei lá na segunda atrasada seis reeducandos sendo colocados num carro branco só de cueca, pela parte da manhã, sendo tirados de dentro daquela unidade prisional, foi em um momento em que a doutora Rita vinha chegando e eu corri pra ela, pedi ajuda, contei o que eu tinha acabado de ver, ela de imediato ligou pro Ronei, perguntou o que estava acontecendo, que ela estava lá na frente, estava havendo uma revista lá dentro, e ela perguntou o que estava havendo, que tinham sido tirados seis reeducandos lá de dentro, e ele negou, que não estava acontecendo nada. Ela falou que estava lá na frente e queria que ele entrasse em contato com os agentes daquela unidade pra saber pra onde eles teriam sido levados, que ela queria acompanhar pra onde quer que eles fossem. Então, ele desligou e depois ligou pra ela novamente e disse que eles estavam sendo levados pra uma audiência, mas que já estavam retornando. Como que estavam indo pra audiência de cueca? E todas nós, que estávamos lá na frente, presenciamos o carro trazendo eles de volta, de dois em dois. Pra onde eles iam ser levados, eu não sei, inclusive, ela ressaltou no telefonema pro Ronei que queria saber, porque se não daqui a pouco iriam desaparecer esses seis como se estivessem fugido, iam dizer que tinham fugido da viatura também, e ela precisava acompanhar. De imediato, devido ao pedido dela, eles foram levados de volta, inclusive, ela não pôde entrar naquela unidade, foi impedida quando um reeducando estava sendo atendido lá debaixo de um pé de manga com um tiro nas costas, não aceitaram a entrada dela de forma alguma. Alguns detentos foram retirados, resgatados da ala doze, que dizem na mídia, a própria polícia, a SEJUC que eles se evadiram e estão foragidos dentro do sistema. Eles foram resgatados, eles saíram e entraram no presídio pra fugirem das torturas, que eu tenho como prova as fotos. O BOP estavam entrando todo o dia e agredindo, agredindo de deixarem desmaiados no chão, botavam todos nus, encostados na parede e começavam a sessão de torturas. Eu presenciei no domingo passado em pleno horário de visita, tirando eles de

dentro da contenção e levando pra dentro, simplesmente, pra bater atrás da igreja: tira, entra, tira todos da contenção e leva lá pra trás, agride, batem até o tanto que querem e levam de volta lá pra dentro. Então, o nosso Sistema está um caos, prova isso é que esses sete reeducandos desapareceram de dentro do Sistema, que era o local pra ser mais seguro do estado, que ali temos carcereiro, PM, BOPE, Força Nacional. Então, sem explicação, sete reeducandos serem tirados de dentro do Sistema pela própria polícia, pelos próprios agentes, foram tirados lá de dentro algemados e levados pra dentro da contenção, porque a contenção antes de serem colocados é feita uma revista lá dentro. A contenção fica na carceragem ao lado da onde ficam o agente e chefe de plantão, e de frente pra guarita da PM. Então, ali não tinha como evadir daquele local, como eles se evadiram dali numa noite, eles foram colocados à noite, quebraram uma parede e à noite o barulho soa longe, onde estavam todos ali, quebraram essa parede com as mãos, porque estavam todos nus, pois são postos, dentro da contenção nus, a roupa fica na carceragem, é colocado dentro da contenção nus, e nenhum que estava ali de plantão escuto, as câmeras são todas ali na frente e, exatamente, ali, pega quem passa e quem não passa, e que se tivessem que fugir seria por ali pela frente, passando ao lado e dando oi pra todos os carcereiros. Não tem explicação. Eu não sou perita, mas eu tenho certeza que quem vê aquelas fotos veria que aquela parede foi quebrada de fora pra dentro, os pedaços de tijolos não estão caídos pra fora, estão todos pra dentro, não tem condição. A gente procura ajuda, nós pedimos socorro por aquele Sistema, porque ele está um caos, pedimos para que a gente saiba dos nossos familiares que estão lá dentro, porque eu tenho o meu esposo lá dentro, que eles estão cumprindo, foi posto lá dentro pra cumprir o erro que cometeu e que ele venha a se ressocializar e voltar pro meio da família dele, que a gente tenha certeza de que ele vai voltar pra casa, é isso que a gente pede.

Senhor **Presidente, Deputado Evangelista Siqueira** – Agradeço, passo a palavra para a senhora.

Senhora **Susy Kerollayne Augusta Lima da Silva** – Boa tarde!! Eu sou Suzy Kerollayne Augusta, sou esposa de um desses rapazes que estão desaparecidos, o nome dele é Randerson da Silva Gomes, o que eu tenho pra dizer, basicamente, é tudo o que as meninas já disseram, meu marido não fugiu da penitenciária, eu tenho certeza, detentos viram quando o diretor do Sistema Prisional, o Kennedy junto com outros agentes carcerários e uns policiais tiraram eles da contenção, colocaram eles dentro de um carro e hoje faz treze dias. Então assim, a gente tem contato, tanto é que, quando tiraram o meu marido de lá, me ligaram na mesma hora, a senhora mande um advogado aqui urgente, porque quando chamaram seu marido disseram que ele iria conversar com o diretor da cadeia, o Kennedy, e nós estamos achando estranho, porque algemaram ele e começaram a bater e saiu daqui arrastado, e depois deram tiros nele e nos outros meninos que estavam do lado de fora. No mesmo momento, eu liguei pro advogado, o advogado foi lá e o que aconteceu foi o seguinte: os agentes penitenciários falaram nem que o papa fosse lá, ele não iria saber nada sobre o Randerson, se ele quisesse, que ele voltasse no outro dia. E foi isso que nós fizemos, voltamos no outro dia e quando cheguei lá veio essa suposta fuga, quando fui saber do meu marido o que veio pra mim foi isso, o Randerson juntamente com outros seis fugiram. Eu perguntei, mas fugiram da onde? Porque eu sabia, na hora que falaram, como na outra reunião eu deixei bem claro, eu já sabia que isso era mentira. Eu perguntei: de onde foi que ele tinha fugido. Eles disseram que foi da contenção, da oito. E lá, como vocês escutaram, não tem como eles terem fugido, até porque não é possível, que lá é cheio, é cheio de policiais, agentes penitenciários e ninguém viu? No momento, como eu estava desesperada e chorando, eu parei um policial que tirou sarro da minha cara, brincou, riu, perguntou “como é o nome do teu marido?” É Randerson. “Randerson de quê?” Randerson da Silva Gomes”, “Ha! Esse aí?” Começou a rir e fez gesto dizendo que esses aí já se foram.

Senhor **Presidente, Deputado Evangelista Siqueira** – Deixa só eu entender, esses sete que se encontram desaparecidos, estavam na contenção, na ala oito?

Senhora **Susy Kerollayne Augusta Lima da Silva** – Eles disseram que sim. Então, quando ele falou isso, me desesperei mais ainda, porque eu já sabia que já tinha alguma coisa de errado. Eu fiquei por lá esperando outros policiais ou agentes carcerários passarem pra pedir alguma explicação. Passou uma policial PM e ela disse que não podia me ajudar, só que eu fiquei lá chorando, implorei, eu implorei mesmo pra ela, me humilhei, ela pegou na minha mão e disse pra eu esperar um pouco. Quando ela voltou, disse que infelizmente não era o plantão dela, mas ela iria falar, porque se fosse com ela, ela imaginava a dor que eu estava sentindo no momento, disse que não era pra eu desistir do meu marido. É que ela não estava de plantão, mas não tinha havido fuga lá e ela não podia se envolver nem falar nada, não iria ficar contra a maioria, mas

infelizmente não teve fuga. Quando ela falou, um carro da Força Nacional estava passando e eu chamei a minha sogra e chamei eles, eles pararam, porque a Força Nacional trata a gente muito bem, eles pararam desceram, porque minha sogra ficou passando mal, seguraram a minha sogra e eu falei o que tinha acontecido, que falaram que havia tido uma fuga enquanto eu estava comentando já tinha outro carro da Força Nacional passando, ele falou assim: “a senhora está vendo esse outro carro”? Eu falei que sim. Ele disse: “nós paramos aqui rapidinho e já tem outro carro passando, aqui é assim às vinte e quatro horas, passa um e logo já tá passando o outro. Senhora, aqui não houve fuga, é o que eu posso lhe afirmar, inclusive, como é que um carro entrou, que eu contei pra eles o que falaram pra gente, um carro veio aqui ontem, era um gol branco, tirou eles daqui de dentro e foram para o interior”? Foi o que eles falaram pra gente. “Como é que um carro veio aqui ontem, a senhora está vendo né? Eu estou aqui parado e já está passando outro”. Eu falei sim, “aqui não houve fuga, até mesmo os próprios policiais sabem disso. Então, o que eu peço e apelo a todos vocês e que peguem todos que estavam de plantão, porque não é possível que todos, todos sejam corruptos. Eu creio e peço muito a Deus, que um que tenha visto o que aconteceu, fale a verdade, não é possível que todos vão concordar com isso, não é possível, não houve fuga. Há treze dias que estamos no mesmo desespero, sem saber se está vivo ou morto, há boatos que estavam no hospital, há boatos que estavam com o Ronei da DICAP, apanhando, sendo torturado. A gente quer saber da verdade. Outra coisa que eu quero relatar, estamos aqui na frente fazendo uma manifestação e policiais vivem aí, descem, mostram a arma, hoje isso aconteceu, tiram foto, eles param perto da gente no carro deles, começam a tirar foto da gente assim na nossa cara, um desceu e fez assim (gesto) pra mostrar a arma dele, outros que pegam as mulheres com essas blusas que estão em sete, eles pedem pra parar e tirar a blusa, que eles não vão aceitar ninguém usando essa blusa pela rua, já aconteceu isso e uma teve que tirar.

**Senhor Presidente, Deputado Evangelista Siqueira-** Muito bem, não sei se alguém mais quer fazer uso da palavra. Então, feito esse primeiro momento de ouvi-las, já havíamos feito isso naquela reunião, ouvido tanto os doutores que representam os criminalistas da OAB e já retransmitir aos deputados, mas queria também que vocês trouxessem toda a informação que já haviam dado antes. E agora, nós vamos partir para um segundo momento da nossa reunião, que os deputados permanecem aqui. Nós agradecemos a presença de vocês, e agora vamos discutir essa matéria e o assunto e tomar os encaminhamentos necessários para os órgãos, que a Comissão julgar que saibam e tenham conhecimento desse fato e que nós haveremos de cobrar as providências cabíveis, tá bom?

**Senhor Marco Antônio Pinheiro** – Senhor Presidente, meu nome é Marco Antônio Pinheiro, eu sou vice-presidente da Comissão de Direito e Prorrogativa dos Advogados do Estado de Roraima, da OAB, pedi esse aparte para relatar aqui para os senhores, que é uma demonstração do caos, que se encontra instaurado dentro da Penitenciária Agrícola de Monte Cristo. Acontece que ontem um cliente meu foi preso por força de uma ordem judicial, onde o delegado Camapum pediu para que os agentes carcerários retirassem um preso para que fosse feito uma acareação. A informação que foi passada ontem é que o preso está preso, mas eles não sabem o local em que ele está. Então, foi marcado pra que hoje esse preso fosse trazido pra essa acareação, mas hoje, a informação que chegou para o delegado da Delegacia Geral de Homicídios é que eles têm certeza que a pessoa está lá na penitenciária, mas não sabem onde o preso está. Então, é uma questão de certa urgência, porque hoje o advogado tem as suas prerrogativas e seus direitos violados, não por omissão, mas por falta mesmo de conhecimento sobre o que está acontecendo hoje no Sistema Prisional. O estado tem que apurar, o estado tem que chegar a uma conclusão, se essas pessoas que estão lá, merecem estar lá, eu tenho um outro cliente, que vou até declinar o nome dele, Mauro Borges Sá. Consta que esse cliente está foragido e ele está lá dentro da Penitenciária Agrícola. Consta que está foragido há um ano e meio e há um ano e meio ele se entregou e está preso lá. Eu já estive com ele lá em três oportunidades, mas há um ano e meio consta que ele está foragido. Então, alguma providência tem que ser tomada, porque hoje, não se sabe quantas pessoas tem presas, ah! Tem mil e setecentos, não sabem, a verdade é que não sabem quantas pessoas estão presas, não sabem quantas pessoas estão foragidas, não sabem quantas pessoas desapareceram e não sabem respeitar os direitos e as prerrogativas que são exigidas no nosso estatuto, que é uma lei federal. Então, hoje eu falo em nome dos advogados do Estado de Roraima e agradeço ao deputado Soldado Sampaio, segunda oportunidade que ele se prontifica a estar aqui, agradeço a sua presença, agradeço a sua presença também e agradeço mais uma vez essa oportunidade, porque quando estive conversando com os meus colegas, os meus pares, eles não se lembram qual foi a outra vez que foi dada essa oportunidade. Então, os senhores estão de parabéns em estar aqui atendendo as reivindicações destas senhoras e

atendendo essa reivindicação da Ordem dos Advogados do Brasil, muito obrigado aos senhores.

**Senhor Presidente, Deputado Evangelista Siqueira-** Agradecemos a sua participação e dos demais. Então, agora seguiremos ao segundo momento da nossa reunião em que os deputados vão debater e tomar algumas providências, muito obrigado pela presença de vocês! Então, uma vez que ouvimos os advogados, os familiares que estavam aqui presentes, eu franqueio a palavra a Vossas Excelências para que a gente trace alguns encaminhamentos, que a Comissão possa fazer com relação a esse tema.

**Deputado Soldado Sampaio** – Senhor Presidente, boa tarde! Deputado Diego, boa tarde aos demais Membros da Comissão! De fato são preocupantes as informações aqui relatadas, como também é preocupante o Sistema Penitenciário no Estado, é tal que a CPI instalada nesta Casa, está há vários meses apurando todas estas questões que a gente tem vivenciado aqui, relatadas por familiares, relatadas pela OAB e pela própria sociedade. A vítima maior é a sociedade que vive esse clima de guerra entre as facções e os órgãos de segurança, onde temos tido baixa dos dois lados, tanto policiais militares, civis, gente que tem sido vítima desses atos de violência, tanto do crime organizado, como pessoas inocentes, cidadãos civis que têm sido vítimas dessa violência que ronda o nosso estado e a nossa capital, assim como também os presos que relatam a seus familiares as ameaças e essas supostas torturas que estão enfrentando no Sistema Penitenciário. Então, é um assunto altamente delicado e que precisaria buscar mais informações, se aprofundar, como temos aqui uma CPI apurando essa questão, eu acho que sugerir informações ou encaminhar essas preocupações aqui relatadas ao Governo do Estado, ao Secretário de Segurança Pública e Cidadania – SEJUC, também a própria governadora, bem como pedir que a CPI, que já vem apurando, entre outras questões, a superlotação, as condições de trabalho dos policiais, dos agentes, a qualidade da alimentação, os locais onde estão presas essas pessoas, as condições de salubridade, de saúde. Então, remeter esse relato à CPI, ao próprio governo do estado pedindo providências em relação ao fato que nos foi relatado ou então, faríamos um trabalho mais aprofundado, requerendo informações, mas que levaria tempo, considerando a aflição das famílias que ouvimos. Eu acho que, de imediato, seria pedir da CPI um aprofundamento maior e pedir que o Governo do Estado abra as devidas apurações que requer o caso.

**Senhor Presidente, Deputado Evangelista Siqueira-** Mais algum Deputado? Então, o deputado Sampaio faz esses apontamentos, pois realmente o caso requer uma urgência, a aflição das famílias, segundo relataram já há treze dias estão nesse sofrimento por não terem informações. Na verdade, o que eles querem é saber se estão vivos ou mortos, querem essa certeza bem como acesso, inclusive se estiverem mortos, aos corpos dos seus familiares. Então, eu acho que podemos fazer esses encaminhamentos de urgência, pedindo informações necessárias ao governo e a SEJUC, em notificar a governadora também sobre os fatos que recebemos, pedindo que providências sejam tomadas e pedindo as devidas apurações dos fatos e comunicando a CPI, pedindo que se disponha a ouvir esses familiares, também como argumentos para instruir o processo que está sendo montado. Podemos então fixar esses encaminhamentos? Pronto! Então, fica determinado à secretaria desta Comissão, que a partir dos relatos que estão sendo citados e posteriormente vão ser reunidos como instrumentos desta reunião, formalizar todas essas notificações e encaminhar ao Governo do Estado, à Secretaria de Justiça e Cidadania, a CPI, instaurada na Casa, pedindo o devido encaminhamento e apuração dos fatos. Alguma coisa mais a tratar? Não havendo mais nada a tratar, dou por encerrada a presente reunião.

**Evangelista Siqueira**

Presidente da Comissão

## SUPERINTENDÊNCIA ADMINISTRATIVA

### SUPERINTENDÊNCIA ADMINISTRATIVA - RESOLUÇÕES

#### RESOLUÇÃO Nº 0320/2017

A Superintendência Geral da Assembleia Legislativa do Estado de Roraima, no uso de suas atribuições regimentais.

#### RESOLVE

**Art.1º TORNAR SEM EFEITO** a viagem da servidora Márcia Barbosa Macedo, com destino a cidade de Rorainópolis-RR, que fez parte da Resolução nº 0309/2017, publicada no Diário da Assembleia, Edição Nº2594 de 30 de agosto do ano em curso.

**Art. 2º** Esta resolução entra em vigor na data de sua publicação. Palácio Antônio Martins, 01 de setembro de 2017.

**ANTONIO LEOCÁDIO VASCONCELOS FILHO**  
Superintendente Geral